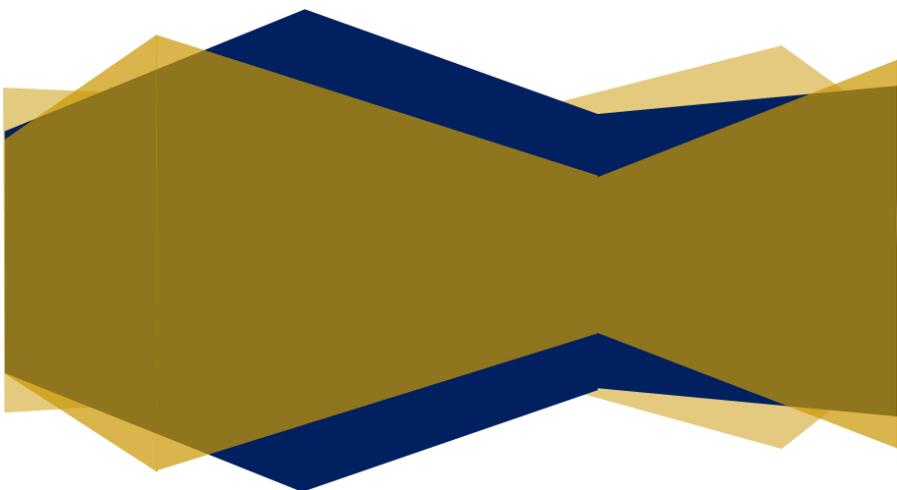


**Faculdade Metropolitana da Amazônia**

# **Projeto Pedagógico de Curso**

**Curso de Bacharelado em Arquitetura e  
Urbanismo**



**2017**

## **PROCESSO**

**Mantenedora:**

Instituto Euro-americano de Educação Ciência e Tecnologia (EUROAM)

**Mantida:**

Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

**Endereço de Funcionamento do Curso:** Avenida Visconde de Souza  
Franco nº 72, Reduto, Município de Belém. Estado do Pará. CEP: 66.053-240

**Ato Normativo**

Portaria Sese nº238, de 05/03/2015, D.O.U Seção 1, p. 23 de 06/03/2015

## Sumário

O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	7
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	10
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL .....	10
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino.....	12
1.2.1.1 Ensino de Graduação.....	14
1.2.1.2 Ensino de Pós Graduação.....	16
1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa e Iniciação Científica.....	17
1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão.....	19
1.2.4 Monitoria.....	21
1.2.5 Parcerias Institucionais.....	22
1.3 OBJETIVOS DO CURSO .....	22
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	23
1.4.1 Competências gerais do egresso.....	24
1.4.2 Competências específicas do egresso.....	27
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	29
1.6 CONTEUDOS CURRICULARES.....	36
1.7 METODOLOGIA.....	37
1.7.1 Realização da interdisciplinaridade.....	37
1.8 ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	42
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	43
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	45
1.11 APOIO DISCENTE .....	45
1.11.1 Formas de acesso .....	48
1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	49
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	51
1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO- APRENDIZAGEM.....	54
1.15 NÚMERO DE VAGAS.....	59
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....	59
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	59
2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A) .....	61
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR(A).....	65

2.4	REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A).....	66
2.5	CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO.....	66
2.6	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	66
2.7	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES... 69	69
2.8	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....	69
2.9	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	70
2.10	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	71
2.11	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	71
2.12	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	73
3.	INFRAESTRUTURA.....	73
3.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL.....	74
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.....	75
3.3	SALA DOS PROFESSORES.....	75
3.4	SALA DE AULA.....	76
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	77
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	79
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	80
3.8	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	81
3.9	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO....	83
3.10	LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO.....	84
3.11	LABORATÓRIO DE MAQUETE.....	85
3.12	LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL.....	86
3.13	LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.....	88
3.14	NUCLEO DE ENSINO E ESCRITORIO DE ARQUITETURA E URBANISMO - NEAU..	91
4.	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	92
4.1	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	92
4.2	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	93
4.3	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	94
4.4	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	94
4.5	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	96
4.6	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	97

4.7	CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS .....	97
4.8	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO .....	98
4.9	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	98
4.10	DISCIPLINA DE LIBRAS .....	100
4.11	INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	100
4.12	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	100
5.	CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL .....	102
5.1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA .....	102
5.2	CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ.....	104
5.3	FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA .....	109
5.3.1	Missão .....	109
5.3.2	Visão Estratégica.....	109
5.3.3	Princípios Institucionais .....	111
5.4	TRAJETÓRIA HISTÓRICA .....	111
5.5	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	113
5.6	SISTEMA DE INFORMAÇÃO E MECANISMO DE COMUNICAÇÃO .....	114
5.7	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	115
5.8	PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS .....	117
5.9	REGISTROS ACADÊMICOS.....	118
6.	CONTEXTO REGIONAL .....	119
6.1	ESTADO DO PARÁ.....	119
6.2	CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO .....	123
7.	INSTALAÇÕES GERAIS .....	124
7.1	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	124
7.2	AUDITORIO.....	125
7.3	BIBLIOTECA .....	125
7.3.1	Espaço Físico .....	126
7.3.2	Instalações do Acervo.....	127
7.3.3	Instalações para Estudo .....	127
7.3.4	Acervo .....	128
7.3.5	Serviços e Informatização.....	128
7.3.6	Base de Dados .....	130
7.3.7	Plano de Atualização do Acervo .....	133

7.4	INSTALAÇÕES SANITARIAS.....	134
7.5	ESPAÇOS DE CONVIVENCIA E ALIMENTAÇÃO .....	135
7.6	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	136
	APENDICES .....	137
	Apêndice A .....	137
	Apêndice B .....	168
	Apêndice C.....	177
	Apêndice D.....	190

## O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

---

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo é resultado do diálogo coletivo de docentes, pertencentes ou não, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da Coordenação de Curso, tendo como objetivo geral formar profissionais de Arquitetura e Urbanismo com solidez técnico-científica e profissional, que possuam as competências e habilidades preconizadas pelos órgãos governamentais, pelo mercado de trabalho e pela sociedade e, adicionalmente participar de forma ativa no desenvolvimento do país, por meio da oferta de educação superior de qualidade e acessível.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES Nº. 2/2010) estabelecem que a organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada, com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Considerando esses pressupostos, faz-se necessário formar profissionais capazes de refletir criticamente sobre os temas relacionados a profissão, a fazer uso de novas tecnologias e a compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Para o alcance desta meta, é mister proporcionar aos profissionais, em formação, condições para que desenvolvam as competências e as habilidades relacionadas a essa área, viabilizar-lhes a inserção no mercado de trabalho, para servirem como agentes de transformação da realidade social, reconstruindo-a e/ou construindo uma outra.

O projeto em questão visou a atender ao que nele se preconiza como fundamentos da educação contemporânea, baseada em competências e habilidades, teoria e prática, como um processo de formação de pessoas capacitadas para analisar e articular conceitos e argumentos, para interpretar e valorizar fenômenos, tudo isso aliado a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta o trabalho em equipe, através de uma aprendizagem dinâmica capaz de formar sujeitos autônomos e cidadãos, comprometidos com o desenvolvimento sócio regional, que vão além da mera reprodução de conhecimentos e práticas, mas

capazes de atuar local e globalmente, comprometidos com os preceitos éticos e morais, desenvolvendo modelos de gestões favoráveis e viáveis ao ambiente em que se encontra, adequando-se às forças do macroambiente, mas sem se restringir a tal, prezando sempre pela qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas no processo, necessidades e aspirações exigidas dos profissionais deste século diante da realidade que o circunda.

O Projeto Pedagógico do Curso é, portanto, uma construção cultural que objetiva propiciar o desenvolvimento dos mais diversos saberes (profissionais, curriculares, disciplinares, psicológicos e outros), alicerçado por um conjunto de atividades acadêmicas que observa a correlação com o profissional que pretende formar em uma sólida base científica, humanística, ética e democrática.

Assim, sistematicamente a partir de setembro de 2012 quando fora constituída a Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, até o presente momento, docentes e membros do Núcleo Docente Estruturante, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, estiveram debruçados para discutirem e definirem acerca do desenho e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que norteiam os cursos de graduação, a área em questão e pelo que tange à carga horária mínima, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, período de integralização e carga horária destinada às atividades complementares.

Aspectos como a atualização das ementas nas disciplinas e a análise pormenorizada entre as diversas componentes curriculares do mesmo período/semestre e entre períodos/semestres diferentes foram extensivamente discutidos considerando a concepção de ensino e aprendizagem planejada, que representavam a materialização de um perfil calcado em habilidades e competências, a partir de experiências acadêmicas, sociais e evidentemente pedagógicas.

O contexto de atualização do projeto foi rico e dinâmico e propiciou aos participantes experiências inovadoras quando comparadas aos sistemas e métodos tradicionais de revisão de PPCs visto que os envolvidos puderam desenvolver, na prática, conceitos estudados nas formações docentes proporcionadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) sobre os temas como: Construção de um

percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem e outros.

Aliadas ao processo de melhoria do Projeto Pedagógico ao longo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, as reflexões consideraram também as especificidades da área de atuação do Curso, o contexto regional e, sobretudo, a consonância com documentos norteadores institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da FAMAZ.

O processo de atualização coletiva deste PPC repousou em três dimensões: a dimensão conceitual, que forneceu os fundamentos e os conceitos-chave que configuram o paradigma orientador que subsidiam o PPC; a dimensão normativa que proveu os referenciais que fundamentam o PPC e a dimensão estrutural que proporcionou os elementos constitutivos do PPC.

Desta forma, o PPC que ora se apresenta, fruto da reflexão e comprometimento docente, possui estrutura curricular consistente e eficaz para com as demandas acadêmicas e sociais e demandará esforços, planejamento, dedicação e monitoramento constante para sua sustentabilidade e plena consolidação.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação do Arquiteto e Urbanista.

# 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

## 1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ foi concebido com o compromisso de propiciar uma formação generalista, que atenda às necessidades sociais de gerenciamento, organização e planejamento de espaços urbanos e arquitetônicos, assegurando, prioritariamente, a funcionalidade dos espaços projetados e construídos, bem como as dimensões estéticas, econômicas, tecnológicas e a sustentabilidade, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Nesse sentido, a formação acadêmica proposta busca qualificar o arquiteto e urbanista frente aos princípios, diretrizes e práticas postuladas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo, por meio da compreensão das relações entre os espaços arquitetônicos e urbanos construídos, a sociedade e o meio ambiente, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos e a proposição de projetos, a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural, econômica, ambiental e tecnológica do município de Belém, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

Desta maneira, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ, pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes do processo de ensino, pesquisa e extensão, dos espaços arquitetônicos e urbanos e do estudo sistematizado da conjuntura social e ambiental

- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

No que diz respeito ao curso de Arquitetura e Urbanismo, no Brasil existem 226 instituições que oferecem o curso, para 35.523 vagas oferecidas e 129.359 candidatos inscritos, uma demanda três vezes maior que o número de vagas ofertadas.

Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Brasil existem quase 100 mil arquitetos e urbanistas exercendo a profissão no país (dados de 31/12/2012). Quase todos os profissionais (92%) trabalham efetivamente na área de Arquitetura e Urbanismo. Existe uma grande concentração de Arquitetos e Urbanistas maior nas regiões Sudeste (54%) e Sul (23%). De acordo com os dados do CAU, a Região Sudeste possui 45.057 (53,80%); Região Sul: 18.935 (22,61%); Região Nordeste: 10,162 (12,13%); Região Centro-Oeste: 6.598 (7,88%); e a Região Norte possui o menor índice, 2.986 (3,57%).

Atualmente há apenas cinco cursos de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, na modalidade presencial, em atividade no estado do Pará, ofertando um total de 720 vagas:

- Universidade da Amazônia – UNAMA: 200 vagas
- Centro Universitário Luterano de Santarém – CEULS: 120 vagas
- Universidade Federal do Pará – UFPA: 50 vagas
- Faculdade Ideal – FACI: 200 vagas
- Instituto de Ensino Superior da Amazônia – IESAM: 150 vagas

(Fonte: e-MEC)

A FAMAZ atende a região Norte do Pará, particularmente o município de Belém e a região metropolitana, que abrange os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal, os quais representam o maior índice populacional metropolitano da região Norte, com estimativa do IBGE, para o ano de 2014, de 2.381.661 habitantes.

## 1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

### 1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino

Dentro do espírito de articulação dos documentos norteadores da FAMAZ, a política institucional desta Faculdade encontra-se de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que se tem a filosofia básica de que o aluno se constitui o centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: *ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão*. Mas também, consentaneamente com a Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 referente as suas *Diretrizes Curriculares Nacionais*, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ contempla conteúdos e atividades do núcleo de conhecimento de fundamentação e do núcleo de conhecimentos profissionais.

As políticas acadêmicas adotadas no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ partem da premissa de incentivo à produção do conhecimento com qualidade, relacionado com o seu contexto local e regional e sem perder de vista a formação ética política da profissão. Esta integração se configura a partir de inovações metodológicas, avaliação continuada, relações teoria-prática, interdisciplinaridade e o incentivo a percursos curriculares abertos, contemplando as atividades complementares.

Com isso se verifica que as políticas de ensino estão voltadas para os eixos que se preocupam com a disponibilização dos mais modernos instrumentos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como de instrumentos virtuais de aproximação professor/aluno, por meio do qual são disponibilizados planos de cursos, material de apoio ao aluno, exercícios, atividades extraclasse, dentre outros.

Mais que tudo, no entanto, cuida-se de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos da IES.

As políticas, em destaque, são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais:

- Reforço ao Aprendizado, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno por intermédio da iniciação científica e trabalho de núcleos temáticos multidisciplinares;
- Estímulo às Ações Interdisciplinares, articulando planos de ensino, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão;
- Apoio ao Docente, realizando cursos de capacitação, que contemplem uso de novas tecnologias de ensino, que representem, ao docente, maior responsabilidade pelo aprendizado e não somente pelo ensino;
- Apoio ao Discente, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem em todas as disciplinas e atividades curriculares;
- Ampliação dos Espaços para as Práticas, com vistas a diversificar os ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas, em condições similares de trabalho profissional;
- Programa de Acompanhamento de Egressos, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade;
- Programa de Iniciação Científica (PROIC), com o objetivo de inserir o aluno na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional;
- Programa de Monitoria de ensino (PROME), que, a cada semestre e ano, publicam editais e selecionam alunos para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a) na condução da disciplina.
- Programa de Extensão (PROEX), com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito à difusão das conquistas

e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

#### 1.2.1.1 Ensino de Graduação

As atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa/iniciação científica e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de cursos de graduação que compreendem um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho.

A organização curricular e didática, conforme legislação específica, potencializam a formação e o aperfeiçoamento contínuo do aluno como pessoa, profissional e cidadão, em harmonia com a missão da FAMAZ, com os objetivos e a função social dos cursos.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, as seguintes competências previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto

estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação,

restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao

planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Citam-se, também, os princípios do compromisso da Instituição com os interesses coletivos, com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o entendimento do processo de ensino/aprendizagem como multidirecional e interativo, o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Projeto Pedagógico Institucional valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como meios de melhorar a formação geral e profissional, de incentivar a formação de pesquisadores e de oferecer condições para uma *educação permanente* capaz de superar dicotomias entre ensino e pesquisa.

#### 1.2.1.2 Ensino de Pós Graduação

Os cursos de pós-graduação devem ter como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para que ele tenha condições de exercer, de forma mais qualificada, uma determinada atividade profissional.

No entanto, como objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação deve ser capaz de utilizar critérios científicos para a análise e a solução de problemas, de trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação e ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas em um segundo eixo dentro do qual a IES deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

- I. Consolidação da pós-graduação *Lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a constituição de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;
- II. Incremento progressivo da pós-graduação *Stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa mediante a abertura gradual de novos cursos de mestrado alinhados às vocações da FAMAZ;
- III. Articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implantação de programas de iniciação

científica e de monitoria para os alunos dos cursos de graduação;

VI. Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação e interlocução com as coordenações didático-pedagógicas.

A Política para a Pós-Graduação deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

I. Desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;

II. Busca da excelência e aproximação da FAMAZ com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;

III. Valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Neste sentido, a FAMAZ tem como compromisso institucional oferecer Cursos de Pós-Graduação lato sensu nas áreas de Educação Superior, visando a contribuir com as interfaces das políticas institucionais de ensino e pesquisa, assim como na formação continuada dos egressos, bem como possibilitar a integração desses dois níveis educacionais – Graduação e Pós-graduação.

### **1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa e Iniciação Científica**

A política institucional que orienta a pesquisa/iniciação científica na FAMAZ, aplicada no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e nos demais cursos da IES, encontra-se em consonância com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste sentido, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica têm como elo a associação do ensino e da extensão com o objetivo maior de ampliar e renovar o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nos cursos.

A pesquisa/ iniciação científica e a produção científica na FAMAZ buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade, voltadas para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Essas atividades estão comprometidas com a melhoria qualitativa do ensino implantado nas diferentes áreas do saber.

A política de pesquisa/ iniciação científica implantada no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A FAMAZ reconhece no desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica tem importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa/iniciação científica no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais.

A FAMAZ oferece subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa/iniciação científica apresentados pelos docentes, favorecendo desde a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o seu apoio financeiro.

Para o corpo discente, a FAMAZ oferece bolsas de pesquisa/iniciação científica. Considerando que a oferta de bolsas não alcança a todos os alunos inscritos, a FAMAZ incita a participação voluntária, consubstanciada em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

A pesquisa e a iniciação científica são desenvolvidas no âmbito do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, ao qual estão vinculados os professores, ficando sob a coordenação imediata do responsável pela execução e sob a supervisão do gestor do órgão responsável pelo acompanhamento das ações.

Os objetivos iniciais das linhas de pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ foram definidos com base no alcance de competências e habilidades gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Arquitetura e Urbanismo, abrangendo projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, teoria e história da arquitetura e estética, conforto do espaço edificado, preservação, conservação e restauração dos edifícios históricos, planejamento urbano e regional e desenho urbano.

Com a definição dessas linhas de pesquisa, objetiva-se despertar no acadêmico o interesse para a prática investigativa, fomentando a formação de novos pesquisadores e, com isso, a proposição de ações transformadoras da realidade social, para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, levando o discente a adquirir uma postura crítica reflexiva na sua formação humana e profissional, ao mesmo tempo em que se consolida o processo de aprendizagem.

### **1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão**

A FAMAZ reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Os serviços de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ devem atender às seguintes características:

- I. Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares, levando em consideração as características locais e regionais, especialmente, Belém e sua Região Metropolitana;
- II. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional e da integração latino-americana;

- IV. Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- V. Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- VI. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- VII. Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- VIII. Cursos abertos às comunidade social e acadêmica;
- IX. Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de graduação e pós-graduação;
- X. Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente.

No curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, a prática da *Extensão* segue as diretrizes descritas no PDI e consiste em atividade desenvolvida e articulada em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formalizam a conjugação entre o ensino e a pesquisa/ iniciação científica:

I. **Primeiro eixo:** compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas, juristas, políticos, escritores e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos da FAMAZ que visam ao aperfeiçoamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, concertos, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

II. **Segundo eixo:** formado pelos cursos de extensão, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta destes cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente e técnico- administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos da FAMAZ e demais profissionais do mercado;

III. **Terceiro eixo:** compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos pelos cursos de graduação.

IV. **Quarto eixo:** envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, da qual são englobados o Núcleo de ensino e

Escritório Técnico de arquitetura e Urbanismo, as empresas juniores, os laboratórios de informática, dentre outros.

V. **Quinto eixo:** compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

#### **1.2.4 Monitoria**

A monitoria no curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa bem como ampliar a participação destes nas atividades da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Existem duas modalidades de monitoria trabalhadas no âmbito do curso de graduação em questão: Monitoria não-remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa, na qual cabe frisar que esta não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a FAMAZ, devendo o aluno assinar um Termo de Compromisso.

A seleção dos monitores é regida por Edital e acompanhada pelo coordenador do curso acompanhado pelo setor responsável pela monitoria, pelo coordenador do curso e pelo professor da disciplina após ser aprovado em todos os critérios utilizados na seleção, com base nos Planos de Atividades e na Lista de Oferta do semestre letivo.

O monitor selecionado participa, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecem à programação elaborada pelo professor responsável sempre sob sua supervisão e são submetidas à aprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria e pela Coordenação do Curso.

O horário de exercício das atividades de monitoria não se sobrepõe e/ou interfere nos horários das disciplinas nas quais o aluno está matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica, bem como a jornada não ultrapassa 60 horas mensais.

A frequência mensal do monitor é encaminhada pelo aluno ao setor responsável pela monitoria, sob anuência do professor responsável da disciplina

sendo registrado em seu formulário apropriado, segundo calendário relativo ao período, sendo em seguida encaminhada à coordenação do Curso.

Ao final do semestre letivo, tanto monitor quanto professor, entregam ao setor responsável pelas atividades da monitoria um relatório expondo os pontos positivos e negativos da monitoria, contendo o preenchimento do Relatório de Atividades de Monitoria que é encaminhado à coordenação do curso.

### **1.2.5 Parcerias Institucionais**

A FAMAZ mantém parcerias com entidades e instituições públicas, privadas, nacionais e internacionais, buscando o pleno desenvolvimento das atividades práticas e do estágio curricular supervisionado, a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico e associações de classe, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

## **1.3 OBJETIVOS DO CURSO**

### **• Objetivo Geral:**

Formar profissionais de Arquitetura e Urbanismo com sólida formação técnico-científica e profissional, que possuam as competências e habilidades preconizadas pelos órgãos governamentais, pelo mercado de trabalho e pela sociedade e, adicionalmente participar de forma ativa no desenvolvimento do país, por meio da oferta de educação superior de qualidade e acessível.

Na operacionalização desses objetivos gerais, temos os seguintes **objetivos específicos:**

- Dar capacitação ao egresso do curso para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.
- Capacitar o egresso para atuar em todas as fases do exercício profissional em atendimento às demandas da sociedade, considerando seus aspectos

sociais, econômicos, políticos e culturais, com uma visão humanística e de respeito ao meio ambiente e aos valores éticos.

- Atender as demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;
- Oferecer um currículo que disponibilize ao estudante o tempo necessário para a consolidação dos conteúdos adquiridos, para o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares e para a realização de trabalhos extraclasse individuais e em grupo, visando o incremento de sua autonomia intelectual.
- Dotar o aluno dos conhecimentos requeridos para exercício das competências e habilidades científicas, tecnológicas e humanas previstas para o egresso, assim como valorizar a importância da educação continuada por meio de cursos de pós-graduação lato sensu.

Estes objetivos do curso explicitam os compromissos da FAMAZ com a formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como com as demandas do setor produtivo da região norte e do estado do Pará.

#### **1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ tem o seguinte perfil do egresso: arquiteto e urbanista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a compreender os contextos sociais, culturais, ambientais, econômicos, tecnológicos, funcionais e estéticos e desenvolver espaços públicos e privados, urbanos e arquitetônicos, em todos os níveis de complexidade em atendimento às mais diversas demandas espaciais, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas sociais e ambientais.

Deverá ser um profissional capacitado a identificar e solucionar problemas na área de arquitetura e urbanismo, com boa capacidade decisória e crítica para poder avaliar e confiar em suas fontes de informações, autônomo, capaz de produzir

conhecimentos e atuar considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, além de estar ciente da necessidade de formação contínua e permanente.

#### **1.4.1 Competências gerais do egresso**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Nº 2 de 17 de junho de 2012), o curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensinar condições para que o futuro egresso tenha como competências e habilidades:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Conseqüentemente, o perfil profissional do egresso do curso de arquitetura e Urbanismo deverá abranger aspectos relacionados a :

- . **Comunicação:** Os profissionais da Arquitetura e Urbanismo devem ser acessíveis e devem tratar com ética a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais e o público em geral.

Deve saber preservar a informação confidencial e saber divulgar a informação não confidencial, de modo a socializar o conhecimento adquirido, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida da sociedade. A comunicação envolve as diferentes formas de linguagem, a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias e informação;

- **Liderança:** No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais da Arquitetura e Urbanismo deverão estar aptos a assumirem posições de liderança com democracia, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação;
- **Planejamento, supervisão, e gerenciamento:** Os profissionais da Arquitetura e Urbanismo devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas na área, bem como, orientar a compra, manutenção de equipamentos e instalações de prática das construções e outras ações necessárias no sentido de otimizar ou maximizar o seu uso e garantir boas condições de segurança e conforto aos usuários;
- **Educação continuada:** Os profissionais da Arquitetura e do Urbanismo devem ser capazes de aprender continuamente, de fazer cursos pós-graduação, de capacitação, de participar de congressos, conhecer novas tecnologias, novos materiais de acabamento e novas técnicas construtivas, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais do campo da Arquitetura e Urbanismo devem aprender a aprender, bem como, aprender a transmitir, e ter responsabilidades e compromissos com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas

proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

#### **1.4.2 Competências específicas do egresso**

Conforme as Resoluções: Nº 21, de 5 de abril de 2012, que trata das atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista; e, Nº 51, de 12 de Julho de 2013, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, a qual dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e às áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, a FAMAZ formará seu egresso do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, para estar apto e capacitado a exercer as seguintes atividades que seu conselho julga competente a executar, de maneira privativa, conforme a transcrição abaixo :

##### **I - DA ARQUITETURA E URBANISMO:**

- a) projeto arquitetônico de edificação ou de reforma de edificação;
- b) projeto arquitetônico de monumento;
- c) coordenação e compatibilização de projeto arquitetônico com projetos complementares;
- d) relatório técnico de arquitetura referente a memorial descritivo, caderno de especificações e de encargos e avaliação pós-ocupação;
- e) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto arquitetônico;
- f) ensino de teoria, história e projeto de arquitetura em cursos de graduação;
- g) coordenação de curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- h) projeto urbanístico;
- i) projeto urbanístico para fins de regularização fundiária;
- j) projeto de parcelamento do solo mediante loteamento;
- k) projeto de sistema viário urbano;
- l) coordenação e compatibilização de projeto de urbanismo com projetos complementares;
- m) relatório técnico urbanístico referente a memorial descritivo e caderno de especificações e de encargos;
- n) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto urbanístico; e
- o) ensino de teoria, história e projeto de urbanismo em cursos de graduação;

## II - DA ARQUITETURA DE INTERIORES:

- a) projeto de arquitetura de interiores;
- b) coordenação e compatibilização de projeto de arquitetura de interiores com projetos complementares;
- c) relatório técnico de arquitetura de interiores referente a memorial descritivo, caderno de especificações e de encargos e avaliação pós-ocupação;
- d) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto de arquitetura de interiores;
- e) ensino de projeto de arquitetura de interiores;

## III - DA ARQUITETURA PAISAGÍSTICA:

- a) projeto de arquitetura paisagística;
- b) projeto de recuperação paisagística;
- c) coordenação e compatibilização de projeto de arquitetura paisagística ou de recuperação paisagística com projetos complementares;
- d) cadastro do *como construído (as built)* de obra ou serviço técnico resultante de projeto de arquitetura paisagística;
- e) desempenho de cargo ou função técnica concernente a elaboração ou análise de projeto de arquitetura paisagística;
- f) ensino de teoria e de projeto de arquitetura paisagística;

## IV - DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL E ARTÍSTICO:

- a) projeto e execução de intervenção no patrimônio histórico cultural e artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- b) coordenação da compatibilização de projeto de preservação do patrimônio histórico cultural e artístico com projetos complementares;
- c) direção, condução, gerenciamento, supervisão e fiscalização de obra ou serviço técnico referente à preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;
- d) inventário, vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo e parecer técnico, auditoria e arbitragem em obra ou serviço técnico referente à preservação do patrimônio históricos) projeto de arquitetura paisagística;
- b) projeto de recuperação paisagística;
- c) coordenação e compatibilização de projeto de arquitetura paisagística ou de recuperação paisagística com projetos complementares;

d) cadastro do *como construído (as built)* de obra ou serviço técnico resultante de projeto de arquitetura paisagística;

e) desempenho de cargo ou função técnica concernente a elaboração ou análise de projeto de arquitetura paisagística;

f) ensino de teoria e de projeto de arquitetura paisagística;

#### V - DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

a) coordenação de equipe multidisciplinar de planejamento concernente a plano ou traçado de cidade, plano diretor, plano de requalificação urbana, plano setorial urbano, plano de intervenção local, plano de habitação de interesse social, plano de regularização fundiária e de elaboração de estudo de impacto de vizinhança;

#### VI - DO CONFORTO AMBIENTAL:

a) projeto de arquitetura da iluminação do edifício e do espaço urbano;

b) projeto de acessibilidade e ergonomia da edificação;

c) projeto de acessibilidade e ergonomia do espaço urbano.

Art. 3º As demais áreas de atuação dos arquitetos e urbanistas constantes do art. 2º da Lei nº 12.378, de 2010, que não lhes sejam privativas nos termos do art. 2º desta Resolução, constituem áreas de atuação compartilhadas entre os profissionais da Arquitetura e Urbanismo e os de outras profissões regulamentadas.

### **1.5 ESTRUTURA CURRICULAR**

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo tem como regime o seriado semestral com 20 semanas letivas, visando preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas, com visão integral dos aspectos a eles relacionados, tais como: tendências do mercado global; novas tecnologias; impactos ambientais e qualidade do meio ambiente construído, tendo em vista as inovações tecnológicas introduzidas, as mudanças nos processos e as crescentes demandas por parte das sociedades e governo.

A Estrutura Curricular do curso foi concebida de modo a construir formação acadêmica do Arquiteto e Urbanista que possibilite o egresso a atuar nas diversas áreas que a profissão contempla. Cabe citar que o presente Projeto Pedagógico de Curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo definidas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, Para tanto a estrutura curricular trabalha com temas transversos com ênfase na interdisciplinaridade, transversalidade,

relações teoria e prática, e demais conformações preocupadas em atender à tríade “ensino, pesquisa e extensão”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004. A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

O Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

A carga horária total do curso é de 3.600 horas, distribuídas em cinco anos (10 semestres), contemplando as *atividades teóricas, práticas, complementares, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso (TCC)*. Esta estrutura curricular prioriza o contato com a prática profissional desde o primeiro ano do curso, favorecendo, dessa forma, maior intercâmbio entre teoria e prática.

**Tabela 1.** Representação da Matriz Curricular do Curso. Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ.

1° SEMESTRE			
Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo	40	40	0
Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais	40	40	0
Desenho e Meios de Representação e Expressão	80	0	80
Estética e História da Arte	40	40	0
Geometria I	60	0	60
Desenho Arquitetônico I	80	0	80
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>340</b>	<b>120</b>	<b>220</b>

<b>2° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Projeto I	120	40	80
Desenho Arquitetônico II	80	40	40
Filosofia, Ética e Legislação	40	40	0
Plástica	80	0	80
Geometria II	80	80	0
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>400</b>	<b>200</b>	<b>200</b>

<b>3° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Maquete	80	0	80
Projeto II	80	20	60
Conforto Ambiental I	80	60	20
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	80	80	0
Tecnologia da Construção I	80	40	40
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>400</b>	<b>200</b>	<b>200</b>

<b>4° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Projeto III	80	0	80
Tecnologia da Construção II	40	20	20
Conforto Ambiental II	40	20	20
Sistemas Estruturais I	120	100	20
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	40	40	0
Topografia	40	20	20
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I	40	0	40
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>400</b>	<b>200</b>	<b>200</b>

<b>5° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Projeto IV	80	0	80
Tecnologia da Construção III	80	40	40
Sistemas Estruturais II	40	40	0
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	40	40	0
Conforto Ambiental III	40	20	20
Legislação Urbana e Estudos Ambientais	40	40	0
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo II	40	0	40
Projeto Elétrico	40	0	40
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>400</b>	<b>180</b>	<b>220</b>

<b>6° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Projeto V	80	0	80
Sociologia Urbana	40	40	0
Sistemas Estruturais III	80	80	0
Projeto Hidrossanitário	40	0	40
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	40	40	0
Paisagismo I	80	40	40
Planejamento Urbano e Regional I	40	40	0
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>400</b>	<b>240</b>	<b>160</b>

<b>7° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Estatística	40	40	0
Projeto VI	80	0	80
Paisagismo II	40	0	40
Planejamento Urbano e Regional II	80	40	40
Desenho Urbano I	40	20	20
Técnicas Retrospectivas	120	40	80
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>400</b>	<b>140</b>	<b>260</b>

<b>8° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Projeto VII	80	0	80
Desenho Urbano II	120	40	80
Metodologia da Pesquisa e do Projeto	40	40	0
Arquitetura de Interiores	80	40	40
Estágio Supervisionado I	80	0	80
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>320</b>	<b>120</b>	<b>160</b>

<b>9° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Projeto VIII	80	0	80
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>80</b>
Estágio Supervisionado II	80	0	80
Trabalho de Conclusão do Curso I	40	40	0
<b>Libras – Disciplina Optativa</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>0</b>

<b>10° SEMESTRE</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Estágio Supervisionado III	80	0	80
Trabalho de Conclusão do Curso II	80	80	0
<b>Total de horas/aula semestral</b>	<b>160</b>	<b>100</b>	<b>80</b>

<b>Carga Horária Total do Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>	
Estágio Supervisionado	240 h/aula
Atividades Complementares	100 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Disciplinas	3.140 h/aula
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.600 HORAS</b>
Disciplina Optativa (Libras: Língua Brasileira de Sinais)*	(60h)

\*O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Bacharelado oferece como optativa a disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) que contabilizará 60 horas. Sendo que essa carga horária de Libras não computa na carga horária total do

curso, apesar de configurar na estrutura curricular. Caso o aluno opte a fazê-la, o mesmo integralizará seu curso com 3.660 horas no total.

As demais disciplinas optativas são parte integrante do programa de Atividades Complementares.

<b>Integralização Curricular</b>	
<b>Mínima</b>	<b>10 semestres</b>
<b>Máxima</b>	<b>16 semestres</b>

**Total de Vagas Anuais:**

200 vagas anuais, com duas entradas, distribuídas em 100 vagas semestrais, sendo 04 turmas com 50 alunos cada turma.

**Dimensões da Turma:**50 alunos por turma.

**Turnos de Funcionamento**

02 turmas com 50 alunos no período vespertino.

02 turmas de 50 alunos para o período noturno.

**Regime de Matrícula:** Seriado semestral com 20 semanas letivas por semestre civil.

**Carga Horária Total do Curso:** 3.600 (três mil e seiscentas) horas – Bacharelado.

**Duração para Integralização Curricular do Curso:**

Mínima = 10 semestres

Máxima = 16 semestres.

**Diploma:** Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo - Arquiteto e Urbanista

Conforme previsto no Decreto nº. 5.626, publicado no D.O.U de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, a Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular do curso como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, sendo oferecida no 8º período do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo Presencial, estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais definidas na Resolução CNE/CES nº 2/2010, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Eles terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse.

Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 minutos de atividades práticas e 10 minutos de atividade extraclasse.

Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 minutos.

Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 minutos.

Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 minutos.

Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasse, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

## 1.6 CONTEUDOS CURRICULARES

O PPC de Arquitetura e Urbanismo guarda estreita coerência com a organização dos *conteúdos curriculares*, com os objetivos do curso e com o perfil desejado dos egressos.

Os conteúdos curriculares do curso foram definidos conforme o que consta na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Pois estão distribuídos em dois núcleos ( Fundamentação e Profissional) e um Trabalho de Curso:

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais está composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

O Trabalho de Conclusão de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O núcleo de conteúdos profissionais será inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ contempla atividades teóricas, atividades práticas, atividades complementares, estágios supervisionados e trabalho de conclusão de curso

## 1.7 METODOLOGIA

A metodologia a ser aplicada no curso de Arquitetura e Urbanismo, utilizará a interdisciplinaridade com maneira de dotar o egresso de um conhecimento generalista, deste modo, o método visa munir o discente de conhecimento geral e específico simultaneamente, a fim de que ele entenda a relação entre o todo e as partes que constituem um projeto arquitetônico seja no atendimento aos princípios de Vitruvius; na compatibilização entre o projeto arquitetônico e os complementares; na relação entre a obra e seu entorno; na preocupação com o conforto ambiental e com a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental, no conhecimento de novas tecnologias.

### 1.7.1 Realização da interdisciplinaridade

A forma de realização da interdisciplinaridade está diretamente relacionada com o modo de interação entre teoria e prática (incisos III e IV, do Art. 3º da Resolução Nº 2, de 17/06/2010) e norteia a metodologia do processo ensino / aprendizagem. Neste sentido, foram identificados troncos de componentes

curriculares (Figura 1) com afinidades de desenvolvimento de habilidades e competências sendo estas: Teoria e História; Representação e Expressão; Projeto e Tecnologia Construtiva.

O tronco de Projeto é o eixo principal para o qual convergem as disciplinas dos demais troncos. Cada semestre da matriz foi composto de modo a contemplar disciplinas que dão subsídios para o desenvolvimento da temática abordada na ementa da disciplina Projeto, que vai do 2º até o 9º semestre. No primeiro semestre a interdisciplinaridade ocorre de maneira mais íntima entre disciplinas pertencentes a troncos específicos, como a interação entre as disciplinas do Tronco de Teoria e História (Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, História da Arte, e Estudos Sociais Econômicos e Ambientais), e interação das disciplinas do Tronco de Representação e Expressão (Geometria I, Desenho e Meios de Comunicação e Expressão e Desenho Arquitetônico I), sendo Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo o eixo norteador dos componentes curriculares do Tronco de Teoria e História. A Disciplina Desenho Arquitetônico é a que norteia o Tronco de Representação e Expressão.

A efetivação deste modo de se trabalhar a interdisciplinaridade faz necessário à compatibilização do cronograma dos Planos de Ensino, principalmente nos semestres que contemplam a disciplina Projeto. Como exemplo da necessidade desta compatibilização, no 3º semestre, o docente que ministra a disciplina de Conforto Ambiental, atua como orientador da atividade desenvolvida na disciplina de Projeto II, o docente que ministra Tecnologia de Materiais de Construções, auxilia o discente no conhecimento das características técnicas do material a ser especificado na disciplina Projeto, além de orientar os alunos a elaborar protótipo de elemento construtivo que propicie o conforto ambiental. Na disciplina de Maquete os alunos produzem a miniatura da edificação concebida na disciplina de Projeto II.

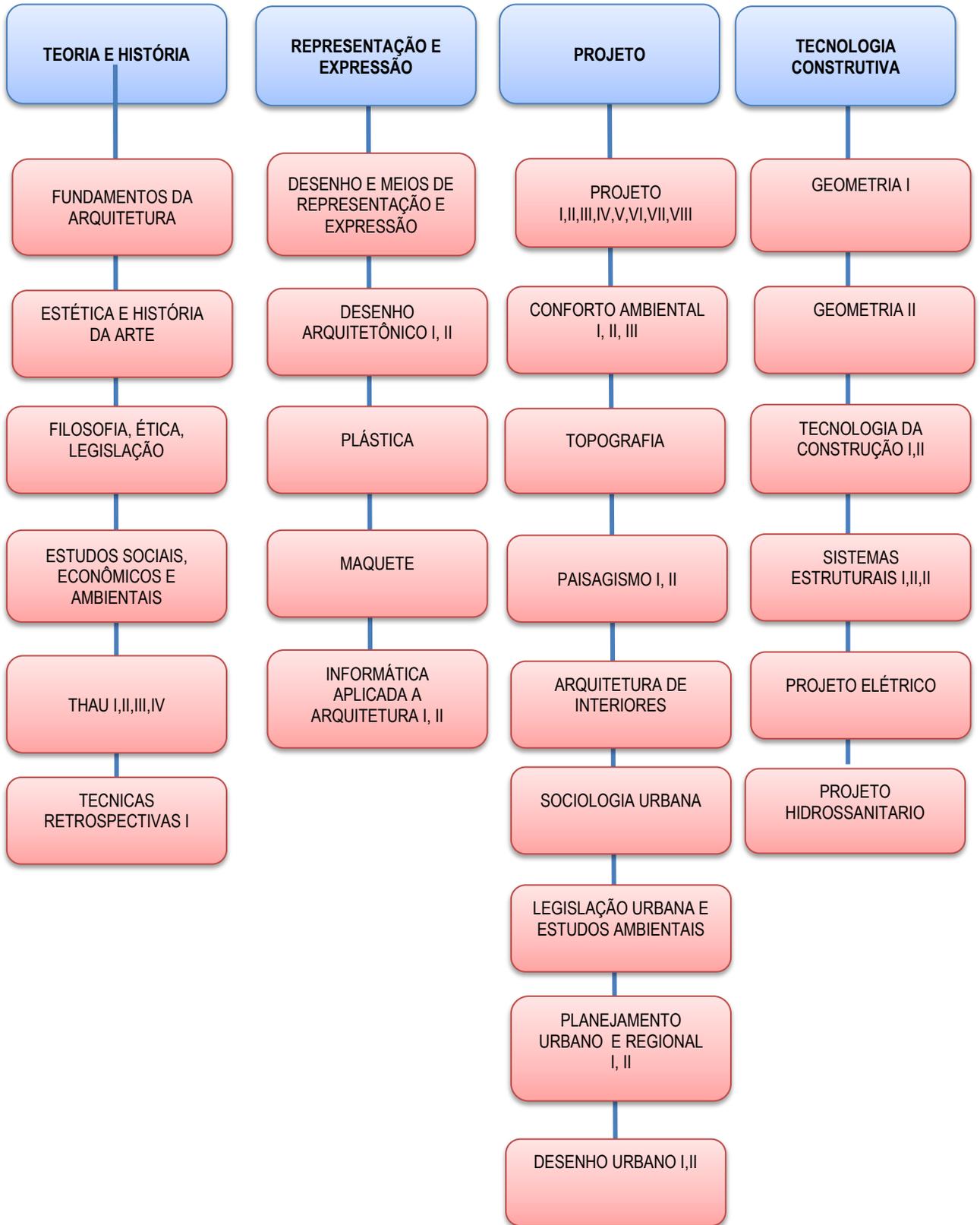
O método de integração interdisciplinar com compatibilização dos planos de ensino dos docentes ocorrerá em todos os semestres do curso, outro exemplo é o sexto semestre que tem como temática da disciplina Projeto V, concepção de edificação vertical, portanto o docente da disciplina Sistemas Estruturais III irá orientar o discente quanto à concepção do projeto estrutural do edifício a ser desenvolvido na disciplina de Projeto V, já na disciplina Projeto Hidrossanitário o aluno irá desenvolver também o projeto para a mesma edificação, de modo a conceber o projeto arquitetônico do prédio atentando simultaneamente para os

condicionantes inerentes à temática abordada, por exemplo o projeto arquitetônico e o estrutural devem prever o espaço do *chaff* para as prumadas de tubulação hidrossanitárias. As disciplinas de Planejamento Urbano e a de Paisagismo devem atender, dentre outros aspectos, para a integração do prédio a ser concebido com seu entorno e a contemplação das exigências inerentes às legislações urbanísticas.

Em relação ao projeto de intervenção urbanística, a relação entre as partes que constituem um todo, será explorada por meio da interdisciplinaridade de componentes curriculares que envolvem os aspectos econômicos, sociais, ambientais e filosóficos essa relação com as disciplinas que abordam o planejamento urbano e o desenho urbano.

A matriz do curso está organizada em quatro eixos disciplinares troncos com afinidades para o desenvolvimento de habilidades e competências, cujo objetivo é garantir integração horizontal e vertical entre as áreas do saber e facilitar a interdisciplinaridade.

Figura 1 – Eixos disciplinares e interdisciplinaridade



Objetivando atingir aos fins que o método se propõe, lançaremos mão de todos os recursos didáticos, como: aulas expositivas com uso de aparelho de data-show; aulas em laboratórios com uso de equipamentos e/ou uso de softwares; incentivo a atividades de extensão através do Núcleo de Ensino e Escritório de Arquitetura e Urbanismo (a ser implementado a partir do 5º semestre do curso); visitas técnicas em obras, bairros ou comunidades (que serão objeto de estudo de intervenção urbana) e conjunto arquitetônico histórico.

### AULAS TEÓRICAS

As aulas teóricas são essencialmente expositivas, apoiando-se sobre discussões em grupo, leituras, filmes, para a transmissão dos conteúdos didáticos.

São complementadas por palestras e seminários programadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas ou pela coordenação do curso.

### AULAS PRÁTICAS

As aulas práticas colaboram para o desenvolvimento e fixação de conceitos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente um problema, desenvolvendo soluções para problemas complexos, como é o caso do projeto, seja ele de arquitetura ou urbano. Assim, as aulas práticas podem ocorrer nos laboratórios de ensino e visitas a campo.

Em ambos os casos, necessitam de um acompanhamento contínuo e próximo do docente e os trabalhos são desenvolvidos individualmente ou em grupos de alunos. No caso das disciplinas de projeto além dos exercícios de projeto, são utilizadas aulas teóricas, seminários, palestras, visitas de campo, construção de modelos para a transmissão dos conteúdos didáticos.

### TRABALHOS SUPERVISIONADOS

Trabalhos supervisionados são atividades práticas vinculadas às disciplinas de cunho teórico ou prático e que permitem aos estudantes desenvolverem habilidades relativas à pesquisa e extensão universitária. Estes podem ser realizados nos laboratórios que compõem o curso bem como na biblioteca ou em campo.

Serão estimuladas as dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão das relações interpessoais.

## ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

Os alunos serão estimulados a participar de atividades extraclasse que podem se caracterizar por: viagens de estudo para conhecimento de obras ou conjuntos arquitetônicos de interesse; visitas a canteiro de obras; levantamento de campo. De forma geral fazem parte dos conteúdos das disciplinas, são organizadas pelos docentes por elas responsáveis e tem o apoio da coordenação de graduação.

## PROJETO “DIÁLOGOS DE ARQUITETURA E URBANISMO”

Neste projeto são previstas palestras e conversas mensais com profissionais atuantes na área de Arquitetura e Urbanismo e afins para oportunizar a exploração de conteúdos sobre a vida profissional do arquiteto e urbanista e outros assuntos extracurriculares, objetivando complementar o aprendizado do aluno.

Neste projeto trabalhamos tópicos Integradores voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico.

## 1.8 ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A FAMAZ, em sua estrutura acadêmica, valoriza e incentiva o estágio do alunado, abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional. A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto aluno em formação é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo, ou seja, empresas, instituições e o próprio discente. Por outro lado, os benefícios gerados também serão absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas ideias e por muitas vezes em novos empreendimentos. Em conformidade com a legislação vigente, é obrigatório ao aluno de Arquitetura e Urbanismo cumprir estágio supervisionado, sendo este parte integrante do currículo pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A vivência do aluno ocorrerá ao longo do Curso nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática. O Estágio Curricular Supervisionado proposto pelo currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo será útil para aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do arquiteto e urbanista. Ele deverá ser contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e

reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo principal fornecer aos alunos a oportunidade de aplicar as competências e as habilidades adquiridas por meio dos conteúdos práticos das disciplinas profissionalizantes, resgatando toda a fundamentação teórica, geral e específica para alcançar o perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de para o curso de Arquitetura e Urbanismo bacharelado, definidas pelo CNE na Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado não deverá exceder 20% da carga horária total do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, com base na Resolução da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais de Arquitetura e Urbanismo.

Este estágio curricular supervisionado está previsto para ocorrer nos três últimos semestres do curso, com carga horária de 80 horas em cada um dos semestres, e poderá ser realizado na Instituição de Educação Superior e em instituições e empresas conveniadas com a FAMAZ, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação do estudante de Arquitetura e Urbanismo, considerando o perfil do egresso, os objetivos do curso, as competências a serem desenvolvidas, de modo que ao longo dos Três semestres de estágio, o discente deverá exercitar habilidades de atividades relacionadas à mais de um campo de atuação profissional definido na Resolução Nº21, de 05 de abril de 2012, de modo a garantir a segurança de capacitação de formação generalizada desejada ao profissional de Arquitetura e Urbanismo. O docente destacado para orientar o processo de estágio supervisionado deve estar atento ao cumprimento desta questão.

## 1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem atividade curricular obrigatória, e são realizadas desde o primeiro período do Curso. Os alunos integralizam 100 horas de atividades complementares ao longo do desenvolvimento do curso, estas ampliam os conteúdos das disciplinas que integram a matriz curricular em sentido estrito,

permitindo, ainda, de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional do século XXI.

As Atividades Complementares se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que não se confundam com estágio curricular supervisionado. As Atividades Complementares envolvem temas acordes com as unidades curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científicas, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, além de disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo do curso, mas nele poderão ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integrarão com os demais conteúdos realizados.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares é o seu regulamento. O instrumento normativo reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os seus graduandos. Nele está prevista uma gama de atividades que são desenvolvidas pelos alunos no sentido de garantir aos mesmos suportes diversos para a consolidação de suas formações epistemológicas, teóricas e práticas, em complementação ao seu cotidiano acadêmico, desenvolvido em sala de aula.

As atividades complementares estão normatizadas pelo REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA FAMAZ, disponível, na íntegra, no site da IES; na Coordenação do Curso e na Secretaria e na Biblioteca da FAMAZ.

(RESOLUÇÃO COSUP Nº 04 /2009, DE 29 DE SETEMBRO DE 2009 - Dispõe sobre a implantação do Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), em consonância com a legislação

da educação superior em vigor, especialmente, a Resolução CNE/CES Nº 02/2007 e a Resolução CNE/CES Nº 04/2009 e as Resoluções da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação).

#### 1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos últimos semestres do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ. Consiste em um trabalho de monografia, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento nas diversas áreas afins do curso, como construção civil, gerenciamento de projetos e obras, tecnologia dos materiais, conforto ambiental, desempenho das edificações, paisagismo, urbanismo, dentre outras.

O TCC será normatizado pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo e divulgado sob a forma de Regulamento da FAMAZ.

#### 1.11 APOIO DISCENTE

A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ tem como prerrogativa o processo educativo que observa o educando como sujeito de autonomia que tem necessidades que precisam ter apoio para o melhor desenvolvimento de suas atividades educacionais, para isso, a Instituição contará com uma série de serviços de atendimento e apoio ao educando.

O Portal Acadêmico é a ferramenta de tecnologia virtual que permitirá ao aluno acompanhar de toda sua vida escolar, de forma virtual, através no site da Instituição, em qualquer ambiente interno e externo à Instituição e permitirá ainda o contato direto com os diversos departamentos da instituição.

A FAMAZ dispõe em sua estrutura acadêmica de Ouvidoria e de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, em programa sistemático, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de

graduação. Oferece ainda programa de monitoria, programa de bolsas de iniciação científica e de extensão, programa de bolsas e incentivos acadêmicos.

As diversas formas de atendimento ao discente têm por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos alunos, fornecer subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos e realizar a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Desta forma, o apoio ao discente contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A instituição garante ainda aos discentes o auxílio pedagógico e financeiro. Além dos coordenadores de cursos que terão um papel importante na condução dos alunos durante sua vida acadêmica.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) é setor responsável pelo atendimento ao aluno que tem como objetivo principal a promoção de ações voltadas ao corpo discente, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional do discente.

O setor se rege pelas normas constituídas em regulamento próprio. Os alunos são atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos. Esse atendimento ao aluno será bem abrangente, envolvendo tanto os aspectos relacionados com o processo ensino-aprendizagem, quanto a outros que dizem respeito à sua movimentação no ambiente acadêmico, ao enriquecimento curricular e a possíveis dificuldades pessoais. Cabe ressaltar a importância do trabalho dos coordenadores de curso que, em conjunto com o corpo docente, estarão sempre atuando para solução ou minimização de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos.

O atendimento ao discente praticado na FAMAZ baseia-se seguintes programas e ações: Apoio Psicopedagógico ao Discente; Programa de Nivelamento; Programa de Acompanhamento de Egressos; Fomento à Organização Estudantil; Programas de Apoio Financeiro (bolsas); Programa de Apoio aos Alunos Carentes (Melhor idade; Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; Programa Top Five - em fase de discussão); Bolsas de Iniciação Científica a e de Extensão; Bolsa

Monitoria; Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC/TJPA).

A FAMAZ dispõe também do Programa de Acompanhamento de Egressos. A Coordenação de Acompanhamento de Egressos conta com o apoio de vários setores da IES, tais como, a Secretaria Acadêmica, Coordenações de Cursos de Graduação, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e Diretoria Geral.

São disponibilizados, no site da Instituição e no e-mail dos egressos e concluintes, instrumentos de avaliação contendo questões sobre o curso de graduação realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, a realização de cursos de graduação e/ou pós-graduação na mesma área de conhecimento ou diversificou sua área de conhecimento inicial em função das necessidades de mercado. As informações sobre a opinião dos egressos e suas sugestões, servem para reorientar a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. Também são usados formulários para atualização das informações cadastrais, que compõem a base de dados de egressos, e desencadeiam ações de aproximação de contato direto, contínuo e permanente, por meio de todas as formas de comunicação viáveis e a frequente participação dos egressos em eventos, cursos, atividades e oportunidades de cunho científico, técnico, artístico e cultural promovidas pela FAMAZ.

A IES disponibiliza, bolsas na forma de desconto nas mensalidades: 1. Programa de Apoio aos Alunos: Melhor idade (destinado para candidatos com idade a partir de 50 anos, que ganham bolsa de 50% durante todo o curso); Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; 2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão: A IES oferece bolsas de iniciação científica e extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição e 3. Bolsa Monitoria: A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor.

Nessa perspectiva, atenta à educação de forma ampla, a IES proporciona ao aluno uma constante adaptação de forma a desenvolver a capacidade de autonomia e o senso crítico.

### 1.11.1 Formas de acesso

O ingresso de alunos no curso de graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é feito mediante processo de seleção. As normas do processo seletivo são fixadas pelo Conselho Universitário (COSUP), com o escopo de assegurar a igualdade de oportunidade a todos os candidatos, com o cumprimento das normas estatutárias e regimentais da FAMAZ e dos regulamentos do MEC e ocorre por meio das formas abaixo descritas:

I. **Processo Seletivo Discente** (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso;

II. **Transferência**: processo seletivo para alunos regularmente matriculados em outras instituições de ensino superior – nacional ou estrangeiro, no mesmo curso ou cursos de graduação de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, que deseje ingressar na FAMAZ. A efetivação da transferência depende da observância dos critérios legais, da existência de vaga no curso pleiteado e da análise do currículo, indicando a dispensa ou necessidade de adaptação para integralização da matriz curricular.

III. **Portadores de diploma de nível superior**: Os alunos já graduados na FAMAZ, ou em outra Instituição de Ensino Superior, tem a oportunidade de fazer uma nova graduação, com aproveitamento das disciplinas básicas cursadas na primeira graduação, sem necessidade de fazer processo seletivo. A efetivação da matrícula dependerá da comprovação da graduação e do cumprimento dos demais requisitos legais.

IV. **FIES/PROUNI**: candidatos pré-selecionados pelo MEC para a IES, que os submete a um processo seletivo próprio, diferente do vestibular, a partir das notas obtidas no ENEM.

V. **ENEM**: O candidato que obteve acima de 450 pontos no Enem nos últimos 4 anos pode solicitar uma vaga em qualquer curso de graduação da IES, exceto Medicina.

O quantitativo de vagas anuais ofertadas no curso de graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo condiz ao previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição, previstos no PDI e corresponde de maneira excelente à capacidade do curso no que tange à composição do quadro de corpo

docente, condições de infraestrutura do curso (salas de aula; laboratórios didáticos especializados); à oferta de espaços/áreas para as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado e também à absorção de novos estudantes.

A avaliação dos candidatos aos cursos de graduação é realizada em 02 (duas) fases, que ocorrem no mesmo dia. A primeira fase, a prova de conhecimentos, é norteada por uma matriz curricular voltada ao desenvolvimento de habilidades e ao domínio de competências adquiridas pelo candidato, sendo enfatizado o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do saber e apresenta 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, igual para todos os cursos de graduação, abrangendo matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, em consonância com a LDB – Lei nº9394/96, Portaria MEC nº 391/2002 e Parecer CP/CNE nº 98/99, em suas áreas de conhecimento correspondentes: Linguagem (Língua portuguesa e Literatura Brasileira); Ciências da Natureza (Física; Química; Biologia); Ciências Exatas (Matemática); Ciências Sociais (Geografia e História) e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol). A segunda fase corresponde à realização de uma redação que terá por finalidade avaliar a capacidade do candidato em produzir um texto dissertativo argumentativo, considerando a organização do pensamento, a criatividade e o domínio da Língua Portuguesa. O Processo Seletivo dos itens é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimento, na prova de redação ou faltar ao concurso. A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas ofertadas. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagens disponibilizadas na página eletrônica da FAMAZ.

#### 1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAMAZ possui Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em consonância com a Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e atos normativos do MEC.

O SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Para a IES, a auto avaliação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro. Tem como principais objetivos: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, através da orientação a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade e a autonomia institucionais.

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob duplo prisma:

I. O objeto de análise é o conjunto de eixos temáticos (Planejamento e Avaliação Institucionais, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura) e sua correlação positiva com as atividades, objetivos, funções e finalidades da FAMAZ, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a missão e visão de futuro institucional.

II. Os sujeitos da avaliação são os docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos, e membros da sociedade civil organizada especialmente convidados ou designados para esta finalidade.

O processo avaliativo da CPA é intrinsecamente integrado ao projeto pedagógico do curso de graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e não se apresenta como uma programação de atividades fechadas, encerradas, pois se delinea e se revê à medida que novas necessidades e reflexões sobre determinados temas exigem novas informações avaliativas, é desenvolvido semestralmente através de um formulário eletrônico onde os estudantes acessam em qualquer lugar e respondem perguntas abertas e fechadas que contemplam todos os princípios norteadores: universalidade; globalidade; igualdade; especificidade; periodicidade; racionalidade: transparência; integração; retribuição e cumulatividade. Após conclusão e análise tais informações são disponibilizadas através do site da instituição assim como a socialização em equipamentos de televisão existentes nas áreas de convivência, e a avaliação docente é realizada de maneira individual para os docentes que compõe a equipe do curso em horário agendado com cada docente.

O Programa de auto avaliação institucional propõe-se dentre outros: elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação *lato sensu*, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos; avaliar o corpo acadêmico, bem como o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão universitária, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas; avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional; avaliar o egresso dos cursos de graduação; manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes; estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de Projetos Sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição; avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação; orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição; verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços e; orientar e acompanhar as auto avaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

Os resultados da avaliação da instituição e dos cursos de graduação são amplamente divulgados na comunidade acadêmica (Direção Geral, Órgãos colegiados, Coordenadores(as) de curso de graduação e pós-graduação, gestores de setores administrativos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de comparar a situação existente com a situação ideal desejada. O conhecimento dos resultados contribuem para a tomada de decisões sobre mudanças que devem ser introduzidas a fim de se obter a melhoria desejada.

### 1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem do curso de Arquitetura e Urbanismo são dirigidas para atender de maneira excelente o corpo docente e discente e permitem executar, de

maneira excelente, o projeto pedagógico do curso, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional.

A Internet é fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com a instituição de ensino.

A FAMAZ, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos tecnológicos como forma de apoio ao processo pedagógico da instituição, contudo, a IES possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa, nos laboratórios e em outros ambientes é gratuita para alunos e professores.

A sala dos professores é equipada com 12 (doze) computadores conectados à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na FAMAZ, segundo planejamento prévio.

Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permite ter acesso ao site da Instituição, seu projeto pedagógico, ao seu e-mail e ao banco de dados PROQUEST, a qualquer hora, de qualquer lugar, de qualquer computador com acesso à internet. A partir do acesso gerado, os docentes podem realizar a postagem de material didático eletrônico, de avaliações realizadas e de planos de ensino das disciplinas, bem como o preenchimento de atas de presença em avaliações e relatórios de conteúdo ministrado, notas e faltas dos discentes diretamente na página eletrônica da IES.

Destaca-se que estão à disposição dos discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo diversos serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de matrícula *online*, requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares, revisão de provas, solicitação para retificação de falta, requerimentos a serem encaminhados para o Colegiado de Curso, exposição de motivos, solicitação para recebimento de provas, devolução de requerimentos em arquivo, dentre outros.

Além dos 18 (dezoito) equipamentos de rede sem fio de comunicação de alta velocidade (internet via wi-fi), com dois links dedicados de 10 (dez) MB, que

permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição, atualmente a FAMAZ disponibiliza à comunidade 124 (cento e vinte e quatro) equipamentos para usos acadêmicos, distribuídos em 5 (cinco) laboratórios de informática, equipados com *Datashow*, com funcionamento de segunda a sexta no horário de 8h00min às 22h00min e aos sábados de 8h00min às 12h00 e de 14h00min às 17h00min, sempre a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas, nas bases de dados e utilização de ferramentas de pesquisas e softwares disponíveis.

Os laboratórios de informática disponíveis ao Curso de Arquitetura e Urbanismo possibilitam acesso dos alunos a condutas técnicas e científicas como embasamento à iniciação científica, com programas específicos de desenho computacional como *AutoCad*, *Revit* e *Sketchup*, valendo-se dos equipamentos e serviços de informática, e atendem, de maneira excelente, em termos de quantidade de equipamentos suficiente para o desenvolvimento das atividades, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e *softwares*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

A FAMAZ coloca à disposição, dos docentes e alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, recursos audiovisuais e Multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico: entre eles Projetores multimídia, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers e passadores de slides.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *Microsoft Campus Agreement*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo e da IES, para que seja possibilitado um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

#### 1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Arquitetura e Urbanismo parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos discentes.

Neste sentido, o presente projeto pedagógico tem como base a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta das expressões da questão social. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, aulas dialogadas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos/nas discentes.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implantadas levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidos pelos/as discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

As metodologias de ensino aprendizagem delineadas buscam:

- I. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialogadas, seminários, debates e mesas-redondas, no qual se procurará em estimular o(a) discente a realizar atividade individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- II. Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que

possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;

III. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada; e

IV. Valer-se da internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas na instituição, são apoiadas em concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

I. Não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do(a) aluno(a), buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, em que o(a) aluno(a) estará constantemente em processo avaliativo, sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas; e

II. Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção do/a discente demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas-metodológicas, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadoras e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do Curso de Arquitetura e Urbanismo são desenvolvidas metodologias que favorecem a integração entre teoria e prática, destacando-se: estudos de casos, visitas institucionais, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras, semana acadêmica, além de atividades extraclasse.

As metodologias estão comprometidas com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos. Os discentes são incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos não de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorre de forma horizontal e vertical e resultará da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo

período, e a integração vertical, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao(a) aluno(a) a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no curso.

A avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo é compreendida como processo desenvolvido, em comum, por coordenação, docentes, discentes e pessoal técnico e está direcionada, prioritariamente, para o(a) aluno(a), que deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, objetivando o aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O(A) professor(a) – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, possibilitando o estímulo à reflexão e observação, mas também, a detecção das dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não é tida como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não representa como fim apenas para conferir nota, mas, sim, antes disso, permite acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é considerada um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avalia-se o acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do(a) discente no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação tem natureza formativa e somativa, caráter contínuo e construtivo, e usa para avaliação do desempenho discente os seguintes instrumentos: prova escrita; debates e/ou seminários temáticos; trabalhos práticos (exercícios e participação oral); pesquisa e outros instrumentos de avaliação.

Apesar da promoção do trabalho poder ser em grupo, é ressaltada a individualidade de cada estudante. A avaliação dentro de um mesmo grupo será diferenciada de indivíduo para indivíduo, ou seja, deverá haver um acompanhamento individualizado de cada estudante.

Ao serem avaliados, os trabalhos levarão em consideração às seguintes condições: nota compreendendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos; a atividade deverá

estar prevista no Plano de Ensino; não podendo substituir a avaliação regimental (AR); as equipes formadas deverão ter, no máximo, 5 (cinco) alunos; e ter aspectos bem definidos (objetivos; metodologia; estratégias de apresentação; avaliação e critérios de correção - linguagem, segurança, conteúdo, desenvolvimento, tempo, coerência, fundamentação teórica, entre outros).

Os trabalhos se constituirão em instrumentos pedagógicos importantes, complementares à ação pedagógica de “ministrar aulas” que oportunizem outras experiências de aprendizagem ao (a) discente e não no intuito de servir de “ajuda” na melhoria da nota baixa que o(a) aluno(a) obtiver na avaliação principal.

Os trabalhos desenvolvidos, estudados e pesquisados pelos discentes, não deverão sofrer fragmentação. As apresentações individuais não serão apenas soma de partes; mas a articulação com as outras apresentações de forma integrada, fundamentada e coerente.

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os cursos da FAMAZ, pelo Regimento da IES. Tais normativas internas dispõem que o rendimento acadêmico é aferido tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do(a) discente em cada disciplina. A avaliação ocorre durante o período letivo mediante verificações parciais, atividades curriculares, provas escritas e individuais de avaliação da disciplina, de primeira e segunda Avaliação Regimental e provas substitutivas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos. Os erros gramaticais de Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e coordenação do curso.

As ARs apresentam duas categorias de questões (questões objetivas e discursivas), distribuídas em 10 (dez) questões, sendo 60% (sessenta por cento) - 6 (seis) questões objetivas e 40% (quarenta por cento) – 4 (quatro) questões discursivas, conforme preconiza a Portaria DG n.º 05/2010, que dispõe sobre a elaboração e correção das Avaliações Regimentais, sendo considerados, para os critérios de correção gramatical, a avaliação conjunta da ortografia, acentuação, pontuação, coesão e coerência.

Nas disciplinas práticas, conforme aprovado pelo Colegiado do curso, as avaliações regimentais são constituídas de avaliações continuadas, tendo suas etapas avaliadas conforme rubricas específicas de cada disciplina, que determina quais são os critérios a serem avaliados e sua respectiva pontuação, totalizando 10 (dez) pontos, sendo que o final de cada etapa dessa avaliação continuada, coincide com o período da AR.

Para a aprovação, os discentes precisam obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nas avaliações média igual ou superior a 7 (sete) pontos, através de média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou após submeter-se à prova substitutiva.

Considera-se dependência a situação acadêmica de reprovação, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), em razão de resultados insuficientes nas avaliações, cuja média for menor que 7 (sete) no somatório das avaliações regimentais.

O(A) discente que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas, não poderá obter promoção para o período letivo seguinte, e ficará obrigado a cursar as disciplinas pendentes, não ascendendo para o próximo período.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do curso, na medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades curriculares que vão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica, pois relacionam as disciplinas e as diversas áreas de abordagem, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm por objetivo congrega o saber para uma formação multidisciplinar, voltada à percepção crítica e analítica do contexto empresarial e social. Os mecanismos de avaliação permitem concretizar esse objetivo através da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

## 1.15 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de arquitetura e Urbanismo possui 200 (duzentas) vagas anuais, com entradas semestrais até a contemplação total das vagas, autorizado pela Portaria Sesu nº238, de 05/03/2015, D.O.U de 06/03/2015.

## 2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES nº1, de 17/06/2010.

O NDE do curso atua de maneira eficaz, com plena participação em todas as etapas de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vislumbrado mediante discussões em reuniões (ordinárias e/ou extraordinárias), elaboração de atas, documentos, entre outros.

A Resolução COSUP n.º 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDEs, em seu Art. 5º:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
- b) Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- f) Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;
- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e

afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

h) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;

i) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e

j) Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta 05 (cinco) membros, além do(a) coordenador(a) do curso, em conformidade com Resolução COSUP n.º 06/2010, que estabelece em seu Art. 7º, sendo que a maioria destes participou plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresenta 92% do NDE com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 83,33% possuem formação acadêmica na área do curso. O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresenta 100% dos docentes do NDE em regime de trabalho de tempo parcial ou integral.

A instituição, com base em seu plano de capacitação docente, incentiva e estimula, por meio de ações de qualificação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência dos docentes no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e a mantenedora.

Os membros do atual NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ são os seguintes:

<b>Nome do Docente e CPF</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Graduação</b>	<b>Experiência Acadêmica e Profissional</b>	<b>Regime de Trabalho / Disciplinas</b>
Liane Do Socorro Bastos Brito CPF: 448.350.602-10	Doutora	Planejamento Urbano e Regional, Desenvolvimento Sustentável	Arquitetura e Urbanismo UFPA/1997	Experiência Acadêmica: 8 anos  Experiência Profissional: 20 anos	Tempo Integral
Alexandre Andrade Brandão Soares 946.260.142-91	Mestre	Estrutura	Engenharia Civil UNAMA / 2010	Experiência Acadêmica: 3 anos  Experiência Profissional: 6 anos	Tempo Integral - Cálculo - Sistemas Estruturais I
Carolina de	Mestre	Conservação e	Bacharelado	Experiência	Tempo Parcial

Souza Leão Macieira Gester 946.499.442- 87		Restauro	em Arquitetura / Universidade Federal do Pará – UFPA	Acadêmica: 3 anos  Experiência Profissional: 6 anos	- Desenho e meios de representação e expressão - Técnicas retrospectivas
Lilian Maria Borges Leal de Britto 307.317.802- 30	Mestre	Urbanismo	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo/ Universidade da Amazônia- Unama	Experiência Acadêmica: 4 anos  Experiência Profissional: 28 anos	Tempo parcial Projeto I Geometria I
Paulo Márcio da Silva Aranha 142.249.412- 87	Mestre	Engenharia	Bacharelado em Arquitetura / Universidade Federal do Pará – UFPA	Experiência Acadêmica: 30 anos  Experiência Profissional: 32 anos	Tempo parcial- Tecnologia da Construção I
Silvana Lima da Costa 263.933.442- 53	Mestre	Espaço Tecnologia e Desenho da Cidade	Bacharelado em Arquitetura / Universidade Federal do Pará – UFPA	Experiência Acadêmica: 2 anos  Experiência Profissional: 28 anos	Tempo Parcial - Desenho Arquitetônico

## 2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A)

A coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é formada pelo(a) coordenador(a) efetivo(a) designado pela Direção Geral, que trabalha de forma atuante considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ, nos artigos 20 a 23, estão descritas a seguir:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- III. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- IV. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;

- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- VI. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- VIII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- IX. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- X. Decidir, após pronunciamento do(a) professor(a) da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XI. Delegar competências; e
- XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Além disso, foi estabelecido pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) da FAMAZ, protocolo de rotina mensal e diária da Coordenação dos cursos de graduação que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas junto a docentes e discentes dos cursos, são elas:

- I. Verificação da permanência do docente em sala de aula (cumprimento de horários de aulas e assiduidade);
- II. Acompanhamento e controle de permutas de aulas (mediante formulário específico);
- III. Atendimento de discentes na coordenação para verificação de ocorrências, acompanhamento da condução das aulas e encaminhamentos pertinentes (registro mediante uso de formulário específico);
- IV. Emissão de pareceres em protocolos solicitados para a coordenação do curso;

- V. Elaboração e entrega da folha de pagamento ao setor de recursos humanos em tempo hábil (registrar o lançamento das faltas para os docentes em folha);
- VI. Orientação aos docentes do curso quanto ao registro do ponto e prazo estabelecido para a justificativa;
- VII. Orientação aos docentes quanto às questões do desenvolvimento do curso;
- VIII. Orientação quanto ao agendamento e normas para uso dos espaços pedagógicos (laboratórios de informática, laboratórios de saúde, biblioteca, entre outros) conforme planejamento previsto no plano de ensino das disciplinas do curso;
- IX. Realização de reuniões previamente agendadas junto aos docentes e registro da frequência para encaminhamento ao NADD;
- X. Recebimento e análise (mediante formulário específico) dos planos de ensino das disciplinas do curso, de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD; e
- XI. Recebimento e análise (mediante formulário específico) das avaliações (regimentais e substitutivas) das disciplinas (mediante formulário específico), de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD.

Da mesma forma, os Coordenadores de Curso de Graduação seguem protocolo de rotina semestral que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas:

- I. Entrada mensal nas turmas do curso para averiguação e coleta de informações para sobre o trabalho docente e a infraestrutura física e acadêmica do curso e da IES;
- II. Elaboração de relatório sobre os aspectos positivos e negativos do acompanhamento realizado no item anterior;
- III. Entrega de calendário das avaliações regimentais (1ªAR e 2ªAR) e avaliações substitutivas;
- IV. Atendimento e acompanhamento do trabalho docente, bem como o encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- V. Atendimento e registro de discente e encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);

- VI. Acompanhamento e supervisão da interdisciplinaridade no curso de graduação;
- VII. Planejamento e acompanhamento de atividades de apoio extraclasse e psicopedagógico aos discentes no que tange aos aspectos da acessibilidade, atividades de nivelamento e atividades extracurriculares não computadas como atividades complementares;
- VIII. Apoio à realização e legitimidade do processo de eleição de representante de turmas (no início de cada semestre);
- IX. Realização de reuniões com representantes de turma, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- X. Convocar e presidir as reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- XI. Elaborar atas das reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso (em modelo estabelecido pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional);
- XII. Elaborar o planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros;
- XIII. Elaborar relatório dos indicadores de gestão (conforme modelo estabelecido pela Direção Geral e NADD);
- XIV. Recebimento e avaliação dos planos de ensino (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XV. Recebimento e avaliação das provas (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XVI. Checagem da entrega dos diários de notas, frequências e conteúdos na Secretaria Acadêmica nas datas previstas no calendário acadêmico e;
- XVII. Participar do planejamento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e todo o conjunto de atividades previstas à instituição de ensino.

O coordenador de Arquitetura e Urbanismo também é responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica que aproximam os alunos dos novos conhecimentos técnico-científicos e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

A FAMAZ incentiva a iniciação científica por meio de programas e projetos específicos, de modo a fortalecer o processo de ensino/aprendizagem e permitir aos agentes educacionais vínculos permanentes com a produção e aplicação do conhecimento.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de seus órgãos colegiados, articulada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA e dos relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP.

### 2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR(A)

A coordenadora do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Liane do Socorro Bastos Brito (Portaria nº02/2017), é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA (1997), Especialista em Planejamento e Gestão Pública pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos- NAEA/UFPA (1998), Mestra em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos- NAEA/UFPA (2001) e Doutora em Desenvolvimento Sócio Ambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos- NAEA/UFPA (2007).

A Coordenadora do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo possui experiência de magistério superior de 8 anos e experiência profissional não acadêmica de 20 anos.

Os títulos e experiências acima transcritas foram extraídos do currículo disponibilizado na plataforma lattes, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis para apreciação da comissão do MEC/INEP.

A Coordenação Geral do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES. A relação entre o número de vagas anuais

autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

As ações das coordenações da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso.

#### 2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)

O profissional responsável pela coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral, ou seja, 40 horas semanais. Onde se verifica que a relação entre as horas semanais da coordenação é menor que 10, mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

#### 2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

As ações das Coordenações de Curso de Graduação da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso. A Coordenação do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo é formada apenas pela Coordenação Efetiva, não havendo a figura do(a) coordenador(a) adjunto(a).

A Coordenação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

#### 2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento Geral da IES, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores da FAMAZ.

A seleção do corpo docente é feita com base nas normas de recrutamento, seleção e admissão fixadas pelo Conselho Superior (COSUP), respeitada a

legislação trabalhista. Cabe a cada Coordenadoria de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes.

Para ingressar no quadro docente da FAMAZ, o(a) candidato(a) deverá submeter-se ao Processo Seletivo Docente, composto por prova escrita de conhecimentos pedagógicos na área da disciplina que pretende lecionar e prova de didática sobre assunto constante do Plano de Ensino da disciplina que pretende ministrar. Ademais, o candidato terá seu currículo analisado, bem como se submeterá a Exame Psicológico de Aptidão.

O quadro docente da FAMAZ é integrado por:

- I. Professor Doutor: aquele que possui título de doutor, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, ou de livre-docente;
- II. Professor Mestre: aquele que possui título de mestre, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro;
- III. Professor Especialista: aquele que possui certificado de especialização, em nível de pós-graduação, na área em que irá atuar, de acordo com a legislação vigente.

A IES conta com Plano de Carreira do Magistério Superior devidamente protocolado junto ao órgão competente e regulamentado pela FAMAZ. O documento prevê condições para a qualificação docente, o qual poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

A IES, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre, as coordenações dos cursos de graduação e o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, programam a Semana de Aperfeiçoamento do Trabalho Docente que tem por objetivo promover o planejamento didático-pedagógico do corpo docente da IES. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de questões de procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, minicursos, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e demais eventos a serem oferecidos ao longo do semestre, além de aspectos relacionados à metodologia do ensino e de avaliação.

É orientado que cada docente, em sua primeira aula, faça o detalhamento do programa de ensino a ser ministrado no período letivo, assim como os títulos relativos às bibliografias básicas e complementares do componente curricular. Também são explanados, pelo(a) professor(a) ao corpo discente, aspectos acerca da metodologia de ensino e critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre as Coordenadorias dos cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos, sob orientação constante do NADD e a participação dos alunos, realizam o acompanhamento pedagógico da atuação do docente, com a avaliação ao final de cada semestre.

Os docentes do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como as necessidades individuais de cada aluno. O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

São atribuições do(a) professor(a) no exercício de suas atividades acadêmicas:

- I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- III. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- V. Fornecer, à Secretaria, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e os registros da frequência do alunado, nos prazos fixados;
- VI. Observar o regime disciplinar da FAMAZ;
- VII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;
- VIII. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IX. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pelo(a) Reitor(a) e órgãos colegiados;
- X. Responder pela ordem na sala de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;

- XI. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIII. Abster-se da defesa de ideias ou princípios contrários à democracia;
- XIV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;
- XV. Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão; e
- XVI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo possui um total de 13 (treze) docentes, sendo 1 (um) professor doutor, o correspondente a 7,7 % do total de docentes do curso, 10 (dez) professores mestres, o correspondente a 84,6% do total de docentes do curso e 1 (um) docente especialista, o que corresponde a 7,7% do total de docentes do curso, perfazendo 92% dos docentes do curso de com titulação *Stricto Sensu* e 8% com titulação *Lato Sensu*.

## 2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

O perfil de número de doutores do curso de Arquitetura e Urbanismo conforme já mencionado anteriormente, é de 7,7%, ou seja, 1 docente. Comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição.

## 2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP) para o curso de Arquitetura e Urbanismo, portanto hoje só verificamos docentes contratados nesses dois regimes (100%).

Estes docentes assumem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes, para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica/NDE; orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente.

Os docentes do curso são 100 % contratados em tempo parcial ou integral, sendo 69,2 % em tempo parcial e 23,1% em tempo integral, conforme tabela abaixo:

<b>Regime</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual (%)</b>
Tempo Parcial	9	69,2
Tempo Integral	03	23,1
Horista	01	7,7
Total	13	100

## 2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Dos professores atuantes no curso 76,9% possuem experiência profissional acima de 3 anos, conforme quadro abaixo:

	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Tempo de Docência (Magistério Superior)</b>	<b>Tempo de Experiência Profissional</b>
1	Advaldo Castro Neto CPF: 745.870.642-20	Mestre	Horista	4 anos	5 anos
2	Alexandre Andrade Brandão Soares CPF: 946.260.142-91	Mestre	Tempo Integral	3 anos	6 anos
3	Alexandre Martins de Lima CPF 559.737.872-49	Doutor	Tempo Parcial	16 anos	20 anos
4	Antônio Augusto Pinto Gonçalves Filho CPF: 558.135.002-73	Mestre	Tempo Parcial	10 anos	19 Anos
5	Carolina de Souza Leão Macieira Gester CPF: 946.499.442-87	Mestra	Tempo Parcial	2 anos e meio	6 anos
6	Felipe José Losada dos Reis CPF: 946.379.622-34	Mestre	Tempo Parcial	3 anos	5 Anos

7	José Fernandes Fonseca Neto CPF: 491.476.172-68	Mestre	Tempo parcial	10 anos	20 anos
8	Lilian Maria Borges Leal de Britto CPF: 307.317.802-30	Mestre	Tempo Integral	3 anos e meio	28 anos
9	Luiz Feliciano Junior CPF:477.305.952-49	Mestre	Tempo Integral	11 anos	16 anos
10	Nelma Araujo Magalhães Maroja CPF: 44.9227.362-04	Especialista	Tempo Parcial	15 anos	21 anos
11	Paulo Márcio da Silva Aranha CPF: 142.249.412-87	Mestre	Tempo Parcial	30 anos	32 Anos
12	Raimundo Vicente Baia da Silva CPF: 266.864.492-53	Mestre	Tempo Parcial	6 anos	14 Anos
13	Silvana da Costa Lima CPF: 263.933.442-52	Mestra	Tempo Parcial	2 anos	28 anos

## 2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A FAMAZ ao selecionar os docentes, levou em consideração além da titulação, o tempo de experiência fora do magistério como estratégia da instituição para compor o quadro do curso. O corpo docente atual é composto de treze profissionais no Curso de Arquitetura e Urbanismo, destes professores 92,3% possuem dois anos ou mais de experiência no magistério superior. Quanto à experiência profissional, 92,3% dos docentes possuem três anos ou mais de experiência fora do magistério. Dos 13 professores, 11 (84,61%) possuem experiência de magistério superior ou igual a 3 anos.

## 2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O curso de Arquitetura e Urbanismo é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso.

O Colegiado atende o disposto na Resolução COSUP n.º 06/2011, de 29/12/2011, e o Regimento Interno da FAMAZ atuando de maneira eficaz, com

plena participação em todas as decisões referentes ao curso, com representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

De acordo com Art. 11, do Regimento Interno, e Art. 4º Resolução COSUP n.º 06/2011, o Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo possui as seguintes atribuições:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, funcionamento do curso, respeitando a legislação em vigor;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;
- IV. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- V. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Promover a avaliação periódica do curso e;
- VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação e apresenta um total de 07 (sete) membros, conforme Art. 11 do Regimento Interno, nomeados mediante Portaria da Reitoria. O Colegiado do Curso é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente do curso, sendo 03 (três) escolhidos pela Direção Geral e 02 (dois) pelos seus pares e 01 (um) representante discente do Curso, sendo presidido pela Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Ao longo do curso, o Colegiado tem se reunido em diversas ocasiões para tratar da organização dos componentes curriculares, da distribuição da carga

horária, deliberação de ementários e revisão de bibliografias indicadas para as disciplinas, em trabalho de equipe com professores e coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O(A) coordenador(a) do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do Colegiado do Curso com o NDE, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Colegiado para seu pleno funcionamento.

## 2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FAMAZ acredita na iniciação científica/pesquisa como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica/ pesquisa integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

No que tange à produção científica, cultural, artística e tecnologia do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, a ser comprovado, nas pastas docentes, pela comissão do MEC/INEP no momento da visita *in loco*, 03 (três) docentes, o correspondente a 23,1% dos docentes do curso, possuem mais de 09 (nove) produções nos últimos 3 anos, enquanto 05 (cinco) docentes (38,4%) possuem entre 4 a 6 produções; 2(dois) docentes (15,4%) possuem entre 1 a 3 produções e 3(três) docentes, 23,1%, não possui nenhuma produção nos últimos 3 anos.

## 3. INFRAESTRUTURA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) dispõe de infraestrutura física própria localizada na Avenida Visconde de Souza Franco n.º 72, Bairro do Reduto, Município de Belém, Estado do Pará.

Constituída, atualmente, por quatro edificações, as instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMAZ são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

### 3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

A FAMAZ possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo . A sala disponível aos professores contratados em regime de tempo integral (TI) possui 14 (quatorze) gabinetes equipados com computadores, mesas e cadeiras de escritório e lixeiras, para atendimento individualizado dos discentes e ainda disponibiliza 20 (vinte) cabines individuais, cada uma contendo um computador com acesso à internet e rede wi-fi, os principais softwares de produtividade do pacote Office e impressora a laser em rede local.

Todos os espaços atendem aos aspectos quantidade, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

A FAMAZ dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto nº 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados,

cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

### 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ possui gabinete de trabalho para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas do(a) coordenador(a) de curso, exclusivo e individual com equipamentos de informática, acesso a internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A coordenação do curso conta também com recepção e atendimento a docentes e discentes do curso realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento da mesma. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade aos alunos.

Há ainda na IES espaço reservado para as reuniões dos professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

### 3.3 SALA DOS PROFESSORES

A FAMAZ possui excelente sala dos professores com 180 (cento e oitenta) m<sup>2</sup> e funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários, espaços de entretenimento, espaço zen e outros, descritos a seguir:

- I. Recepção com atendente nos três turnos, telefone com ramal e materiais didáticos disponíveis para os professores com solicitação prévia.
- II. Copa, com funcionárias para atendimento os professores nos três turnos de funcionamento da IES, estando equipada com geladeira duplex com 240 (duzentos e quarenta) litros de capacidade, microondas, cafeteira, forno

elétrico, sanduicheira, centrífuga para sucos, sendo diariamente fornecida aos professores (e demais funcionários) água mineral (bebedouro), café preto, café com leite, bolacha de água e sal e biscoito recheado.

III. Espaço equipado com 12 (doze) computadores, utilizados de forma rotativa pelos docentes, com conexão à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na IES, segundo planejamento prévio. Cada curso de graduação dispõe aos professores de cota mensal de cópias na reprografia, mediante autorização da Coordenação de curso.

IV. Espaço de convivência com 12 (doze) mesas, 72 (setenta e duas) cadeiras estofadas e 200 (duzentos) armários rotativos.

V. Espaço de entretenimento, dotado de televisão de 29 (vinte e nove) Polegadas, 02 (dois) sofás com 2 (dois) e 3 (três) lugares e 1 (uma) mesa com jogos diversos.

VI. Espaço zen para descanso com 03 (três) cadeiras de relaxamento com massagem.

VII. Além de 02 (dois) banheiros, sendo 1 (um) feminino e 1(um) masculino.

### 3.4 SALA DE AULA

As instalações acadêmicas são dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas de aula do curso de graduação em arquitetura e Urbanismo estão implantadas de modo excelente e equipadas, segundo a finalidade em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos para salas de aula. Dispõem de *datashow*, quadro branco, mesa e cadeiras estofadas para docentes e discentes. Todas as salas possuem ar condicionado e placas indicativas com número da sala e bloco. Cada sala possui acesso à internet banda-larga, via rede wireless, além do acesso à

intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

Quando há necessidade ou nos casos da existência de situações especiais (alunas com gravidez de risco, acidentados, recém-operados, entre outros), a turma é alocada para salas adequadas à acessibilidade, localizadas no piso térreo ou mais próximas possível dos equipamentos que garantam facilidade ao deslocamento dos alunos.

A FAMAZ possui ainda áreas destinadas à alimentação, com serviço de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência e auditório, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

O quantitativo de ambientes destinados ao processo ensino-aprendizagem, no curso de graduação totaliza 76 (setenta e seis) salas de aulas, com dimensões que variam de 50 a 70 m<sup>2</sup>, cuja capacidade destina, no mínimo, 1,2 m<sup>2</sup> por aluno.

### 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAMAZ disponibiliza 5 (cinco) laboratórios de informática com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, onde os discentes participam das aulas e realizam pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O agendamento do uso dos laboratórios de informática pelos(as) docentes é realizado por meio da sala dos/as professores/as, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação. No caso dos discentes não é necessário agendamento, pois existe disponibilidade integral de uso de laboratório, nos três turnos de funcionamento da IES, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via página da IES, junto ao NTI. O técnico em informática avaliará o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da

garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão movidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo. E ainda há política de atualização de equipamentos e softwares.

A aquisição de software para os laboratórios ocorre mediante a solicitação por parte dos professores ao coordenador dos Laboratórios. O professor deve justificar a utilidade do referido software para sua(s) disciplina(s) e enviar o pedido ao gestor(a) do NTI que avaliará e, se aprovado pela Diretoria, encaminhará a solicitação ao setor de compras.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento MSDN Academic Alliance junto a Microsoft, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

Os laboratórios possuem instalado o software Net OpSchool que dá ao professor controle total sobre a aula através de funcionalidades como: bloquear a estação do aluno, visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, entre outros..

A Internet é outro fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com instituições de ensino, contudo, para restringir o acesso a sites de conteúdos inadequados, a IES possui um filtro de conteúdo constantemente atualizado.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mails e horas de pesquisa, nos laboratórios e sala dos professores, é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade, capacidade e utilização.

A atual velocidade do link e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

### 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo de livros da bibliografia básica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Metropolitana da Amazônia atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas componentes da matriz curricular.

Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de projeto arquitetônico, urbanismo, conforto ambiental, patrimônio histórico, cálculo, paisagismo e teoria e história da arquitetura e do urbanismo. O acervo conta com títulos novos e atualizados com número maior de exemplares encontram-se disponíveis na Biblioteca, ou seja, em cada disciplina foram indicados, no mínimo, três títulos na bibliografia básica e adquiridos exemplares suficientes para cada título conforme critérios estabelecidos nos instrumentos de reconhecimento de cursos elaborados pelo MEC, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico da Faculdade, onde se verifica 3 títulos, com 15 exemplares cada, de bibliografia básica por componente curricular, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da FAMAZ. O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenação do curso, professores, alunos e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

É válido acrescentar que, ao longo da existência do curso, alguns títulos foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca da FAMAZ possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

### 3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo de livros da bibliografia complementar do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Metropolitana da Amazônia atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação in loco pelos membros da comissão verificadora do MEC/INEP. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Seguindo a mesma política da bibliografia básica, a Faculdade também trabalhou sobre as orientações estabelecidas pelo MEC, indicando, no mínimo, 5 títulos na bibliografia complementar para o atendimento dos conteúdos e programas apresentados nas respectivas disciplinas, com, no mínimo, dois exemplares para cada título. Esses livros encontram-se tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico da Faculdade.

A FAMAZ ampliou à comunidade acadêmica cerca de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual Pearson, a partir de contrato de prestação de serviços. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site [www.famaz.edu.br](http://www.famaz.edu.br), por meio da área do(a) aluno(a) ou do(a) professor(a), no link Biblioteca Virtual 3.0 Universitária.

Elas podem ser acessadas 24 (vinte e quatro) horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 (quarenta) áreas de conhecimento, como Administração, Biomedicina, Marketing, Economia, Engenharias, Direito, Educação, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Radiologia, Odontologia, Psiquiatria, Serviço Social, Recursos Humanos e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole,

Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação à distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional).

Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; anotações eletrônicas nas páginas; compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); impressão de até 50% das páginas do livro; descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; e disponibilidade de acesso 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana.

### 3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Faculdade Metropolitana da Amazônia apresenta acervo atualizado com assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e/ou informatizada, que abrangem as principais áreas temáticas da construção, projeto e desenho, distribuídos entre as principais áreas do Curso de Arquitetura e Urbanismo. São eles: Revista Arquitetura e Urbanismo – AU, Projeto e Design, Arquitetura e Construção, Ambiente Construído, e Techné.

Com objetivo de melhorar a qualificação dos alunos e professores, a FAMAZ possui acesso ao Portal da CAPES e tem à disposição uma rica base de dados e periódicos específicos da área da Administração e da Gestão de Pessoas, com Qualis A1 e A2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é a possibilidade aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A biblioteca da FAMAZ disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É

incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

A FAMAZ também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO a todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura.

A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases AcademicSearch Elite, Medline em Texto Completo, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry& Oral SciencesSource.

Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura. Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos.

Dentre as principais características do EBSCO podemos citar: acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; interface única de busca em português; tradutor automático do texto completo para o português; permite fazer buscas por palavra chave, assunto, autor, entre outros; além de que o módulo administrativo permite o gerenciamento da base; e o arquivo, impressão e o envio por e-mail de artigos pesquisados.

A base de dados da EBSCO Health/DynaMed inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. O conteúdo diverso é um valioso recurso acadêmico respondendo as exigências de variados níveis curricular. Cobertura retroativa dos periódicos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

A assinatura de periódicos é realizada de acordo com as solicitações dos coordenadores dos cursos e necessidade dos usuários. Periódicos informativos

como jornais e revistas gerais (Veja, Isto é, Exame e outras) são assinados ininterruptamente. Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

### 3.9 LABORATÓRIO DE INFORMATICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO

Este Laboratório está destinado à realização de aulas prática de Informática Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo através do uso da ferramenta AutoCAD, Conforto Ambiental e Sistemas Estruturais, mas poderá ser usado também nas aulas de Projeto III, IV,V, VI, VII, VII e VIII. O laboratório está localizado no Bloco 3, situado estrategicamente em frente ao Laboratório de Desenho Técnico, de modo que a atividade de projeto pode ser realizada tanto na sala de pranchetas como através do uso do computador. O layout do laboratório foi desenvolvido para comportar 25 alunos com condição de acessibilidade.

Este laboratório pass

a por constante manutenção nos seus equipamentos realizada por empresas especializadas, com upgrade nas peças avariadas e softwares defasados.

O laboratório é utilizado para as seguintes componentes curriculares:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE
Conforto Ambiental I	3º semestre
Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo I	4º semestre
Conforto Ambiental II	4º semestre
Sistemas Estruturais I	4º semestre
Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo II	4º semestre
Conforto Ambiental III	5º semestre
Sistemas Estruturais II	5º semestre
Sistemas Estruturais III	6º semestre

Projeto	Vários
---------	--------

### **Equipamentos e materiais do laboratório**

Abaixo está listada a relação de equipamentos e materiais, com os seus respectivos quantitativos.

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QTDES</b>
Mesa para computador	25
Computador Pentium IV, 1.6 GHz, 1 GB RAM e HD 80 GB	26
Cadeira	26
Mesa do professor	1
Data-show	1
Quadro	1
Software AutoCAD	26
Windows, Word, Exel	26

### 3.10 LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

O laboratório de Desenho Técnico, objetiva dar suporte a elaboração de desenhos técnicos de arquitetura, bem como o desenvolvimento de projetos arquitetônicos. Dessa maneira, o laboratório será utilizado principalmente nas aulas práticas, das seguintes componentes curriculares:

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>SEMESTRE</b>
Desenho Arquitetônico I	1º semestre
Desenho e meios de comunicação e expressão	1º semestre
Geometria I	1º semestre
Projeto de Arquitetura I	2º semestre
Desenho Arquitetônico II	2º semestre
Projeto de Arquitetura II	3º semestre
Projeto de Arquitetura III	4º semestre

Os Laboratórios de Desenho Técnico estão localizados nos Bloco I e II. Possui área de aproximadamente 96,95 m<sup>2</sup>, onde estão distribuídas 25 pranchetas com régua paralelas e respectivas bancas, possuindo capacidade de 25 alunos por turma. O layout da sala foi concebido de modo a propiciar acessibilidade de

cadeirantes e a facilitar o translado do docente a cada prancheta, para orientação individual.

### **Equipamentos e materiais do laboratório**

Abaixo está listada a relação de equipamentos e materiais, com os seus respectivos quantitativos.

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QTDES</b>
Prancheta com tampo de 1,00m x 0.80m	25
Régua paralela com 1,00m de comprimento	25
Bancos reguláveis	25
Mesa do professor	1
Cadeira do professor	1
Projeter multimídia	1
Quadro magnético branco	1

### 3.11 LABORATÓRIO DE MAQUETE

O laboratório de maquetes objetiva dar suporte à componente curricular Maquete, prevista para ser desenvolvida no terceiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo. Esta componente curricular é essencialmente prática, na qual o discente será capaz de elaborar maquetes físicas em diversos tipos de papel, tecidos, materiais plásticos entre outros. Este laboratório possui, também, potencial de ser usado por outras componentes curriculares, que envolvam processos criativos e percepções de objetos.

O Laboratório de Maquetes possui área de aproximadamente 50m<sup>2</sup>, onde estão distribuídas 4 mesas e 36 cadeiras e 10 bancos, possuindo capacidade de 25 alunos por turma. O layout da sala foi concebido de modo a propiciar acessibilidade de cadeirantes e a facilitar o translado do docente a cada mesa, para orientação individual.

### **Equipamentos e materiais do laboratório**

Abaixo está listada a relação de equipamentos e materiais, com os seus respectivos quantitativos.

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QTDES</b>
Bancos	10

Cadeiras	32
Mesa do professor	1
Cadeira do professor	1
Projektor multimídia	1
Quadro branco	1
Bancada de granito	1
Cuba inox	1
Mesas com pé de ferro e tampo de granito de 1,40m x 1,40m	4
Furadeira	2
Serra tico tico	2
Pincel	3
Alicate de bico	3
Alicate de corte	3

### 3.12 LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL

O Laboratório de Projeto e Conforto Ambiental possui área de aproximadamente 45,94 m<sup>2</sup>, onde estão distribuídas 12 pranchetas para auxílio na concepção do projeto e estudos de conforto ambiental, 01 computador com os programas necessários para produção do projeto arquitetônico e as análises de conforto ambiental, 01 mesa para reunião, 01 mesa para atendimento, 01 mesa para o heliodon (equipamento de conforto ambiental) e 01 armário para armazenar os equipamentos do laboratório. O layout da sala foi concebido de modo à setorizar as diferentes atividades do laboratório (desenho, uso dos computadores, atendimento, reuniões e uso dos equipamentos de conforto ambiental.) e propiciar acessibilidade de cadeirantes.

Dessa maneira, o laboratório será utilizado principalmente nas aulas práticas, das seguintes componentes curriculares:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE
Projeto de Arquitetura II	3º semestre
Conforto Ambiental I	
Conforto Ambiental II	4º semestre
Projeto de Arquitetura III	
Conforto Ambiental III	5º semestre
Projeto de Arquitetura IV	

#### Equipamentos e materiais do laboratório

Abaixo está listada a relação de equipamentos e materiais, com os seus respectivos quantitativos.

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QTDES</b>
<b>MOBILIÁRIO</b>	
Prancheta com tampo de 1,00m x 0.80m	13
Régua paralela com 1,00m de comprimento	18
Banco	18
Computador: desktop, monitor, mouse, teclado.	0
Mesa de escritório do professor/coordenador	01
Cadeira de escritório	02
Mesa de reunião para 8 pessoas	01
Cadeira para mesa de reunião	08
Armário de aço vertical	01
Mesa para equipamento (heliodon) 1,20mx0,60m	01
Quadro magnético branco	01
Projektor multimídia	01
<b>INSTRUMENTOS</b>	
Luxímetro Digital 999.900	02
Esfera Negra, Para Termômetro De Globo Analógico (04442-Esfera De Cobre)	02
Anemômetro (K/Ddatahold-Rs-232 Microprocessado – Hth-906-Produto: H004-041	02
Termômetro (Coluna De Mercúrio Para Termômetro De Bulbo Úmido e Termômetro De Globo)	04
Pavil De Algodão (0347- Cordão De Panopara Bulbo Úmido)	06
Data Loger Digital Para Medições ( Hobo U12 – Data Logger – U12-012)	01
Sensor De Temperatura Tmc 50 Hd	01
Software – Bhw-Pro-Cd	01
Decibelímetro Digital (Curva A/C Flat-Classe 2-Leq 30 A 130 Db- Medição Rápida	01
Tripé – Suporte De Equipamentos (Com Regulagem De Altura – Ref.: Trp-100)	02
Pinça De Fixação Dos Equipamentos	10
Bússola (Malchar Alumínio Militares Lensatic)	04
Trena Digital 50m	02
Heliodon C=0,96 x L=0,55 x H=0,60m.	01
Luxímetro digital 999.900	02

### 3.13 LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Este laboratório está destinado à realização de aulas práticas e teóricas da componente curricular Tecnologia da Construção, Sistemas Estruturais, Técnicas Retrospectivas e aulas teóricas da componente Topografia, sendo que as aulas práticas de Topografia serão realizadas no exterior do prédio devido às características específicas desta última disciplina.

Seu layout foi desenvolvido de acordo com normas de acessibilidade, a bancada em concreto possui prateleira rebaixada para atender às necessidades ergonômicas do cadeirante. O laboratório está dividido em 4 ambientes, sendo o primeiro destinado a parte prática principalmente das disciplinas Tecnologia da Construção e Sistemas estruturais que envolve o uso de materiais como areia, seixo e cimento, é um espaço destinado a execução de corpos de prova, com uso de tanque de água para mergulhar os corpos de prova. O segundo ambiente é destinado à aula teórica e prática, com uso de equipamentos a serem manuseados sobre a bancada em concreto. O terceiro ambiente, a ser usado nas componentes Tecnologia da Construção, Sistemas Estruturais e Técnicas Retrospectivas, é destinado às experiências práticas com uso de vidrarias e reagentes químicos. O quarto ambiente é destinado à atividade de pesquisa com uso de computador.

O laboratório de Materiais, objetiva dar suporte a elaboração de avaliações e demonstrações sobre a resistência, a composição, as propriedades dos materiais utilizados nas construções, bem como o dar suporte ao aluno para a definição dos materiais mais adequados ao projeto arquitetônico. Dessa maneira, o laboratório será utilizado principalmente nas aulas práticas, das seguintes componentes curriculares:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE
Tecnologia das Construções I	3º semestre
Topografia	4º semestre
Tecnologia das Construções II	4º semestre
Sistemas Estruturais I	4º semestre
Tecnologia das Construções III	5º semestre
Sistemas Estruturais II	5º semestre
Sistemas Estruturais III	6º semestre

**Equipamentos e materiais do laboratório**

Abaixo está listada a relação de equipamentos e materiais, com os seus respectivos quantitativos.

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QTDES</b>
Bentoneira	1
Destilador de Água Tipo Pilsen	1
Estufa para Secagem e Esterilização	1
Prensa Hidráulica (Máquina Universal de Ensaio) destinado aos ensaios de compressão, tração, dobramento e flexão dos corpos-de-prova	1
Argamassadeira	1
Aparelho de Vicat para Cimento	3
Mesa de Consistência Manual (FlowTable)	1
Conjunto para Abatimento do Tronco de Cone - Slump Test	2
Bomba de Vácuo e Ar Comprimido	1
Fogareiro elétrico 1 boca 110V	1
Medidor de Umidade Tipo Speedy	2
Balança com capacidade para 120 kg	1
Balança de 0,01g de precisão com dispositivo para pesagem hidrostática (capacidade 2.200 g)	1
Paquímetro Universal analógico	1
Cronômetro Digital	2
Teodolito	1
Tripé	2
Bastão	4
<b>MATERIAIS E VIDRARIAS</b>	<b>QTDES</b>
Cesto para Pesagem Hidrostática	3
Foma p argamassa 5 x 10	15
Bandeja chapa de ferro	2

Recipientes para densidade aparente	2
Formas Ø 10x20 cm para concreto (metálica)	15 cada
Concha e haste para concreto	1
Trenas	2
Peneiras padronizadas para ensaios de granulometria	2 de cada
Pipeta de vidro	3
Balões Volumétricos	2
Escova para limpeza de peneiras	2
Funil de vidro para frasco Chapman	2
Colher de pedreiro, pá	2 e 2
Provetas de plástico	1
Provetas de vidro	2
Régua	1
Pisseta Plástica	2
Copo de Becker ( vidro e polipropileno )	6

### 3.14 NUCLEO DE ENSINO E ESCRITORIO DE ARQUITETURA E URBANISMO - NEAU

O Núcleo de Ensino e Escritório de Arquitetura e Urbanismo – NEAU, é uma extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo, que criará oportunidades para o aluno, ainda em processo de formação, consolidando seu aprendizado e vivenciando sua futura vida profissional. Para a Faculdade representa produção e amostragem do conteúdo programático aplicado no curso face a sua aplicação prática.

A extensão e a pesquisa possibilitadas pelo Núcleo de Ensino e Escritório de Arquitetura e Urbanismo, além de aprimorar o exercício da formação profissional dos alunos, funciona como meio de interação entre a Faculdade e a sociedade, promovendo o desenvolvimento desta e a aplicação do conhecimento adquirido.

A Carta de definições dos escritórios Modelo de Arquitetura da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil-FENEA, afirma que, o Escritório Modelo é uma experiência de troca, na qual os estudantes levam às comunidades os conhecimentos específicos de arquitetura e urbanismo, e retornam à comunidade acadêmica o conhecimento adquirido em suas atividades.

#### OBJETIVO

O escritório modelo é um programa de extensão universitária que visa o aperfeiçoamento da educação e da formação profissional dos alunos que estão cursando a partir do 5º semestre, através da experiência teórico-prática, além disso, pode permitir a prática de estágio supervisionado de acordo com a disponibilidade dos projetos desenvolvidos.

#### MODO DE FUNCIONAMENTO

O escritório modelo não terá fins lucrativos, no entanto, poderá permitir o recebimento de bolsa da faculdade por parte dos estudantes, através das parcerias firmadas com entidades externas, desde que não firam nenhum dos outros princípios aqui presentes, principalmente no que diz respeito à autonomia do escritório modelo e o foco principal na extensão de cunho social.

A responsabilidade técnica sobre os projetos elaborados pelo Escritório Modelo segue legislação reguladora dos exercícios das profissões, sendo assinados pelo orientador do escritório, e demais professores participantes de acordo com cada projeto, todos habilitados para responder tecnicamente perante os órgãos de classe.

Além disso, o Escritório poderá desenvolver projetos internos nos mais diversos setores da FAMAZ e funcionar como espaço de apoio ao corpo docente no desenvolvimento das disciplinas de projeto.

Buscando-se abranger o maior número de discentes e docentes participando no funcionamento do escritório, haverá a rotatividade de seus integrantes (discentes e docentes), enriquecido pelo envolvimento de estudantes de diferentes períodos de graduação, cada estudante poderá participar por até 2 (semestres) semestre ou de acordo com a duração do projeto.

## **4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ foi criado com o intuito de contribuir com a inserção de novos profissionais no cenário paraense. O Projeto pedagógico do Curso assegura a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis conforme preconiza as diretrizes curriculares Nacionais.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. **O Estágio Supervisionado é conteúdo curricular obrigatório, possuindo carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas, distribuídas em três semestres.**

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do formando que possibilitarão o desenvolvimento

de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. **As atividades complementares integram obrigatoriamente o currículo do curso com carga horária total de 100 (cem) horas, e se constituem em requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte do aprofundamento da formação acadêmica.**

O Trabalho de Conclusão de Curso com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição.

#### **4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

Em cumprimento a Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados nas seguintes disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo 1 - Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais; 2 – Filosofia, Ética e Legislação, conforme descrito no ementário, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

#### 4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas seguintes disciplinas no curso de Arquitetura e Urbanismo: 1 – Fundamentos da Arquitetura; 2 - Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais; 3 – Filosofia, Ética e Legislação; 4 – Legislação Urbana e Estudos Ambientais, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

#### 4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Metropolitana da Amazônia FAMAZ atende o disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A FAMAZ possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista na FAMAZ é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

- I. Acadêmicas: Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;
- II. Interações sociais: São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em

manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;

III. Interesse restrito: Tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

IV. Fraca concentração: Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

V. Vulnerabilidade emocional: São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; e

VI. Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que a FAMAZ já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do(a) discente portador do transtorno do espectro autista, a FAMAZ pretende:

- I. Promover palestras educativas acerca do tema;
- II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;

- V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;
- VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do(a) aluno(a) com autismo na Educação Superior;
- VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; e
- IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao(a) aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a FAMAZ conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, foca-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

#### 4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo possui um total de 13 (treze) docentes, sendo 1 (um) professor doutor, o correspondente a 7,7 % do total de docentes do curso, 11 (dez) professores mestres, o correspondente a 84,6% do total de docentes do curso e 1 (um) docente especialista, o que corresponde a 7,7% do total de docentes do curso, perfazendo 8% dos docentes do curso de com titulação Lato Sensu e 92% com titulação Stricto Sensu.

#### 4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Metropolitana da Amazônia possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES n.º 1, de 17/06/2010. O NDE do Curso de Curso encontra-se consolidado e é regulamentado pela Resolução COSUP Nº 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDE's.

#### 4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ possui carga horária total de 3600 (três mil e seiscentas) horas, sendo 100 horas de atividades complementares. Destaca-se que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES Mº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo curso de graduação, que estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados:

I. Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;

II. Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;

III. Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos; e

IV. Estágios extracurriculares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, inclusive as atividades extraclasse, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

#### 4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ possui carga horária total de 3600 (três mil e seiscentas) a serem realizados em, no mínimo, 10 (dez) semestres, respeitando a carga horária mínima, conforme Resolução CNE/CPN n.º 3, de 18 de dezembro de 2012, Portaria n.º 1024, de 11 de maio de 2006 e Portaria n. 10/2006, de 28 de julho de 2006 (que determina carga horária mínima para os cursos).

#### 4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O curso de graduação em arquitetura e Urbanismo da FAMAZ atende as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na Lei n.º 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Nesse sentido, a FAMAZ garante à sua comunidade acadêmica espaços e recursos adequados que permitem às pessoas com incapacidades ou deficiências executarem suas atividades acadêmicas sem barreiras físicas, tecnológicas e de comunicação, possibilitando a participação autônoma na vida acadêmica.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, a FAMAZ elaborou e vem implantando, gradativamente, sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da FAMAZ com o objetivo geral de responder pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

As ações do NADD/NAEE apresentam como objetivos específicos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais; Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais disponibilizadas pela FAMAZ tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

I. Rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas;

II. Piso tátil nas diversas instalações da IES;

III. Sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em Braille;

IV. Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;

V. Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos

banheiros; lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; e

VI. Cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite das mesmas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possui intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento do(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular. A IES também conta com professores de LIBRAS que ministram aulas e treinamentos.

#### 4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436/05 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada regularmente pelos cursos de graduação, podendo ser cursada de forma optativa pelos alunos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo em qualquer período em que estes possuam disponibilidade de horário. A disciplina de Libras está inserida na estrutura curricular do curso, como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

#### 4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O curso de graduação de arquitetura e Urbanismo da FAMAZ cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

#### 4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em cumprimento ao que determina a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo curso de graduação aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental nas disciplinas: 1 – Legislação Urbana e Ambiental; 2- Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do curso.

A FAMAZ possui ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental, com o objetivo principal de promoção da sustentabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia, por ser um espaço de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, visará garantir:

- I. Inclusão da temática Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais da Universidade;
- II. Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na FAMAZ, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;
- IV. Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades;
- V. Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização nas áreas comuns dos Campi, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa;
- VI. Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;
- VII. Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos;
- VIII. Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Universidade perante a comunidade; e
- IX. Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionista.

## 5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

### 5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

O Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM) é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, fundada, em 27/10/1992, para atuar na região Centro-Oeste e em todo território nacional.

Inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda, sob o número 37.174.034/0001-02, o EUROAM possui ato constitutivo (Estatuto Social) registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Brasília e encontra-se em situação regular, conforme demonstram os comprovantes de quitação das Fazendas Públicas Federal, Estadual, Municipal. A entidade mantenedora possui ainda sua situação fiscal e parafiscal em plena regularidade, não possuindo débitos junto aos órgãos governamentais Ministério da Previdência Social (INSS); Caixa Econômica Federal (PIS-FGTS); Ministério da Fazenda e Prefeituras Municipais dos locais em que atua.

O EUROAM tem como objetivo principal atuar na Região Centro-oeste, Norte e Nordeste, e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades:

Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão no campo das ciências, das letras, das artes e da tecnologia, em qualquer parte do território nacional;

Desenvolver estudos para a melhoria do processo pedagógico, em todos os níveis;

Realizar serviços de consultoria, assessoria e projetos educacionais;

Criar e administrar organismos para a prestação de serviços à comunidade, participando do processo de desenvolvimento global da sociedade;

Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;

Criar e administrar veículos de comunicação social;

Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais, criando condições ideais para o treinamento profissional;

Promover estudos e pesquisas para avaliação de sistemas, processos e instituições educacionais;

Organizar e administrar congressos, seminários e eventos similares;

Promover a educação profissional e a educação continuada;

Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais, educacionais e desportivas;

Desenvolver esforços para a integração intercontinental e a solidariedade entre os povos e as nações;

Assegurar a liberdade de expressão a todos os seus membros e nas atividades que desenvolver;

Manter intercâmbio com instituições congêneres, no Brasil ou no exterior; representar instituições, públicas ou privadas, junto aos órgãos, entidades ou embaixadas, sediadas em Brasília (DF);

Manter atividades assistenciais, individuais ou coletivas.

A primeira Instituição de Educação Superior (IES) mantida pelo EUROAM foi implantada em Brasília (DF), em 1998, denominada Faculdade Euro-Americana com a oferta dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Direito. Esta IES cresceu e consolidou-se e, em abril de 2004, transformou-se no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), mediante credenciamento pela Portaria MEC n.º 996, de 14 de abril de 2004.

Atualmente, o UNIEURO possui os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Sistemas de Informação, Odontologia, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português/Inglês, Gestão Pública, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Serviço Social e Psicologia.

Aliada à vitoriosa instituição de ensino superior do grupo, em São Luís (a Universidade CEUMA), somando quase vinte mil alunos, a entidade mantenedora decidiu ampliar sua abrangência educacional e fundar em Belém uma Faculdade com fisionomia amazônica, identificada com os valores e crenças regionais, comprometida com o desenvolvimento sustentável, visando à formação de mão de obra de nível superior coerente com as necessidades e anseios da região Amazônica e, em particular, do município de Belém e Estado do Pará.

Assim, o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia iniciou, em setembro de 2005, os trabalhos para elaboração dos documentos

básicos de credenciamento, na cidade de Belém (PA), da Faculdade Metropolitana da Amazônia junto ao Ministério da Educação.

## 5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Para que se possa verificar com clareza o contexto educacional em que se insere o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ, fundamental registrar alguns aspectos relevantes do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n.º 10.172/2001. Primeiramente no item B, que trata especificamente da educação superior, traçando um diagnóstico da situação deste nível no país, bem como estabelecendo diretrizes a serem observadas e, por fim, apresentando os objetivos e metas relativos à educação superior durante sua vigência, de 2001 a 2011.

O PNE de 2014 a 2024, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê como meta para o ensino superior:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

O diagnóstico apresentado no PNE apresenta nítida indicação da necessidade na ampliação da oferta de vagas na educação superior, bem como do papel fundamental a ser desempenhado pelas IES privadas de qualidade neste processo, conforme claramente demonstram os seguintes trechos da Lei n.º 10.172/2001:

4.1 Diagnóstico: A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade.

No diagnóstico da educação superior destaca-se que a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente como o Chile (20,6%), Venezuela (26%), Bolívia (20,6%) e Argentina com 40%. Esta última se configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e

evasão nos primeiros anos. Portanto, o Brasil no âmbito dos países da América Latina apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo levando em consideração o setor privado.

Adiante, assumindo seu legítimo papel de elemento determinante das políticas públicas para a educação durante a década de sua aplicação, o PNE apresenta diversas diretrizes, que devem ser encaradas como as linhas mestras da condução de nossas políticas públicas e da atuação dos agentes públicos responsáveis pela regulação, supervisão, avaliação e fiscalização, no caso em tela, especificamente no que versa à educação superior:

4.2 Diretrizes: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.

A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais.

As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.

A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, que decorre do aumento acelerado do número de egressos da educação média, já está acontecendo e tenderá a crescer. Deve-se planejar a expansão com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.

Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos. A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.

Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação

superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.” (Fonte – Plano Nacional de Educação – Diretrizes para a Educação Superior – gn)”.

No Brasil a análise das taxas de escolarização na educação superior, evidencia que as desigualdades geográficas em relação às discrepâncias das taxas de escolarização a média brasileira giram em torno da taxa bruta de 28,7%. Quando se analisa os dados por região, o Norte apresenta 22,4%, ou seja, 6,3% abaixo da média brasileira, mais de 12% abaixo da Região Sul e mais de 13% abaixo da Região Centro Oeste (Tabela X).

Tabela 1. Taxas de Escolarização na Educação Superior, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2012.

BRASIL / REGIÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	BRUTA	LÍQUIDA AJUSTADA	LÍQUIDA
Brasil	28,7%	18,8%	15,1%
Região Nordeste	24,5%	12,9%	10,8%
Região Norte	22,4%	13,0%	11,2%
Região Sudeste	30,9%	21,1%	16,6%
Região Sul	34,5%	25,0%	19,8%
Região Centro-Oeste	35,3%	24,3%	19,2%

Fonte: IBGE (2012).

Percebe-se, com a análise da Tabela X, que as menores taxas de escolarização na Educação Superior no Brasil estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, e a região Sul se destaca pelas melhores taxas líquidas. Em 2014, o número de matrículas superou a marca dos 7.828.000, tendo registrado um incremento de mais de 5% em relação aos dados de 2013 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. A Tabela X destaca esses valores entre 2009 a 2014, desagregados por organização acadêmica.

Tabela 2. Evolução no Número de Matrículas de Graduação, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2009-2014.

<b>ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Faculdade	1.784.046	1.990.402	2.084.671	2.027.982	2.131.827	2.235.197
Centro Universitário	795.033	836.680	921.019	1.085.576	1.154.863	1.293.795
Universidade	3.306.845	3.464.711	3.632.373	3.812.491	3.898.880	4.167.059
IF/CEFET	68.097	87.506	101.626	111.639	120.407	131.962
<b>TOTAL</b>	<b>5.954.021</b>	<b>6.379.299</b>	<b>6.739.689</b>	<b>7.037.688</b>	<b>7.305.977</b>	<b>7.828.013</b>

Fonte: Tabela elaborada pela DEED/INEP (MEC/INEP, 2014).

Uma das metas previstas no PNE 2014-2024 é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. A meta estabelecida para o decênio é bem mais ousada que a anterior, em que a expansão da oferta de vagas na educação superior, era atingir pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2011.

Isso, sem contar o necessário atendimento àqueles que não tiveram acesso à educação superior na idade preconizada, mas que também devem ser atendidos, com base no princípio constitucional da universalização do acesso à educação em todos seus níveis e modalidades. Levando em conta estritamente o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, percebe-se o quão longe do atingimento desta meta se encontra o país e, em especial, o estado do Pará.

Considerando as projeções elaboradas pelo IBGE, a população brasileira entre 18 e 24 anos seria, atualmente, de cerca de 26.145.000, exigindo, portanto, a oferta de 7.843.500 vagas na educação superior. Pode-se, portanto, verificar que o atendimento mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo PNE exige a oferta maior de vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

Não se pode esquecer, ainda, da reconhecida importância das IES privadas no atingimento das metas quantitativas e qualitativas traçadas pelo PNE, sendo a coexistência harmônica entre as instituições públicas e privadas premissa fundamental na condução das políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda que os estudos demonstram que a educação tem um enorme efeito sobre a formação de mão de obra no Brasil como um todo e na Região Metropolitana de Belém, em particular. Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, particularmente, para a cidade de Belém e sua Região Metropolitana.

A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Pará (2015), o acesso à educação apresenta uma disparidade regional e de segmentos em relação à população pobre, negros, índios, moradores do campo, transexuais, meninas grávidas, adolescentes que cometem ato infracional, usuário de álcool e outras drogas, entre outros sujeitos que historicamente tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram oportunidade. Esse cenário é visível quando se observa que a escolarização média da população de 18 a 29 anos, no estado do Pará é de 8,8, inferior à média nacional de 9,8 e da Região Norte 9,1, sendo que para superar esse déficit necessita avançar em torno 3,2% para que o estado avance para outro patamar.

Em relação à taxa de matrícula do nível superior o Brasil tem apenas 30,3% da taxa bruta de matrícula, 25,3% na Região Norte e de apenas 19,1% no Pará. Quando se especifica sobre a população na faixa de 18 a 24 anos, o percentual nacional é de apenas 20,1%, 14,6% na Região Norte e 10,8% no Pará.

A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das IES públicas e privadas e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população. A região com o menor número de IES é a Norte que possui apenas 154 (cento e cinquenta e quatro) IES, e no Pará apenas 57, ou seja, ainda há poucas IES instaladas e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população.

Tabela 3. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino em 2015.

<b>NÍVEIS DE ENSINO</b>	<b>ESCOLAS (TOTAL)</b>
-------------------------	------------------------

Ensino Fundamental	13.607 <sup>1</sup>
Ensino Médio	771 <sup>1</sup>
Ensino Superior	57 <sup>2</sup>

Fonte: <sup>1</sup>Censo IDESP (2016); <sup>2</sup>E-MEC(2017).

No que se refere à pós-graduação e especialmente aos docentes com pós-graduação *stricto sensu* segundo o Censo da Educação Superior de 2012, a situação do Brasil é de apenas 69,5% de docentes com mestrado e doutorado e somente com doutorado isso baixa para 32,1% de docentes. Na Região Norte se registrou 58,9% mestres e doutores e apenas 20,8% de docentes com doutorado, no que diz respeito ao Pará se conta com 67,9% de docentes com mestrado e 26,9% com doutorado acima da média da Região Norte.

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país para os seus campi universitários, os estados nortistas respondem por apenas 2% do total de bolsas do CNPq. O que contraditoriamente demonstra que mesmo com a criação de faculdades, ampliação de vagas no ensino superior, na Região Norte, existe um baixo investimento em formação e pesquisa se comparado a outras regiões.

### 5.3 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA

#### 5.3.1 Missão

Formar profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito ético e domínio de competências específicas em seu campo de atuação, em todas as áreas de conhecimento sob responsabilidade da instituição, assim contribuindo para a consolidação e ampliação da oferta das condições humanas e tecnológicas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região amazônica, com particular atenção para o contexto da cidade de Belém e do Estado do Pará, incluída a preservação de sua memória histórica e patrimônio cultural.

#### 5.3.2 Visão Estratégica

A FAMAZ é uma instituição de educação superior situada numa cidade metropolitana de mais de dois milhões de habitantes, Belém; em um Estado – o

Pará – com população de mais de sete milhões (a maior do Norte do país) e a maior participação percentual no PIB total regional (em torno de 40%); e numa região, a amazônica, que ocupa cerca de 60% de todo o território nacional, fazendo fronteira com 8 países da América do Sul.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais, delineia o quadro macro-sociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem *estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes.*

Vale destacar que a região amazônica, embora represente, aproximadamente, 8% da população do país, contribui, tão-somente, com 5,5% do PIB nacional, demonstrando, assim – por evidente desproporção – ainda carecer, dentre outros requisitos, de uma maior densidade de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento, em número e qualidade suficientes para a diversificação e sustentação de empreendimentos inovadores e serviços de qualidade, fundamentos inequívocos e prioritários da complexa cadeia de fatores que alimentam qualquer esforço desenvolvimentista, em qualquer parte do mundo. E este raciocínio é válido tanto em nível local (a cidade de Belém), regional (a Região Metropolitana de Belém) e estadual (o Estado do Pará), como em escala mais ampla – todo o Norte do país. Nunca é demais lembrar que Belém, apesar de dividir com Manaus (AM) a polarização do dinamismo econômico regional, ainda apresenta uma renda *per capita* de pouco mais de US\$ 1 mil, valor este cerca de 30% abaixo da média nacional.

A Amazônia, com a diversidade e a riqueza de seus recursos naturais – sejam eles minerais, hídricos, agrícolas, florestais, biodiversidade, flora e fauna, potencial turístico, etc. –, exige um modelo de desenvolvimento que esteja calcado no uso inteligente e racional de todo esse potencial, com maior sensibilidade e compromisso diante da sustentabilidade das ações e operações selecionadas – finalmente estabelecida a correção das opções historicamente até aqui adotadas, via de regra predatórias e insuficientes. Neste prisma, inadiáveis são os investimentos na qualificação da mão de obra e das lideranças políticas e profissionais, com alteração do paradigma da estrutura produtiva regional, aqui envolvida a sua diversificação, verticalização e adensamento das cadeias

geradoras de produtos inovadores, emprego e renda. No contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, nenhum país ou região poderá mais controlar ou influir naquilo que não tem competência para produzir. Educação superior de qualidade, portanto, neste horizonte – e, no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional (com adaptação dos diversos projetos pedagógicos e campos de especialização ao ambiente de inserção) –, representa um dos grandes desafios do milênio e por isso deve merecer, por todas as razões expostas, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos.

### **5.3.3 Princípios Institucionais**

São princípios do PDI:

- a) a defesa do ensino superior de qualidade;
- b) a autonomia acadêmica;
- c) o planejamento estratégico e a gestão democrática;
- d) a busca da excelência acadêmica;
- e) o foco no estudante;
- f) a contribuição ao desenvolvimento sustentável regional;
- g) o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, em geral, e com as instituições de educação superior, em particular.

Tais são os fundamentos filosóficos e pedagógicos que, associados ao espírito da missão institucional, orientarão as principais decisões e práticas administrativas e acadêmicas da FAMAZ no horizonte do próximo quinquênio, seja no que respeita às inovações previstas (novos cursos de graduação e da pós-graduação), seja no aperfeiçoamento das atividades educativas e de gestão já em curso.

## **5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

A Faculdade Metropolitana da Amazônia começou a ser pensada no primeiro semestre de 2005 e, precisamente, no dia 28 de junho daquele ano, a Assembleia Geral do Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM),

Pessoa Jurídica de Direito Privado - sem fins lucrativos, fundado em 1992, com sede e foro em Brasília, que àquela altura já era mantenedor do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), decidiu expandir suas atividades para o Estado do Pará.

A implantação dessa nova unidade de ensino superior do Grupo foi respaldada pela experiência e pela competência institucionais sedimentadas e demonstradas ao longo de quase duas décadas, vivenciadas pelas unidades de ensino da capital federal.

Obedecidas às disposições legais e procedida a avaliação por parte de técnicos do MEC foi exarado o Parecer nº 145/207 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que respaldou a Portaria Ministerial nº 807/2007, publicada no Diário Oficial da União nº160, de 20 de agosto de 2007, Seção 1, p. 9, concedendo o credenciamento à Faculdade. No mesmo ato foi aprovado o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional por 5 (cinco) anos como também o Regimento da FAMAZ.

Em 2007 foram autorizados a funcionar os Cursos de Bacharelado em Administração , Ciências Contábeis e Enfermagem e o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar , tendo sido realizada, já no mês de Outubro, a aula inaugural da Faculdade, entrando em imediato funcionamento o Curso de Enfermagem. No primeiro semestre de 2008 iniciaram-se os três outros cursos, respectivamente: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional foram submetidos ao Ministério da Educação e, posteriormente autorizados, em 2010, os seguintes Cursos de Bacharelado em Biomedicina e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental .

Seguiram-se, as autorizações para o Curso de Bacharelado em Direito, em 2011; e os Bacharelados em Serviço Social, Educação Física, Engenharia Civil e, em 2012.

Em 2013, além da autorização dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Medicina e do Curso Tecnologia em Radiologia , sendo também a IES recredenciada por meio da Portaria Ministerial nº 854/2013, publicada no Diário Oficial da União nº177, de 11 de setembro de 2013, Seção 1, p. 8.

Nos anos seguintes, em contínua expansão foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing, em 2014; Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária, em 2015 e Bacharelado em Odontologia e Psicologia, em 2016.

Atualmente a IES possui CI 4, IGC 4 e 8 cursos de graduação reconhecidos (Bacharelados em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Enfermagem e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Gestão Hospitalar).

Avaliada pelo MEC como a melhor Faculdade do Estado do Pará a Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ possui inicia o primeiro semestre letivo de 2017 com 4.237 alunos regularmente matriculados nos 18 (dezoito) cursos de graduação, sendo 14 cursos na modalidade Bacharelado e 04 (quatro) Cursos Superiores de Tecnologia.

A IES conta, no início de 2017, com 495 colaboradores, sendo 220 membros do corpo técnico-administrativo e 275 docentes com pós-graduação lato sensu e stricto sensu em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. A par dos cursos de graduação, a IES já conferiu títulos de especialização a 471 profissionais e apresenta, no primeiro semestre letivo de 2017, 435 alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu.

A FAMAZ possui investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ênfase no ensino de qualidade e está atenta às necessidades educacionais da Região Norte e o Estado do Pará, área notadamente conhecida como periférica ativa de um país em desenvolvimento, detentora de potenciais econômicos nas atividades extrativas e primárias, mas possuidora de grandes entraves sociais e, sobretudo, carente de espaços que possibilitem a formação profissional de nível superior de forma mais ampla e igualitária.

## 5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e em seus cursos, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e os PPCs – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAMAZ.

## 5.6 SISTEMA DE INFORMAÇÃO E MECANISMO DE COMUNICAÇÃO

A Comunicação da Instituição com a comunidade interna e externa implica compartilhar as propriedades (histórico, visão, missões, valores, filosofia e políticas) da FAMAZ, através de planejamentos, implementações, gerenciamentos e uso de tecnologias, não se limitando apenas na divulgação institucional e mercadológica.

Na FAMAZ, a comunicação institucional é gerenciada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) cuja finalidade é estabelecer a ligação entre os membros da comunidade acadêmica bem como com a sociedade em geral, a partir da elaboração e implantação de políticas de comunicação, tendo como principais funções definir os objetivos de comunicação da Instituição, interagir com o público interno e externo (e avaliar os resultados dessa interação) utilizando, como instrumento, as diversas mídias existentes.

A FAMAZ utiliza os seguintes meios para comunicação com a sua comunidade acadêmica e com a comunidade externa:

- I. Site [www.famaz.com.br](http://www.famaz.com.br) (internet e intranet);
- II. Redes Sociais (*facebook, instagrame YouTube* oficiais);
- III. Correio eletrônico (e-mail);
- IV. Boletins informativos periódicos;
- V. Sistema interno de telões;
- VI. Quadros de avisos e cartazes;
- VII. Mídia sonora, banners, folders e similares.

Em comemoração aos 6 (seis) anos de fundação da FAMAZ foi criado um jornal informativo com o objetivo de divulgar ao público interno, docente e administrativo, as ações desenvolvidas pela FAMAZ com periodicidade regular, em 2013 e 2014 (semanal) e em 2015 (bimensal).

O informativo visa manter os funcionários a par de todas as estratégias, projetos e conquistas da empresa. Esse meio tem como principal função aperfeiçoar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia-a-dia e suas atividades, treinamentos, aniversariantes, bem como demonstrar

um pouco dos valores e da filosofia da empresa. Possui circulação eletrônica, nos e-mails institucionais, e impressa, distribuída em todos os setores da IES.

Pretende-se nos próximos anos implantar os seguintes meios de comunicação institucional com a comunidade interna e externa

I. Jornal institucional – periodicidade inicial: semestral.

II. Revista Acadêmica, para divulgação da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica (periodicidade inicial: semestral).

## 5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e a prática administrativa e garantem a suficiência e consistência administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da FAMAZ que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento acerca de sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o FAMAZ, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de autoavaliação institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Universalidade: participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e

representantes da comunidade;

- Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;
- Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;
- Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico- administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;
- Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
- Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado ,e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas em uma categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltado aos mesmos fins;
- Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos

podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.

- **Cumulatividade:** focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida em um processo contínuo e não apenas em episódios e momentos.

Perante o conjunto de parâmetros, cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente. Em conformidade com o disposto no Art. 03º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FAMAZ: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira.

## 5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A FAMAZ mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos docentes, discentes e setores administrativos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica.

Ainda, como forma de dinamização o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalharem no sistema de informações da FAMAZ.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo adota estratégias para promover a capacitação dos professores de modo a permitir a inserção de informações acadêmicas e utilização das ferramentas disponíveis na área dos docentes.

A atualização é feita anualmente, ou se necessário, a qualquer momento de forma a atender à demanda gerada pelas novas tecnologias disponíveis no

mercado. A manutenção dos equipamentos é realizada pelo setor administrativo da mantenedora, constando de:

- I. Manutenção permanente – verificação permanente do funcionamento de todo equipamento e utensílio;
- II. Manutenção preventiva – verificação periódica detalhada de todos os equipamentos e utensílios com substituições ou reposições contínuas;
- III. Manutenção corretiva – consiste em solucionar problemas eventualmente surgidos, como troca de componentes, tendo em vista evitar que ocorram maiores danos aos equipamentos e utensílios; e
- IV. Manutenção de segurança – substituição de equipamentos e utensílios que possam vir a causar riscos durante seu uso.

## 5.9 REGISTROS ACADÊMICOS

O registro acadêmico é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo(a) docente diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica da FAMAZ.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos. Ademais dos aspectos colocados, ela também é responsável pelo processo de: trancamento do curso, cancelamento, retorno aos estudos, aproveitamento de estudos, adaptação, dependência, normativa da falta discente, comissão de formatura e colação de grau, além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. O SPF possibilita aos professores registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores.

Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes,

atividades complementares, dados cadastrais do(a) estudante, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo(a) docente, via internet (Área de Apoio do/a Professor/a). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

Os alunos têm acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi (internet), mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso se dá através de senha fornecida no ato da matrícula inicial.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de Atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos. No site institucional encontram-se disponibilizados documentos e normas institucionais, bem como as legislações pertinentes a área acadêmica.

## **6. CONTEXTO REGIONAL**

### **6.1 ESTADO DO PARÁ**

Desde os anos 1960, com o processo de colonização da Amazônia, iniciado pelo governo militar, a Região tida anteriormente como um vazio demográfico, passou a ser vista como um novo espaço de ação do capital nacional e internacional para o desenvolvimento. Assim foi deflagrado o processo extrativista de madeira e recursos minerais na região, ao mesmo tempo em que houve o incremento de políticas públicas e setoriais objetivando promover o processo de instalação do capital, estruturando, para esse fim, políticas e redes de serviços.

Os investimentos tiveram como resultado, um modelo de produção sem relação com as necessidades reais, exportações e importações nocivas à economia local, superutilização da matéria prima, a subutilização da força de trabalho e dos recursos naturais e humanos, como consequência no âmbito do social o agravamento das “expressões da questão social”, coroada pelo aumento do desemprego, da pobreza, das condições precárias de habitação, da precariedade das políticas públicas como, da educação, da saúde, da segurança pública e da segurança alimentar.

É neste contexto que se situa o Estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, abrangendo aproximadamente 60% do território brasileiro. O Estado também faz parte da Amazônia Legal<sup>1</sup>, ocupando 26% do território, sendo entrecortado de oeste a leste pelo Rio Amazonas, que desemboca no Oceano Atlântico. Essa localização está situada em uma zona de expansão da fronteira do agronegócio e dos grandes projetos em direção a Amazônia, apresentando um processo de avanço da pecuária extensiva, dos monocultivos, da exploração madeireira e da mineração.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2004), a floresta Amazônica é um celeiro natural de riquezas, pois apresenta a Bacia Amazônica como a maior de água doce do mundo, possuindo 427 espécies de anfíbios, 3.000 espécies de peixes de água doce, 378 espécies de répteis, 40.000 plantas, 427 espécies de mamíferos, 1.294 espécies de aves, 226.000 habitantes indígenas, sendo que com 50 tribos ainda não foram efetivamente contatadas. Esse santuário ecológico tem sido alvo da cobiça de grandes projetos econômicos que se instalam na região com um suposto propósito de efetivação de desenvolvimento, mas tem estabelecido permanentes processos de exploração que vem colocando em situação de risco o meio ambiente e sua população.

Segundo Leal (2010), o processo efetivo de acumulação do capital se estabelece na Amazônia, com fim das Guerras Mundiais, com o acúmulo de conhecimento social adquirido a definição do domínio hegemônico do bloco imperialista, a burguesia pautou a necessidade de uma nova divisão social do trabalho fundamentada por dois aspectos: que o aparelho produtivo e a industrialização capitalista precisavam avançar para outros territórios, rompendo suas antigas fronteiras existentes antes das guerras, objetivando potencializar esse processo como instrumento de contenção do avanço do socialismo.

As conduções mundiais de acumulação do capital no Brasil foram cumpridas, mediante a formulação de leis e instituições que efetivaram a consolidação do domínio do capital mundial sobre o território nacional, com objetivo de “facilitar a

---

<sup>1</sup>A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44°W), perfazendo 5,0 milhões de km<sup>2</sup>. 8 de junho de 2008 (IBGE, 2016).

livre apropriação e exploração privada de território e riquezas naturais que, na sua maior parte estavam na Amazônia” (LEAL, 2010, p. 111).

Destaque dessa facilitação foi à criação do “Estatuto da Terra” que garantiu a exemplo aos casos Projetos Jary e Ford, espaços de assentamento, com a retirada de agricultores familiares de suas terras, transformando-os em trabalhadores assalariados de força de trabalho barata, entre outras situações. O Código de Mineração de 1967, outro caso emblemático, que possibilitou a abertura ilimitada das reservas patrimoniais brasileiras de mineral ao capital privado e internacional. Isso levou a Amazônia a ser o foco de intervenção principal para empresas multinacionais como ALCOA, Kaiser, OMNIUM, NALCO, Antunes, Lacombe e outros.

Esses processos de acumulação do capital na Amazônia brasileira foram pautados em duas perspectivas ideológicas que sustentaram sua ocupação e exploração. A primeira perspectiva sustentava que o território amazônico seria supostamente “vazio” de pessoas possuindo unicamente uma reserva de patrimônio natural, mineral e energético. A segunda perspectiva é que o potencial da região amazônica estava concentrado em sua “missão” de abastecer a acumulação do capital no fornecimento de matéria prima e força de trabalho barata. Esse discurso ideológico tem rendido ao desenvolvimento da Amazônia um lastro de atraso e abandono que se materializa em ausência e/ou precariedade de políticas públicas de infraestrutura e serviços sociais básicos à população que existe e sobrevive nela, acentuando profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil com processo de acentuação da pobreza (LEAL, 2010).

É nesse contexto que o Pará tem se estabelecido no processo produtivo do sistema capitalista como uma “colônia bio-energético-mineral”, em que a produção mineral correspondeu em 2010 a 86% da exportação do Estado (MARQUES, 2012).

Essa extração mineral é realizada em um processo simples, ou seja, sem beneficiamento do produto, com geração de acentuados lucros as empresas industriais de extração. O Estado nos anos de 2008-2009, na Região da Amazônia Legal apresentava a maior diversidade dos produtos exportados de minério como: ferro, bauxita, manganês, caulim, cobre, entre outros, além do maior volume em toneladas.

Tabela 4.Principais minerais exportados do Pará – 2015-2016

Estado	Tipo de minério	Produção mineral (ton.)	Valor (us\$)
Pará	Ferro	147,833 milhões	14,849 bilhões
	Bauxita	32,450 milhões	3,369 bilhões
	Manganês	1,978 milhão	531 milhões
	Caulim	1,375 milhão	609 milhões
	Cobre	802 mil	4,909 bilhões
	Níquel	55 mil	630 milhões

Fonte: DNPM (2016) – *Informe mineral do estado do Pará*.

Segundo Marques (2012), para indústria extrativa de mineral na Amazônia Legal, em 2014, projetava-se um investimento de US\$ 25,67 bilhões para extração do minério e US\$ 6,77 para beneficiamento. Agora, a projeção de investimentos planejados, até 2015, para o Pará totalizam US\$ 27,031 bilhões em extração e US\$ 11,356 bilhões em beneficiamento, sendo agregados a estes valores mais US\$ 2,704 bilhões em infraestrutura e transporte oriundos dos cofres públicos do Brasil. Importante destacar que os produtos in natura que saem do estado são transformados em mais riqueza e emprego nos países que os exportam.

Na esteira dos investimentos econômicos no Pará ainda há a agricultura, com a expansão agrícola da soja, uma leguminosa que, além de repor a fertilidade natural, liberando muito nitrogênio da sua folhagem, é muito consumida na manipulação da avicultura e da suinocultura. Todavia, a maior parte da sua produção é exportada para o exterior. Observa-se que, paulatinamente, estão sendo descobertas as vantagens da soja enquanto alimento humano.

A soja encontrou no Pará condições propícias para uma exploração a nível industrial em escala mundial em termos logísticos, fator considerado fundamental na rentabilidade da produção agrícola. Atualmente, a soja produzida aqui, conjugada com a produção do estado do Mato Grosso do Sul, vem sendo transportada pelo porto de Santarém, no Pará, uma alternativa rápida e mais barata, descentralizando as vias de escoamento e sinaliza grandes oportunidades quanto à exportação da soja, gerando empregos e divisas (FERREIRA, 2004).

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.248.042,515 km<sup>2</sup>, pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios (com a criação de Mojuí dos Campos), está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Pará congrega uma população de 7.581.051 habitantes, estando 68,5% (5.191.559) na área urbana e 31,5% (2.389.492) na área rural. Sua capital, Belém, reuniu em sua região metropolitana, numa estimativa do IBGE para o ano de 2014, 2.381.661 habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte, abrangendo municípios como Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal. Outras cidades importantes do estado são Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

A População Economicamente Ativa ocupada corresponde a 65,3% da população total e se concentra majoritariamente no município de Belém, com quase 30% da população total. Quanto à população economicamente desocupada existe 10,2 % e população economicamente inativa são 24,6% (IBGE, 2010).

Tabela 5. População da Região Metropolitana de Belém.

Município	Área (km <sup>2</sup> )	População em 2010	Estimativa IBGE de população em 2016
Ananindeua	190.451	471.980	510.831
Belém	1.059.458	1.393.399	1.446.042
Benevides	187.826	51.651	59.836
Marituba	103.343	108.246	125.435
Santa Bárbara do Pará	278.154	17.141	20.077
Santa Izabel do Pará	717.662	59.466	67.686
Castanhal	1.028.889	173.149	192.571
TOTAL	3.565.783	2.275.032	2.422.478

Fonte: IBGE (2017).

A população do estado, quanto aos grupos de idade, 42,68% encontra-se na faixa etária de 0 a 19 anos, 27% entre 20 a 34 anos, 24% entre 35 a 59 anos e 7% de 65 anos em diante. Portanto, mais de 50% da população é composta por jovens na faixa etária de 0 a 34 anos. Quanto ao sexo 51% são homens e 49% são mulheres.

## 6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Atualmente o mercado de trabalho no campo da indústria da construção civil, especialmente para o arquiteto e urbanista, no Brasil e no mundo, encontra-se em

expansão devido, principalmente, a grande gama de áreas de atuação, onde o profissional com boa formação tem espaço garantido, além dos massivos investimentos governamentais em grandes obras e também dos investimentos particulares no que tange a produção dos espaços urbanos e privados.

É com foco nos diversos campos de atuação deste profissional multidisciplinar que o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da FAMAZ prima pela excelência na teorização acadêmica e a valorização das competências e habilidades da prática profissional, ressaltando o empreendedorismo e a sustentabilidade nas atitudes e nos procedimentos discentes.

Assim sendo, a finalidade do curso de Arquitetura e Urbanismo no contexto regional é, em um primeiro momento, a capacitação de profissionais com visão plural das questões emergentes, tanto para aquelas voltadas à construtibilidade e materialidade do fazer projetual quanto para aquelas que assegurem intervenções urbanístico-arquitetônicas de qualidade, de maneira a aliar o conhecimento técnico às necessidades econômicas, ambientais e sociais do contexto regional em que o Curso se insere, habilitando os seus egressos a transpor com competências as dificuldades reais; e, em um segundo momento, motivar, sempre, a efetiva prática profissional nos diversos campos de atuação do arquiteto e urbanista.

Na dimensão nacional, a finalidade do curso é propiciar a inserção qualitativa e diferenciada do profissional no debate político, econômico e social, dotado de visão holística e capacitado para participar e interferir na construção das transformações estruturais necessárias para se atingir, com crescimento sustentável, um projeto de nação que se modifica e se aperfeiçoa ao longo do tempo. Importante salientar que as finalidades regional e nacional, aqui expressas orientam-se pelas diretrizes descritas tanto no PDI vigente quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## **7. INSTALAÇÕES GERAIS**

### **7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS**

As instalações administrativas da instituição contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

Entre as diversas instalações administrativas da Instituição citamos: Reitoria; Vice-Reitoria, Departamento Financeiro; Departamento Pessoal/Recursos Humanos; Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; Almoxarifado; Setor de Vestibular e Matrícula; Portarias; Caixa/Tesouraria; Dependências de serviços e outros.

As instalações administrativas existentes na IES às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

Todas as instalações administrativas da FAMAZ são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004. Essa caracterização pode ser analisada pelas especificações de instalações da FAMAZ.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Instituição.

## 7.2 AUDITORIO

A Instituição possui um auditório, com espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária à atividade a ser desenvolvida. Possui equipamentos audiovisuais (computador, kit multimídia, caixa amplificadora de som e datashow) e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

O Auditório, com capacidade para 280 (duzentos e oitenta) lugares, está equipado, segundo a finalidade e atende, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta e compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Diariamente são executados os serviços de limpeza, manutenção dos equipamentos e mobiliários para a conservação do patrimônio institucional.

## 7.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca foi criada com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com acervo necessário ao bom desenvolvimento dos Cursos oferecidos e por possuir capacidade suficiente para

atender a demanda da comunidade acadêmica em geral, que dispõem de livre acesso a este setor. Em 2014, a biblioteca passou por uma reforma para ampliação da estrutura física e do acervo, o que trouxe maior comodidade aos seus usuários.

O espaço foi projetado e ampliado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas. A biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo, renovação e devolução do material bibliográfico.

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de sete auxiliares técnicos e três menores aprendizes para prestarem atendimento aos usuários.

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 21h30, ininterruptamente, e aos sábados, de 08h00 às 12h00.

### **7.3.1 Espaço Físico**

A biblioteca está situada em um amplo espaço e ocupa uma área física de 02 (dois) andares, sendo 573 (quinhentos e setenta e três) metros quadrados no térreo e 226 (duzentos e vinte e seis) metros quadrados no andar superior, distribuídos da seguinte forma: área do acervo, salão de pesquisa, salas de estudo em grupo, cabines individuais de estudo, unidades de terminais de acesso à internet à disposição dos usuários para consulta a base de dados da biblioteca, e contempla instalações físicas adequadas aos portadores de necessidades especiais e demais informações constantes no PDI da IES.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

O acervo está organizado em estantes próprias de ferro, tendo os usuários que solicitar o material para os atendentes no balcão. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições para armazenagem e preservação, atendendo, assim, aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída. A biblioteca possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a

movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida.

A biblioteca disponibiliza para estudos: salas de estudo em grupo e individual. O responsável pela Biblioteca da Instituição possui bacharelado em biblioteconomia e registro no conselho profissional (CRB). Além dele, outros assistentes fazem o atendimento ao público em geral, o que permite o funcionamento da Biblioteca em todos os horários da IES, para atendimento a comunidade acadêmica. Registra-se ainda que a Biblioteca da Instituição atenda também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

A Biblioteca possui, ainda, regulamento próprio de funcionamento e gerenciamento do acervo, que poderá ser apreciado quando da visita in loco.

A Biblioteca atende aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

### **7.3.2 Instalações do Acervo**

As instalações do acervo são organizadas em estantes próprias e adequadas. Os livros são disponibilizados aos usuários para empréstimo através da solicitação aos atendentes do balcão. O acesso remoto ao acervo é feito mediante consulta aos terminais e rede de computadores. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições de armazenagem, preservação, atendendo assim aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

### **7.3.3 Instalações para Estudo**

A biblioteca disponibiliza à comunidade acadêmica para estudo: salas de estudo em grupo e individual. As salas de estudo em grupo são ambientes reservados, com capacidade para até oito pessoas, disponíveis, por ordem de chegada.

As salas de estudo individual são compostas de cabines individuais em espaços reservados, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

#### **7.3.4 Acervo**

A biblioteca da IES possui, no início do ano letivo de 2017, 4.297 títulos e 43.902 exemplares. Possui um acervo disponível com, no mínimo, três títulos de bibliografia básica por unidade curricular e, no mínimo, cinco títulos de bibliografia complementar por unidade curricular. O acervo da biblioteca é plenamente adequado às propostas pedagógicas dos cursos da IES com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

O acervo é formado por livros e materiais especiais (com acesso restrito aos discentes e técnico-administrativos e livre aos docentes) e periódicos especializados nas diversas áreas de conhecimento. O acervo da biblioteca também é composto por monografias, dissertações, relatórios técnico-científicos, coleções de CD-ROM e DVDs, dentre outros.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA.

#### **7.3.5 Serviços e Informatização**

A biblioteca da FAMAZ tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA, utilizando a linguagem de programação Visual Basic com base de dados em SQL Server, protocolo de comunicação direta via rede local e protocolo TCP/IP para acesso remoto às informações.

A informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento. O Sistema de Automação de Gerenciamento contempla os principais serviços de uma biblioteca universitária. A utilização deste Sistema permite ao usuário a localização da informação por autor, título ou assunto.

A biblioteca é totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Há

representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Está disponível na biblioteca, para uso dos usuários, microcomputadores com acesso à Internet.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: Consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; renovação de livros através do link da biblioteca no site Institucional; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal). A reserva deverá ser solicitada via on-line pelo site da FAMAZ.

A biblioteca da IES disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o *Scielo*, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (*unibibliweb*) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo Sistema de Controle da Biblioteca, facilitando o empréstimo. O SCB permite a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca da IES conta com rede wi-fi, catálogo online de serviço público e serviços pela internet. Utiliza de ferramentas de busca integrada. Possui terminais de consulta, acesso ao portal CAPES de periódicos e acesso a outras bases de dados como EBSCO, Target Gedweb e vLex. Conta também com acesso à Biblioteca Virtual Pearson e Biblioteca Virtual Saraiva.

O acervo da biblioteca é atualizado a partir da Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Grupo Educacional CEUMA e por solicitação das coordenadorias dos Cursos, professores, alunos e da equipe da

Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudo, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

### **7.3.6 Base de Dados**

Além do acervo físico, a biblioteca da FAMAZ também é composta pelo acervo das bibliotecas virtuais Pearson e Saraiva e pelas bases de dados CAPES, EBSCO, vLex e Target Getweb.

A FAMAZ disponibiliza mais de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual da Pearson. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site institucional, acessando-se a área do aluno ou do professor. Elas podem ser acessadas 24 horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 áreas de conhecimento, como Administração, Marketing, Engenharias, Economia, Direito, Letras, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Meio Ambiente, Psicologia, Educação Física, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados online, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecerão e agilizarão a pesquisa e/ou estudo estarão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional). Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecerão a experiência de leitura. Alguns exemplos: Acesso em tablets

(iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; Anotações eletrônicas nas páginas; Compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); Impressão de até 50% das páginas do livro; Descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; Disponibilidade de acesso 24 horas, 7 dias por semana.

A Biblioteca Digital Saraiva traz o acervo de 1.500 livros digitais da Editora Saraiva, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. Possui conteúdo de qualidade nas áreas de Direito e de Gestão combinado com a mais avançada tecnologia disponível para instituições de ensino superior. Apresenta como vantagens para os professores: Facilidade no planejamento das aulas; Grande variedade de títulos e autores para seleção; Obras atualizadas; Certeza de que os alunos terão acesso ao material selecionado; e Melhor rendimento das aulas. As vantagens para os alunos são: Acesso aos livros digitais das disciplinas; Acesso às obras integrais; Sensível economia com material de estudo; Acesso aos conteúdos a qualquer hora e dia, em qualquer lugar, por meio de vários dispositivos, por meio do aplicativo Saraiva Digital Reader; Possibilidade de manter biblioteca digital particular juntamente com as obras oferecidas pela instituição; e Melhor rendimento nos estudos.

Com objetivo de melhorar a qualificação da sua comunidade acadêmica, a IES disponibiliza acesso ao Portal da CAPES, em toda área interna da Instituição, com bases de dados e periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é que possibilita aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A Instituição também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO à todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como serão fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. É também considerada a base mais completa nas áreas de Administração, Ciência da informação, Ciências sociais, Comércio, Contabilidade, Economia, Estatística, Finanças, Marketing, Multidisciplinar, Turismo, Gastronomia, Recursos Humanos, Relações

Internacionais, Sociologia, Educação, Informática, Engenharias, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, ciências da saúde, entre diversas outras áreas.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas. É uma ferramenta de referência clínica, desenvolvida, primordialmente, para uso no local de tratamento. A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Completo, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry& Oral SciencesSource.

Entre as principais características do EBSCO citamos: Acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; Interface única de busca em português; Tradutor automático do texto completo para o português; Permite fazer buscas por palavra-chave, assunto, autor, entre outros; Módulo administrativo que permite o gerenciamento da base; Pode-se salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base; Atualização diária; Treinamento de uso. A base de dados inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. Possui cobertura retroativa dos periódicos.

A biblioteca também possui assinatura da Target Gedweb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas.

O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário: Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, dentre outras.

A plataforma Target Gedweb possui as seguintes características: Permite a leitura online; Os arquivos podem ser salvos em PDF; O usuário tem acesso diariamente a normas técnicas que estão em votação pública e/ou eventos internos da empresa, através de uma tela com os eventos do dia; A tela de pesquisa é simples e o usuário tem opção de fazer a busca digitando código ou palavra-chave e podendo filtrar a categoria de documento que deseja; O usuário também tem acesso a artigos técnicos elaborados pela Target.

Também são disponibilizados periódicos científicos por meio da vLex, uma base de dados especializada na área jurídica, contendo cerca de 70 milhões de documentos em seu banco de dados online, divididos em legislação, jurisprudência, livros, periódicos e jornais de mais de 130 países, sempre na íntegra e com o download das obras disponíveis. A plataforma possui ferramentas de tradução das pesquisas e dos textos das obras. O acervo de livros inclui cerca de 2 mil títulos de editoras jurídicas espalhadas pelo mundo, tais como: a) Brasileiras: FGV e Mundo Jurídico (livros); Fundação Rui Barbosa (livros históricos de Rui Barbosa); Bonijuris (Periódicos); b) Estrangeiras - Direito: Editrice La Tribuna (Itália); Jurídica de las Américas (México e Chile); Escritório de Publicações das Nações Unidas; c) Estrangeiras - multidisciplinar: Proquest (EUA, mais de 700 periódicos na vLex); Emerald (Inglaterra); Diarios de America (disponibiliza os principais jornais da imprensa mundial na vLex).

A Dykynson na Espanha, Elcla em Portugal, Cacucci na Itália, Lavoisier na França, Edipro na Bélgica, Platense na Argentina, Notadez no Brasil, Jurídica de Chile e Ecoe na Colômbia são outras das editoras que publicam na vLex.

### **7.3.7 Plano de Atualização do Acervo**

O acervo da Biblioteca da Instituição foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

O acervo é constituído, de forma impressa e virtual. Atualmente, com o crescimento do fluxo de informações, tornou-se necessário adotar critérios, para uma Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca, tendo como objetivo adequar-se às demandas informacionais dos Cursos da Instituição.

A Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca serve de suporte, para uma política de seleção concisa, possibilitando de maneira clara, objetiva e controlado o processo de aquisição, doação, permuta de materiais bibliográficos e especiais da Biblioteca. Essa política de seleção tem como objetivo: Prestar apoio e assistência às pesquisas, projetos e atividades acadêmicas desenvolvidos pela instituição; Identificar os elementos nos campos de interesse da Biblioteca; Possibilitar o crescimento racional e equilibrado do acervo; Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção versus interesses da instituição; Estabelecer critérios mínimos para a duplicação de títulos; Estimular programas cooperativos de aquisição; Traçar diretrizes para a avaliação do acervo; Estabelecer parâmetros para o descarte de material e Organizar e preservar a memória da instituição, assim como toda produção intelectual.

Com o objetivo de estimular o auto estudo e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados como: seminários, workshops, a Biblioteca disponibiliza ainda CDs, DVDs e outros recursos audiovisuais.

A política adotada, na atualização do acervo, é de aquisição semestral acumulativa de 2%.

A Biblioteca da Instituição apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos, em processo de autorização, e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI.

#### 7.4 INSTALAÇÕES SANITARIAS

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

A Instituição possui instalações sanitárias distribuídas na IES, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os usuários, sendo iluminados e ventilados, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente, corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

#### 7.5 ESPAÇOS DE CONVIVENCIA E ALIMENTAÇÃO

A Instituição oferece à sua comunidade uma área de convivência com cantina, copiadora, espaços ajardinados, bancos espalhados pelos corredores e área de convivência para funcionários, amplos espaços internos e estacionamento.

A infraestrutura é configurada com espaços que atendem plenamente às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos.

Outro fator importante é a localização da Instituição está situada numa área privilegiada, cuja redondeza possui um setor de serviços bem estruturado, contando com estacionamentos, boa disponibilidade de transporte coletivo, telefones públicos, shopping, copiadoras, livrarias, papelarias, lanchonetes e restaurantes em quantidade suficiente para o adequado atendimento à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que há infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais seguindo a legislação vigente: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo, salas de aula/laboratórios e reservas de vagas, em estacionamentos. As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social.

Os espaços de convivência atendem aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

## 7.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A FAMAZ garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

- I. Segurança Patrimonial;
- II. Serviço de Vigilância; e
- III. Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

Nos prédios onde funciona a FAMAZ são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros e suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

PRIMEIRO SEMESTRE

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA E URBANISMO**

**Ementa:** Síntese da evolução arquitetônica. Principais estilos arquitetônicos. A profissão do arquiteto. Mercado de trabalho e atuações do arquiteto na atualidade. Conhecimento básico das relações entre Arquitetura, Urbanismo e Sociedade. Panorama da Arquitetura e Urbanismo.

**Bibliografia Básica:**

COELHO NETTO, J. T. **A construção do sentido na arquitetura.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

MACIEL, M. J. P. **VITRÚVIO – Tratado de arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ALLEM, E. **Como os edifícios funcionam: a ordem natural da arquitetura.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CHOAY, F. **O urbanismo - 3ª reimpr. da 6ª Ed.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

FARRELLY, L. **Fundamentos da arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

GEHL, J. **Cidades para as pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

SUMMERSON, J. **Linguagem clássica da arquitetura – coleção mundo da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS.**

**Ementa:** Teorias da Globalização; Economia, Sociedade e Meio Ambiente; Processo de Urbanização como agente propulsor de Transformações das Estruturas Socio espaciais Urbanas; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Relações Étnico-Raciais e Segregação Socioespacial.

**Bibliografia Básica:**

FRIEDMAN, T. **O mundo é plano: uma breve história do século XXI.** São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

HARVEY, D. **Os limites do capital.** São Paulo: Bontempo, 2013.

LEITE, C. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

FIORI, P. **Arquitetura da era digital financeira.** São Paulo: Editora 34, 2012.

FRIEDMAN, T. **Quente, plano e lotado**: os desafios e oportunidades de um novo mundo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

GREENSPAN, A. **O mapa e o território**. São Paulo: Penguin Companhia das artes, 2013.

O'NEIL, J. **Os mapas do crescimento: oportunidades econômicas nos BRICS e além deles**. São Paulo: Globo, 2012.

SANTOS, M. **Por uma globalização**. São Paulo: Record, 2011.

## **DISCIPLINA: DESENHO E MEIOS DE REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO**

**Ementa:** Introdução à linguagem do desenho, representação gráfica no plano bi e tridimensional. Estudo dos elementos de desenho e da plástica: forma, ponto, linha, plano, volume, características físicas, sensoriais dos materiais. Técnicas de desenho a mão livre, perspectiva a mão livre, textura, volumetria e desenho de *layout*.

### **Bibliografia Básica:**

HUTCHISON, E. **O desenho no projeto da paisagem**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

MONTENEGRO, G. **A perspectiva dos profissionais**. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2014.

PARRAMON, W. M. F. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013

GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9 ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

HUTCHISON, E. **O desenho no projeto da paisagem**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

KANDISKY, W. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2012

YEE, R. **Desenho Arquitetônico**. 3º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

## **DISCIPLINA: ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE**

**Ementa:** Conceito geral da história da arte e sua relação com as teorias estéticas. Arte e cultura. Meio social. A beleza. A subjetividade. O conceito de Estilo. Arte e comunicação. Arte e tradição. Técnicas e recursos da expressão plástica nas artes e na arquitetura. Evolução e expressão da arte.

### **Bibliografia Básica:**

ARNOLD, D. **Introdução à história da arte**. São Paulo: Ática, 2008.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. São Paulo: LTC (Pocket Edition), 2013.

SCRUTON, R. **Estética da arquitetura**. São Paulo: ED. 70, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ARGAN, G. C. **Arte moderna: do ilusionismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das letras, 2011  
BERESON, B. **Estética e história da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
MEDEIROS, A. **A arte em seu labirinto**. Belém, PA: IAP, 2012.  
PIGNATARI, D. **Semiótica da arte e da arquitetura**. 3ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004  
PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2010.

### **DISCIPLINA: GEOMETRIA I**

**Ementa:** Análise e construção das formas geométricas básicas bi e tridimensionais e suas aplicações como suporte da arquitetura. Projeções ortogonais e corte. Perspectivas de cavaleira e axiométricas.

#### **Bibliografia Básica:**

CARRANZA, E, CARRANZA, R. **Escalas de representação em arquitetura**. 3ª Ed. São Paulo: G&C, 2013.  
DIAS, J; RIBEIRO, C. T; SILVA, A; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.  
MANZOLI, A; MUNZ, C. **Desenho técnico**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

MICELI, M. T; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.  
PEIXOTO, V. V; SPECK, H. J. **Manual básico de desenho técnico**. 8ª Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.  
SIMONS, M. (Tradutor: VIDAL GODOI, Luiz Roberto). **Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho**. Brasil: Hemus, 2004.  
SANZI, G.; QUADROS, E. S. **Desenho de perspectiva**. São Paulo. Érica, 2014.  
WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

### **DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO I**

**Ementa:** Normas técnicas de representação gráfica de desenho arquitetônico. Expressão gráfica. Tipos de linha. Cota. Símbolos. Levantamento à trena e desenho de croqui. Desenho de anteprojeto arquitetônico composto de planta baixa, planta de localização e situação, planta de cobertura, cortes e fachadas. *Layout*.

#### **Bibliografia Básica:**

CARRANZA, E. G; CARRANZA, R. **Escalas de representação em arquitetura**. São Paulo: Zamboni 2013.  
CHING, F. D. K. **Desenho para arquitetos**. 2ª Ed. São Paulo: Bookman, 2012.  
MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgar Blucher, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHING, F. D. K; JUROSZEK, S. P. **Representação gráfica para arquitetura**. 5ª Ed. São Paulo: Bookman, 2011.  
PORTE, P. **Abc do desenho**. São Paulo: Larousse / Escala, 2002.

SANTANA, M. A. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2009.  
SIMBLET, S. **Desenho**. São Paulo: Ambientes E Costumes, 2011  
YEE, R. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

## SEGUNDO SEMESTRE

### DISCIPLINA: PROJETO I

**Ementa:** Teorias e métodos usados na elaboração de Projeto Arquitetônico. Etapas de Concepção de Projeto. Programa de Necessidades. Pré-dimensionamento. Fluxograma. Setorização. Condicionantes climáticos, normativos, funcionais, econômicos, técnicos, ambientais e estéticos. Ergonomia. Conceito na Arquitetura. Elaboração de anteprojeto e projeto básico de uma pequena estrutura.

#### **Bibliografia Básica:**

KOWALTOWSKI, D. C. C. K; MOREIRA, D. C. **Processo de projeto em arquitetura: da teoria a tecnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.  
MALAMUT, M. **Paisagismo – projetando espaços livres**. São Paulo: Livro.com, 2011.  
NEUFERT, P; NEFF, L. **Casa – apartamento – jardim: projetar com conhecimento – construir corretamente**. São Paulo: GUSTAVO GILI, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA. A. C. **Paisagismo, jardins e plantas ornamentais**. São Paulo: Iglu, 2010.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto, planejamento dimensionamento e projeto**. São Paulo: Bookmam, 2011.  
MASCARO, J. L. **Custo das decisões arquitetônicas**. 5ª Ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.  
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 18 Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.  
NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. 2ª Ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

### DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO II

**Ementa:** Sistemas de coberturas. Elementos da cobertura. Dimensionamento das peças. Divisão de águas pelo método das bissetrizes. Detalhamento e especificações técnicas da estrutura da cobertura. Tesouras. Escadas. Elementos da escada. Fórmula de *Blondell*. Cálculo e desenvolvimento de escadas. Escada em “I”. Escada em “U”. Escada Enclausurada. Escada helicoidal. Rampas.

#### **Bibliografia Básica:**

KUBBA, S. A. A. **Desenho técnico: para construção**. Porto Alegre: Bookman, 2014.  
PARREIRAS, A. C. S. **Materiais e técnicas de desenho no ensino da arquitetura e urbanismo**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

SANTANA, M. A. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BEINHAUER, P. **Atlas de detalhes construtivo**. 2ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

FARRELY, L. **Técnicas de representação em arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2011

LENJEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro. 2008

MCLEOD, V. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial**. São Paulo: Bookman, 2009.

MONTENEGRO, G. **Ventilação e cobertas**. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2013.

## **DISCIPLINA: FILOSOFIA, ÉTICA E LEGISLAÇÃO**

**Ementa:** Filosofia e a Ética – a passagem do mito para a filosofia, definição clássica de filosofia e o surgimento da ética como objeto das reflexões filosóficas. Conceito de Ética – definição clássica de ética, o objeto da ética, a diferença entre ética e moral, a definição contemporânea de ética. Conceito moral – moral e sua realização, diferença entre moral e moralidade, a função social da moral, a estrutura do ato moral, a imputação de responsabilidade moral, a avaliação moral, valores e teorias de valores. Conceito de cidadania. Surgimento da ética empresarial. Conceito de negócio ético, orientações gerais sobre empresa ética, responsabilidade social, código de ética, ética empresarial e meio ambiente. Responsabilidade socioambiental. Lei do Exercício da Arquitetura e Urbanismo.

**Bibliografia básica**

CORTELLA, M. S. **Ética e vergonha na cara**. São Paulo: Papyrus 7 mares, 2014.

SROUR, R. H. **Poder cultura e ética nas organizações**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

WARBURTON, N. **Uma breve história da filosofia**. São Paulo: L&PM, 2012.

**Bibliografia Complementar**

SROUR, H. **Ética empresarial**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

NESBIT, K. **Uma nova agenda para arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2010.

SIDGWICK, H. **História da ética**. São Paulo: Ícone, 2010.

## **DISCIPLINA: PLÁSTICA**

**Ementa:** Representação de formas e espaços arquitetônicos. Estudo da cor. Desenvolvimento da habilidade de pintar com tintas à base de água e de colorir com lápis de cor. Representação de sombras que definam volumes e posições no espaço. Desenho de paisagem e figura humana.

### **Bibliografia Básica:**

DOYLE, M. E. **Desenho a cores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HUTCHISON, E. **O desenho no projeto da paisagem**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

PARRAMON, W. M. F. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

ARNHEIM, R. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

FERNANDES, R. **Da cor magenta**. São Paulo: Synergia, 2008

FRASERT, T; BANKS, A. **O guia completo da cor**. São Paulo: SENAC, 2010.

GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9 ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

KANDISKY, W. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2012

## **DISCIPLINA: GEOMETRIA II**

**Ementa:** Expressões algébricas. Valor numérico de expressões algébricas. Funções polinomiais do 1º e do 2º grau e funções exponenciais e logarítmicas. Fundamentos da geometria analítica, representação analítica de um ponto representação analítica de uma reta. Geometria plana: conceitos básicos, semelhança de triângulo, pontos notáveis de um triângulo, teorema de Pitágoras e relações métricas. Geometria espacial: ângulos, volumes e prismas.

### **Bibliografia Básica:**

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica**. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos – funções**. 9ª Ed. São Paulo: Atual, 2013.

SCHWERTL, S. L. **Construções geométricas e geometria analítica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

GIBILISCO, S. **Geometria sem mistério**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013

MÜLLER, M. J. **Guia de estudo – geometria descritiva**. Porto Alegre: Porto Editora, 2011.

SAMPAIO, A. A. **Geometria descritiva: noções básicas**. Salvador: Quarteto Editora, 2006

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria analítica**. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011.

WATANABE, R. G.; MELLO, D A. **Vetores e uma iniciação à geometria analítica**. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física - USP, 2011.

## TERCEIRO SEMESTRE

### DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL I

**Ementa:** Estudo das condições térmicas, luminosas e energéticas e os fenômenos físicos a elas associados, como um dos condicionantes da forma e da organização do espaço.

#### **Bibliografia Básica**

CORNER, V; CORBELLA, O. **Manual de arquitetura bioclimática tropical para a redução de consumo energético**. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico: arquitetura, urbanismo**. São Paulo: Studio Nobel I, 2008.

GURGEL, M. **Design passivo – baixo consumo energético**. São Pulo: SENAC, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

DORIS, K; KOWALTOWSKI, D. C. M; PETRECHE, J. R. D; FABRÍCIO, M. M. **O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

GAUZIN-MULLER, D. **Arquitetura ecológica**. São Paulo: SENAC, 2011.

GRONDZIK, W. T; KWOK, A. G. **Manual de arquitetura ecológica**, 2ª Ed. São Paulo: Bookman, 2012.

KEELER, M. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. São Paulo: Bookman, 2010.

ROMERO, M. A; REIS, L. B. **Eficiência energética em edifícios**. Barueri: Manole, 2012.

### DISCIPLINA: MAQUETE

**Ementa:** Importância da forma na concepção arquitetônica, através do espaço concebido nas três e demais dimensões. Trabalha a forma e o espaço, através de suas relações e valores plásticos. Relação das formas edificadas e seu entorno. Representação em escala de objetos arquitetônicos. Estudo de materiais. Tipos de maquete. Materiais e instrumentos. Etapas de construção da maquete.

#### **Bibliografia Básica**

KNOLL, W; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROCHA, P. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MILLS, C. B. **Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramentas de projetos**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

CHING, F. D. K., JUROSZEK, S. P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009.

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Bookman, 2013.  
KOWALTOWSKI, D. C. C. K; MOREIRA, D. C. **O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.  
IMAI, C. **O sonho da moradia no projeto: O Uso da Maquete Arquitetônica na Simulação da Habitação Social**. Paraná: Eduem, 2010  
NACCA, R. M. **Maquetes e miniaturas: técnicas de montagem passo a passo**. São Paulo: Giz Editorial, 2005.

## **DISCIPLINA: PROJETO II**

**Ementa:** Elaboração de composições arquitetônicas de baixa complexidade. Resolução de problemas oriundos da cobertura e seus sistemas e estabelecimento de técnicas construtivas específicas. Concepção de partido arquitetônico de edificação residencial que contemple os condicionantes climáticos, normativos, funcionais, econômicos, técnicos, ambientais e estéticos.

### **Bibliografia Básica**

MCLEOD, V. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial**. São Paulo: Bookman, 2009.  
UNDERWOOD, D. **Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.  
VILLA, S. B; ORNSTEIN, S. W. **Qualidade ambiental na habitação – avaliação pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. São Paulo: Bookman, 2011.  
MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas em madeira**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.  
NEUFERT, P; NEFF, L. **Casa – apartamento – jardim: projetar com conhecimento – construir corretamente**. São Paulo: GG BRASIL, 2007.  
PANERAI, P; CASTEX, J; DEPAULE, J. C. **Formas urbanas**. São Paulo: Bookman, 2013  
SANTOS, C. **Gerenciamento de projetos – conceitos e representações**. São Paulo: LTC, 2014.

## **DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I**

**Ementa:** História dos fatos arquitetônicos e urbanos. Teorias críticas e a “projeção” – métodos e técnicas na Arquitetura e no Urbanismo. História da Arquitetura e Urbanismo da Antiguidade a Idade Média.

### **Bibliografia Básica**

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  
BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ROTH, Leland. **Entender a Arquitetura: Seus elementos, história e significados**. São Paulo. Gustavo Gili, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

KOCH, W. Dicionário dos estilos arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 4ª Ed. 2009.

KRUFT H. W. **História da Teoria da Arquitetura**. São Paulo: EDUSP, 2016.

NUTTGENS, Patrick. **História da Arquitetura**. São Paulo: LTC, 2015.

VITRÚVIO. **Tratado de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

## **DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I**

**Ementa:** Noções Básicas de Ciência dos materiais de construção. Concreto e Argamassas: aglomerante, agregados, propriedades, tipos de concreto e argamassas. Visão geral da Indústria da Construção Civil. Processo de implantação da obra. Principais sistemas de fundação. Procedimentos executivos de superestruturas.

### **Bibliografia Básica**

BAUER, F. **Materiais de construção**. Vol. 2. São Paulo: LTC, 2011.

CALLISTER J; WILLIAM D; RETHWISCH, D. G. **Ciência engenharia de materiais – uma introdução**. 8ª Ed. São Paulo: LTC, 2013.

NEVILLE, A.M; BROOKS, J. **Tecnologia do concreto - 2ª Ed**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

ALLEM, E; LANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos**. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BEINHAUER, P. **Atlas de detalhes construtivos**. 2ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2014.

BOTELHO, M. H. C. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. São Paulo: Edgar Blucher, 2009.

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustrada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PIGNATTA E SILVA, V; DOMINGOS, P. **Estruturas de aço para edifícios – aspectos tecnológicos e de concepção**. São Paulo: Blucher, 2010.

## **QUARTO SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL II**

**Ementa:** Luminotécnica. Iluminação natural e artificial. Consumo de energia. Conforto luminoso.

### **Bibliografia Básica**

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação: Teoria e Projeto**. São Paulo: Érica, 2014.  
INNES, Malcom. **Iluminação no Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.  
MASCARO, Juan Luis. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Eduardo Grala da. **Elementos de Arquitetura de climatização natural**. Porto Alegre, Editora Masquatro, 2010.  
FRACETO, Leonardo Fernandes. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
KONEMANN. **Iluminação – Col. Essencial Tips**. Porto: Konemann, 2014.  
MASCARO, Juan Luis. **Sustentabilidade em Urbanização de Pequeno Porte**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.  
SANTOS, Jorge Luiz Pizzuti dos. **Isolamento Sonoro de Partições Arquitetônicas**. Santa Maria: UFSM, 2012.

## **DISCIPLINA: PROJETO III**

**Ementa:** Elaboração de composições arquitetônicas de média complexidade buscando análise de espaços e estruturas arquitetônicas e suas relações com o espaço urbano. Concepção de partidos arquitetônicos de uso comercial ou serviços, demandando pesquisa sobre as especificidades inerentes ao programa de necessidades e que contemple os condicionantes normativos, técnicos ambientais, funcionais e estéticos.

### **Bibliografia Básica**

FARR, D. **Urbanismo sustentável – desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto, planejamento dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
VOORDT, T; WEGEN, H. **Arquitetura sob o olhar do usuário – programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

MASCARO, J. **Custo das Decisões Arquitetônicas**. 5ª Ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.  
MCLEOD, V. **Detalhes construtivos de arquitetura contemporânea com vidro**. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
PERRONE, R. A. C. **Fundamentos de projeto de arquitetura e urbanismo**. São Paulo: EDUSP, 2014.  
SANTOS, C. **Gerenciamento de Projetos – Conceitos e Representações**. São Paulo: LTC, 2014.  
SILVEIRA, M. **A cidade informal – arquitetura e projeto**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

## **DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I**

**Ementa:** Desenho computacional. Representação gráfica de projetos arquitetônicos com uso de ferramentas CAD (Computer Aided Design). Comandos de criação, edição. Texto, cota, plotagem.

### **Bibliografia básica:**

BALDAM, R; COSTA, L; OLIVEIRA, A. **AUTOCAD 2016: Utilizando Totalmente**. São Paulo: Editora Erica, 2015.

LIMA, C. C. **Estudo dirigido do AutoCAD 2012**. São Paulo: Érica, 2012

RIBEIRO, A. C; PERES, M. P; IZIDORO, N. **Curso de Desenho técnico e AUTOCAD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

BALDAM, R; COSTA, L. **AutoCad 2012 – Utilizando totalmente**. São Paulo: Erica, 2011.

KATORI, R. **AutoCad – Modelando em 3D**. São Paulo: Editora Senai, 2014.

KATORI, R. **AutoCAD 2014 – projetos em 3D**. São Paulo: SENAC, 2014.

SANTOS, J. **AutoCAD 2012 & 2011 – guia de consulta rápida**. São Paulo: LIDEL-ZAMBONI, 2011.

TULER, M; WHA, C. K. **Exercícios para AutoCAD – roteiro de atividades**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

## **DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II**

**Ementa:** História dos fatos arquitetônicos e urbanos. As teorias críticas e a “projeção” – métodos e técnicas na Arquitetura e no Urbanismo. História da Arquitetura e do Urbanismo no Renascimento, Barroco e Neoclássico.

### **Bibliografia Básica**

COLE, Emily. **História Ilustrada da Arquitetura**. São Paulo: Publifolha, 2011.

EYES, B. THOENES, C. (orgs.) **Teoria da Arquitetura do Renascimento aos nossos dias**. Colônia: Taschen, 2003.

KRUFT H. W; TOLLE, O. **História da Teoria Arquitetura**. São Paulo: EDUSP, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

BENEVOLO, L. **História da arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno, arquitetura da metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

PEREIRA, José Ramon Alonso. **Introdução a História da Arquitetura – Das origens ao Século XXI**. Porto alegre: Bookman, 2010.

PROENÇA, G. **Historia da Arte**. São Paulo. Editora Ática, 2012

## DISCIPLINA: TOPOGRAFIA

**Ementa:** Formas e dimensões da terra. Campo topográfico. Escalas. Topologia. Topometria. Medianos magnéticos. Orientação azimute. Poligonação. Triangulação Topográfica. Nivelamentos: trigonométrico e geométrico. Planimetria. Áreas. Desenho topográfico. Locação topográfica.

### Bibliografia básica

BORGES, A. C.; ESAU, K. **Topografia aplicada à engenharia civil**. Vol1. São Paulo: EdgardBlucher, 2013.

COMASTRI, J. A. **Topografia**: altimetria. 3ª Ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2003.

TULER, M; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014

### Bibliografia Complementar

BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

BORGES, A. C. **Topografia**. Vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher.1990.

CASACA, J. **Topografia geral**. São Paulo: LTC, 2010.

CROMICK, M. C. **Topografia**. São Paulo: LTC, 2013.

GONÇALVES, J. A; SOUZA, J; MADEIRA, S. **Topografia conceitos e aplicações**. Lisboa-Pt: Lidel, 2009.

## DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II

**Ementa:** Procedimentos executivos de elementos vedantes, impermeabilização, revestimentos de tetos e paredes. Noções Básicas para o orçamento da obra: leitura de projeto elaboração de planilha orçamentária e CPU – Composição de Preço Unitário de Serviços.

### Bibliografia Básica

PINI. **TCPO**: tabela de composição de preços para orçamentos. 14ª Ed. São Paulo: Pini, 2012.

REGO, N. V. A. **Tecnologia das construções**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas** – da implantação ao acabamento. São Paulo: Érica, 2014.

### Bibliografia Complementar

ALLEN, E. **Como os edifícios funcionam**: a ordem natural da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

AZEREDO, H. A. **Edifício até seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

CRIVELARO, M; PINHEIRO, A.C. **Qualidade na construção civil**. São Paulo: Érica, 2014.

PINI. **Construção passo-a-passo**. Vol2. São Paulo: Pini, 2011.

YAZIGI, W. **A Técnica de edificar**. São Paulo: Pini, 2013.

## DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS I

**Ementa:** Introdução aos conceitos básicos de limites, derivadas e integrais em funções de uma variável. Esforços estruturais ativos e reativos, solicitantes e resistentes. Diagramas de Esforço Normal, Esforço Cortante e Momento Fletor. Diagrama tensão-deformação, módulo de *Young*, coeficiente de *Poisson*, elasticidade linear e lei de *Hooke*. Estudo de tração e compressão simples. Cisalhamento simples. Torção de barras. Flexão simples. Flambagem de colunas.

### Bibliografia Básica

BOTELHO, M.H.C. **Resistência dos materiais:** para entender e gostar. Edgard Blücher, 2013.

MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica para engenharia:** estática. Vol. 1. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

RYAN, M. **Cálculo para leigos.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Altas Books: 2016

### Bibliografia Complementar

AXLER, S. **Pré-cálculo – Uma preparação para o cálculo:** manual de soluções para o estudante. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

ENGEL, H. **Sistemas de Estruturas–** Sistemas Estruturais. São Paulo: GG, 2003.

FREEDMAN, R; YOUNG, H. D. **Física I:** mecânica. Vol. 1. 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2016.

HIBBELER, R. C., **Resistência dos materiais.** São Paulo: Pearson, 2013.

STEWART, J. **Cálculo.** Vol. 1. 8ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

## QUINTO SEMESTRE

### DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL II

**Ementa:** Noções de Acústica. Acústica arquitetônica. Sistemas de proteção acústica. Conforto acústico. A vegetação como elemento de conforto ambiental. Poluição sonora.

### Bibliografia Básica

BISTAFA, S. R. **Acústica aplicada do controle do ruído.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.

BRANDÃO, Eric. Acústica de salas: projetos e modelagem. São Paulo: Bluscher, 2016.

MURGEL, Eduardo. **Fundamentos de Acústica ambiental.** São Paulo. SENAC, 2007.

### Bibliografia Complementar

COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica Técnica.** São Paulo: Bluscher, 2003.

FRACETO, L; MOSCHINI CARLOS, V; ROSA, A. **Meio ambiente e sustentabilidade.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

GARCIA, Jorge Raul. **Construir como projeto: uma introdução a materialidade arquitetônica.** Porto alegre. Masquatro, 2013.

HIGUEIRAS, E. **Urbanismo bioclimático**. São Paulo: Gustavo Gili, 2010.  
SANTOS, J. **Isolamento sonoro de partições arquitetônicas**. Santa Maria: UFSM, 2012.

#### **DISCIPLINA: PROJETO IV**

**Ementa:** Elaboração de composições arquitetônicas de média complexidade que estimulem e valorizem os aspectos criativos e formais. Concepção de espaços de manifestação cultural, artística, esportiva ou religiosa (Cinema, Auditório, Teatro, Templos, Ginásio), demandando pesquisa sobre as especificidades inerentes ao programa de necessidades e que contemple os condicionantes normativos, técnicos, ambientais, funcionais, estéticos, acústicos e lumínicos.

#### **Bibliografia Básica**

CAFFE, Carla. **Era o Hotel Cambridge – Arquitetura, Cinema e Educação**. Editora SESC. 2017.  
JACKIE, Carol. **Edifícios Comerciais e Espaços Corporativos: Projetos e Detalhes**. Editora JJ Carol. 2016.  
KOWALTONSKI, Doris K. **Arquitetura Escolar**. São Paulo: FAPESP. 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto, planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre. Bookman, 2011.  
NEUFERT, Ernst. NEUFERT, Peter. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18<sup>o</sup> ed. Barcelona. Gustavo Gili, 2013.  
PAIXÃO, Luciana. **O Pequeno grande guia de aprovação de projetos de Prefeitura**. São Paulo. ProBooks, 2016  
SALVATERRA, Alexandre. **101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis**. São Paulo, GG, 2017.  
SANTOS, J. **Isolamento sonoro de partições arquitetônicas**. Santa Maria. UFSM, 2012.

#### **DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II**

**Ementa:** Aplicações de técnicas de otimização e produtividade na criação de desenhos arquitetônicos no meio digital. Processos de impressão. Métodos de modelagem tridimensional. Reprodução de um modelo tridimensional arquitetônico de média complexidade.

#### **Bibliografia Básica**

BANDEIRA, M. O. **Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico – da concepção à apresentação de projetos**. São Paulo: Novatec, 2015.  
GASPAR, J. LORENZO. N. T. **Revit passo a passo**. São Paulo: ProBooks, 2015.  
LIMA, C. C. **Autodesk Revit Architecture 2017 – Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Érica, 2016.

**Bibliografia complementar:**

EASTMAN, C; TEICHOLZ, P; SACKS, R; LISTON, K. **Manual de BIM**. Porto Alegre: Bookman, 2014.  
GASPAR, J. **SketchupPro 2014** – Novidades. São Paulo: ProBooks, 2015.  
KATORI, R. **AutoCAD 2016** – Modelando em 3D. São Paulo: Senac, 2015.  
REIS, C. **Sketchup Pro 8** – Aprenda a Modelar. São Paulo: Viena, 2014.  
TULER, M; WHA, C. K. **Exercícios para AutoCAD** – roteiro de atividades. Porto Alegre: Bookman, 2013.

**DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO URBANA E ESTUDOS AMBIENTAIS**

**Ementa:** Lei de Uso e Ocupação do Solo. Plano Diretor. Legislação Ambiental. Noções de Sustentabilidade Urbana. Normas da ABNT referentes ao edifício. O processo de urbanização acelerada, crescimento populacional e deterioração ambiental. O impacto da ocupação do meio pelo homem, controle da poluição. Áreas verdes e proteção de sítios e recursos naturais. Saúde e saneamento.

**Bibliografia Básica**

MUKAI, T. **Direito urbano e ambiental**. Belo Horizonte: Forum, 2009.  
MEZZOMO; C. C; MAGARETH, T. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009  
SIRVINSKAS, L. **Legislação de direito ambiental**. São Paulo: Rideel, 2010.

**Bibliografia Complementar**

LIBANEU, M. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água**. Campinas: Átomo, 2010.  
MACHADO, P. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2010.  
ROGERS, R; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: GG Brasil, 2015.  
SANCHEZ, L. H. **Avaliação de impacto ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.  
USSIER, Jorge Luiz (coord.). **Temas de direito Urbanístico**. São Paulo. MPSP, 2012.

**DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III**

**Ementa:** Ecletismo no espaço europeu e movimento *artnouveau*. Estudo do desenvolvimento da Arquitetura e Urbanismo no Brasil, desde o século XVI até os dias atuais. Arquitetura colonial: civil, religiosa e militar. Arquitetura neoclássica. Ecletismo. O Movimento Moderno e Arquitetura contemporânea no Brasil.

**Bibliografia Básica**

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno: arquitetura da metade do século XX**. São Paulo: GG Brasil. 2013.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 2ª reimp. 11ª Ed. São Paulo: Perspectiva. 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MORI, V. H. *et. al.* **Arquitetura militar: Um panorama histórico a partir do Porto de Santos**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

ROTH, Leland. **Entender a Arquitetura: Seus elementos, história e significados**. São Paulo. Gustavo Gili, 2016.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 2000.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

## **DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III**

**Ementa:** Procedimentos executivos de coberturas, esquadrias e ferragens, vidros, forros e pinturas. Orçamento e planejamento na construção civil: Planilha orçamentária, CPU – Composição de preço unitário, Composição Taxa de Encargo Social e Trabalhista, Composição Taxa de BDI e Cronograma físico e financeiro.

### **Bibliografia Básica**

AZEREDO, H. A. **Edifício até seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher. 2008.

PINI. **Construção passo a passo**. 5ªed. São Paulo: PINI, 2016.

XAVIER, Ivan Silvo de Lima. **Orçamento, planejamento e gerenciamento de obras**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

CORREA, Marcio Roberto Silva. **Projeto de edifício em alvenaria estrutural**. São Paulo: Pini. 2003.

LENGEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço**. Jandira: Empório do Livro. 2008.

MASCARO, Juan Luis. **Custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2004.

MATTOS, A. D. **Como preparar orçamentos de obras**. São Paulo: PINI, 2006.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas em madeira**. São Paulo: Edgard Blucher. 2009.

## **DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS II**

**Ementa:** Estudo e classificação dos diversos sistemas estruturais. Concepção estrutural durante a composição dos projetos de engenharia. Sistemas em madeira, suas aplicações e pré-dimensionamento. Sistemas em estruturas metálicas, suas aplicações e pré-dimensionamento.

### **Bibliografia Básica**

CHING, F. D. K. **Sistemas estruturais ilustrados: Padrões, Sistemas e Projeto.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

PFEIL, W; PFEIL, M. **Estruturas de madeira.** 6ª Ed. São Paulo: LTC, 2012

PIGNATTA e SILVA, V; DOMINGOS, F. **Estruturas de aço para edifícios – aspectos tecnológicos e de concepção.** São Paulo: Blucher, 2010

### **Bibliografia Complementar**

DIAS, A. **Sistemas estruturais.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DIEZ, G. **Projeto estrutural na arquitetura.** Porto Alegre: MASQUATRO, 2012.

EVANS, P; McLEAN, W; SILVER, P. **Sistemas estruturais.** São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

HIBBELER, R. C. **Análise das estruturas.** 8ª Ed. São Paulo: Pearson, 2013

RUTMAN, J. **Estruturas metálicas: projetos e detalhes.** São Paulo: J. J. Carol, 2014.

## **DISCIPLINA: PROJETO ELÉTRICO**

**Ementa:** Noções gerais e representação gráfica de projeto elétrico. Eletricidade. Circuito elétrico. Circuito corrente alternado e contínuo. Circuito trifásico. Iluminação e noções de projeto luminotécnico. Eficiência energética. Climatização. Lógica. Telefonia. CFTV. SPDA

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** 4ª Ed. São Paulo: Edgard Bluche, 2013.

DORF, R. C. **Introdução aos circuitos elétricos.** 8ª ed. São Paulo: LTC, 2012.

LIMA FILHO, D. L. **Projetos de instalações elétricas prediais.** 11ª ed. São Paulo: Erica, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ANICETO, L. A., CRUZ, E. C. A. **Instalações elétricas.** São Paulo: Erica, 2011.

AZEREDO, H. A. **Edifício até seu acabamento.** São Paulo: Edgard Blucher. 2008.

CAVALIN, G., CERVELIN, S. **Instalações elétricas prediais.** 20ª ed. São Paulo: Erica, 2006.

CREDER, H. **Instalações de ar condicionado.** 6º ed. São Paulo: LTC, 2004

GEBRAN, A. P. **Instalações elétricas prediais.** Porto Alegre: Bookman, 2016.

## **SEXTO SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: PROJETO V**

**Ementa:** Elaboração de composições arquitetônicas de alta complexidade, de edificação vertical podendo contemplar habitação, comércio e serviço, com pesquisa sobre as especificidades inerentes ao programa de necessidades e que contemple os condicionantes normativos, técnicos, ambientais, funcionais, estéticos, além da solução estrutural, resolução de circulação vertical e da relação custo/benefício.

### **Bibliografia Básica**

- AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios**. São Paulo: PINI, 2015.
- AZEREDO, H. A. **Edifício até seu acabamento**. Edgard Blucher. 2008
- BEINHAVER, P. **Atlas de detalhes construtivos reabilitação**. São Paulo: GG Brasil, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

- GOES, R. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2ª Ed. São Paulo: Blucher. 2011.
- KOWALTOWSKI, D. K. **Arquitetura escolar: projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos. 2011.
- MONSA. **Edifícios de apartamentos**. Madri, Mons, 2007.
- MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia: base para o projeto arquitetônico**. São Paulo, Bluscher, 2016.
- SERAPIAO, F. **Edifícios comerciais**. São Paulo: Atelie Editorial, 2004.

## **DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS III**

**Ementa:** Características e propriedades do concreto. Características do aço estrutural. Fundamentos do concreto armado. Elementos usuais de concreto armado: vigas, lajes, pilares, paredes estruturais e fundações. Detalhes construtivos, disposições normativas, estudo de fôrmas e pré-dimensionamento. Noções básicas dos tipos de fundações.

### **Bibliografia Básica**

- BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo**. Vol. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.
- BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo – para arquitetos**. 3ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
- CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

- BOTELHO, M. H. C; FERRAZ, N. N. **Concreto armado eu te amo: vai para obra**. São Paulo: Blucher, 2016.
- BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo**. Vol. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.
- BOTELHO, M. H. C. **Princípios da mecânica dos solos e fundações para a construção civil**. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2016.
- CALADO, L. **Estruturas mistas de aço e betão**. 3ª Ed. Lisboa-Pt: Ist Press, 2015.
- HACHICH, W. **Fundações – teoria e prática**. 3ª Ed. São Paulo: PINI, 2016

## **DISCIPLINA: PROJETO HIDROSSANITÁRIO**

**Ementa:** Instalações prediais de água fria e quente, projeto da distribuição de pontos de água nas edificações, dimensionamento de dutos, modos de produção de água quente, instalações contra incêndio. Rede de irrigação. Representação gráfica. Instalações prediais de esgoto e sanitários e pluviais, projeto da distribuição nas edificações dimensionamento de dutos; colunas de ventilação e tubos de queda; elevatórios de esgotamento em subsolo. Representação gráfica.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 6ª Ed. São Paulo: Edgard Bluche. 2013.

GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MACINTYRE, A. J. **Instalações hidráulicas prediais e industriais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BOTELHO, M. C. **Instalações Hidráulicas Prediais**. São Paulo: Edgard Blucher. 2007.

CREDER, H. **Elementos de engenharia hidráulica e sanitária**. São Paulo: Edgard Blucher. 2004.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. São Paulo: LTC. 2006.

ELMES, D. G. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6º ed. São Paulo: LTC, 2006.

SALGADO, J. **Instalações hidráulica residencial – a prática do dia a dia**. São Paulo: Érica. 2010.

## **DISCIPLINA: SOCIOLOGIA URBANA**

**Ementa:** O que é sociologia urbana. A construção das cidades modernas e suas contradições. O comportamento social nas cidades. O urbanismo contemporâneo: paradigmas teóricos para compreender o estudo da cidade. Teorias urbanas: críticas e perspectivas; a Escola de Chicago e o surgimento da Sociologia Urbana; a Escola Francesa: paradigma da reprodução social e a regulação do espaço. O fenômeno urbano, a espoliação urbana e os processos de segregação, periferação, favelização e gentrificação nas cidades modernas e contemporâneas. Os estudos sobre cidades no Brasil. Os desenhos das políticas públicas voltadas para as grandes cidades. Os enclaves fortificados e as perspectivas contemporâneas de planejamento e desenvolvimento das grandes cidades.

### **Bibliografia Básica:**

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DUERKHEIM, E. **A divisão do trabalho social**. São Paulo. Martins Fontes, 2010.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Vol2. Brasília: UNB, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

FANI, A. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

GROSTEIN, M. D. **Metrópole e expansão urbana: a persistência de processos “insustentáveis”**. n. 15. Vol1. São Paulo: Perspectiva, 2001

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 9ª Ed. São Paulo: Loyola, 2000.

KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LEME, M. C. S. **Urbanismo no Brasil 1895-1965**. São Paulo: Fupam (Studio Nobel), 1999.

### **DISCIPLINA: PAISAGISMO I**

**Ementa** Introdução ao estudo do paisagismo. Conceitos fundamentais: paisagem, paisagismo, arquitetura paisagística. Introdução à história do Paisagismo. Estilos de jardins ao longo dos séculos. Principais paisagistas no Brasil e no mundo, e a influência de suas obras na evolução da arquitetura paisagística. Repertório botânico para jardinagem. Pragas e doenças e plantas ornamental. Iluminação. Adubação. Podas. Irrigação. Sustentabilidade no projeto de arquitetura paisagística. Patrimônio Cultural e Arquitetônico. Patrimônio arquitetônico e urbano com ênfase na identidade e manifestações culturais locais e regionais. Catalogação, inventário e conservação.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, R. **Paisagismo no Brasil – um campo hegemônico em debate**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

BARBOSA, A. C. **Paisagem, jardins e plantas ornamentais**. São Paulo: Iglu, 2010.

BURLE, M; TABACOW, R. **Arte e paisagem – conferências escolhidas**. Barueri: Studio Nobel, 2004

#### **Bibliografia complementar:**

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no brasil**. São Paulo: Sílvio Soares Macedo, 1999.

MALAMUT, M. **Paisagismo projetando espaços livres**. São Paulo: livro.com, 2011.

OLIVEIRA, A R. **Paisagens particulares**. Rio de Janeiro: Editora Dantes. 2015.

TOMAZ, P. **Consumo de água em paisagismo**. São Paulo: Navegar, 2012

WATERMANN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### **DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I**

**Ementa:** Conceitos fundamentais de Urbanismo e aplicação de plano diretor. Estudo da cidade como fato econômico, político, social e cultural por meio das principais teorias de urbanização. Processo histórico de criação e implantação de instrumentos de planejamento urbanos. Legislação de uso, ocupação e parcelamento do solo e de proteção ambiental. Órgãos públicos envolvidos no processo e procedimentos administrativos. Mobilidade Urbana. Análise e elaboração de planos direcionados aos municípios paraenses. Análise e elaboração de planejamento regional voltado à região metropolitana de Belém

### **Bibliografia Básica**

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica do planejamento e à gestão urbana. 3ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

PEREIRA, E. M. **Planejamento urbano no Brasil**. Chapecó-SC: Argos, 2008.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. São Cristóvão: Record. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ABRAHAO, S. L. **Espaço público – do urbano ao público**. São Paulo: Annablume, 2008

GORSKI, M C. B. **Rios e cidades. Ruptura e reconciliação**. São Paulo: Editora São Paulo. 2010.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

DUARTE, F. **Planejamento Urbano**. Curitiba: Ibplex, 2007.

SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

## **DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV**

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento da Arquitetura e Urbanismo no Pará. Arquitetura colonial: civil, religiosa e militar. Arquitetura neoclássica. Ecletismo. O Movimento Moderno no Pará. Arquitetura contemporânea no Pará.

### **Bibliografia Básica**

MASCARO, C e BUENO, A. **Palácios da borracha: arquitetura na Belle Epóque Amazônica**. São Paulo. Editora Fadel, 2014;

MEIRA FILHO, Augusto. **Evolução Histórica de Belém do Grão Pará: fundação e história -1915-190**. Ed. M2P arquitetura e engenharia. Belém, 2015.

TRINDADE JUNIOR, Saint Clair Cordeiro da. **Formação Metropolitana de Belém (1960-1997)**. Belém, Ed. PakaTatu, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

IPHAN. **Azulejaria em Belém do Pará – Inventario- Arquitetura civil e religiosa – século XVII ao XX**. Belém, 2016.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Epóque (1870-1912)**. 3ªed. Belém. Pakatau, 2010.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 2010.

## **DISCIPLINA: ESTATÍSTICA**

**Ementa:** Noções básicas de estatística e sua aplicação na Arquitetura e Urbanismo. Estatística Qualitativa. Estatística descritiva com distribuição de frequência, medidas de posição e dispersão, assimetria e curtose. Probabilidade com as distribuições binomial e normal. Correlação e regressão.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, G. G. **Curso de Estatística Básica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.  
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  
TIBONI, C. G. R. **Estatística básica**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2009  
LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.  
MOORE, D. S.; FLIGNER, M. A.; NOTZ, W. I. **Estatística Básica e sua Prática**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.  
RUMSEY, D. J. **Estatística para Leigos**. Rio de Janeiro: Altas Books, 2009

## **DISCIPLINA: PROJETO VI**

**Ementa:** Elaboração de composição arquitetônica de alta complexidade, integrado à urbanística e paisagística. Pesquisa e adaptação do projeto arquitetônico às normas técnicas e legislação, estudo de mobilidade urbana, consulta à legislação de parcelamento do solo urbano de Belém, uso de mapas cadastrais e imagens aerofotogramétricas para definição da localização estratégica do terreno.

### **Bibliografia Básica**

AZEREDO, H. A. **Edifício e seu acabamento**. Edgard Blucher, 2008.  
CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Editora 34, 2003.  
RIO, Vicente Del. **Desenho Urbano contemporâneo no Brasil**. São Paulo: LTC, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.  
CORREA, Marcio Roberto Silva. **Projeto de Edifício em Alvenaria Estrutural**. Pini. 2003.  
GOITIA, Fernando. **Breve história do urbanismo**. Lisboa. Ed. Presença, 2010  
MALAMUT, Marcos. **Paisagismo: Projetando Espaços Livres**. Marcos Mulamat. 2011.  
MASCARO, Juan Luis. **Vegetação Urbana**. Masquatro. 2005.

## DISCIPLINA: DESENHO URBANO I

**Ementa:** Estudo das teorias de desenho urbano, saber: sintaxe espacial, teoria da Gestalt, morfologia urbana e imageabilidade (teoria de *Lynch*) utilizados na elaboração de projetos urbanísticos.

### **Bibliografia Básica**

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2011.

LYNCH, K. **Imagem da cidade**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PANERAI, P. **Análise urbana**. Brasília: UNB, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA LAMAS, J. M. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 8ª Ed. Lisboa-Pt: Fundação CalouseGulbekian. 2016.

HOLANDA, F. **Ordem e desordem: arquitetura e vida social**. Brasília: FRBH, 2012

HOLANDA, F. **Espaço de exceção**. Brasília: FRBH, 2002

WATERMAN, T. **Fundamentos do paisagismo**. Porto Alegre: Bookman. 2011.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UNB, 1996.

## DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II

**Ementa:** Conceitos fundamentais de Arquitetura e Urbanismo. Estudo regional como fato econômico, político, social e cultural. Implantação de instrumentos de planejamento urbanos. Estudo de caso e proposta de intervenção urbanística em município paraense, e proposta de intervenção regional voltado à região metropolitana de Belém. Paisagem urbana, ambientalismo e desenvolvimento sustentável.

### **Bibliografia Básica**

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PEREIRA, E. M. **Planejamento urbano no Brasil**. Chapecó: Argos, 2008.

SPÓSITO, M. E. B.; SOUZA, M. L. de; CARLOS, A. F. A. **A produção do espaço urbano – agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ABRAHAO, S. L. **Espaço público – do urbano ao público**. São Paulo: Annablume, 2008

COÊLHO, R. S. A. **Planejamento e controle de custos nas edificações**. São Paulo: PINI, 2006.

DIAS, P. R. V. **Engenharia de custos - uma metodologia de orçamentação para obras civis**. 5ª ed. São Paulo: PINI, 2005.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência**. Rio de Janeiro: Record. 2011.

## DISCIPLINA: PAISAGISMO II

**Ementa:** Pesquisa, interpretação e análise de projetos paisagísticos referenciais. Projeto de pequena e média escala. Aspectos técnicos, culturais e ambientais do projeto. Processo criativo na Arquitetura Paisagística. Metodologia do projeto: partido, diretrizes, planos conceituais, planos de massa, anteprojeto. Projeto de plantio. Representação plástica do projeto de paisagismo. Prática de Projeto de média complexidade.

### **Bibliografia Básica**

ABBUD, B. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3ª Ed. São Paulo: SENAC, 2006.  
HUTCHISON, E. **O desenho do projeto na paisagem.** São Paulo: Ambientes e Costumes, 2011.  
LEENHARDT, J. **Nos jardins de Burle Marx.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

### **Bibliografia complementar**

BARBOSA, A. C. **Paisagem, jardins e plantas ornamentais.** São Paulo: Iglu, 2010.  
LORENZI, H. *et al.* **Árvores brasileiras. Nova Odessa.** Vol. 1. São Paulo: Plantarum, 2000.  
LORENZI, H *et al.* **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3ª Ed. Nova Odessa: Plantarum, 2015.  
MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil.** São Paulo: Sílvio Soares Macedo, 1999.  
SIQUEIRA, V. B; MARX, R. B. **Burle Marx.** São Paulo: Cosacnaify, 2004.

## **DISCIPLINA: TÉCNICAS RETROSPECTIVAS**

**Ementa:** Introdução ao conhecimento do Patrimônio Cultural. Reflexão crítica e compreensão da constituição do patrimônio ao longo da história no contexto internacional e nacional. A Trajetória da política preservacionista no Brasil. Aspectos normativos e Institucionais. Teoria da restauração. Prática de intervenção com as etapas que abrangem a Identificação e o Conhecimento do Bem, o Diagnóstico e a Proposta de Intervenção.

### **Bibliografia Básica**

BRANDI, C. **Teoria da restauração.** São Paulo, Ateliê Editorial, 2004.  
CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** Belo Horizonte: Annablume, 2009.  
OLIVEIRA, M. M. **Tecnologia da conservação e da restauração:** materiais e estruturas – um roteiro de estudos. 3ª Ed. Salvador: EDUFBA, 2006

### **Bibliografia Complementar**

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios **Glossário Ilustrado das Formas de Deterioração da Pedra.** Versão Inglês-Portugues, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **A documentação como ferramenta de preservação da memória.**

RIEGL, A. **O Culto dos monumentos: sua essência e sua gênese.** Goiânia: PUC-GO, 2006.

RUSKIN, J. **A lâmpada da memória.** Cotia: Atelier Editorial, 2008.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. **Restauração.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

## OITAVO SEMESTRE

### DISCIPLINA: PROJETO VII

**Ementa:** Elaboração de composição arquitetônica de alta complexidade em nível de projeto executivo. Estudo de caso de intervenção urbanística em área de interesse social considerando condicionantes sociais, econômicos, bioclimáticas, tecnológicos e paisagísticos.

#### **Bibliografia Básica**

JOURDA, Françoise H. **Pequeno Manual de Projeto sustentável.** (tradução ao português Cristina Reis). 1ª edição. São Paulo. Gustavo Gili, 2013.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos.** Porto Alegre: Masquatro, 2005.

VARGAS, Heliana C. CASTILHO, Ana Luisa H. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** 3ª ed. São Paulo. Manole, 2015

#### **Bibliografia Complementar**

KEELER, Marian. **Projeto de Edificações Sustentáveis.** Porto alegre: Bookman, 2010.

LIMA, Antonio Jesuita de. **Gestão Urbana e Política de Habitação Social.** São Paulo: Annablume, 2010.

MASCARÓ, Juan Luis. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte.** Porto Alegre: Masquatro, 2010.

RUTMAN, Jaques. **Casas projetos e detalhes.** São Paulo. JJ Carol, 2014.

TOLEDO, Luis Claudio e NATIVIDADE, Veronica. **Repensando as habitações de interesse social.** Letra Capital, Rio de Janeiro; 1ª edição, 2014.

### DISCIPLINA: ARQUITETURA DE INTERIORES

**Ementa:** Seleção de materiais. Luminotécnica. Acústica. Estudo de cores. Estudo de estilos. História do mobiliário. Ergonomia. Planejamento de mobiliário. Desenhos de apresentação. Composição de ambientes residenciais e comerciais, através do planejamento espacial, com criatividade e conhecimentos especializados dos aspectos: 1) construtivos: estrutural, elétrico e hidráulico; 2) de revestimentos: materiais, resistências, acabamentos; 3) de equipamentos: iluminação, acústica,

desenho do mobiliário, tendo em vista resultados espaciais ergonômicos e confortáveis.

### **Bibliografia Básica**

CORCUERA, A. **Nova arquitetura de interiores**. São Paulo: Monsa, 2000.  
MANCUSO, C. **Guia prático do design de interiores**. Porto Alegre: Sulina, 2005.  
MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
CHING, F. D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
GUSTAVO, G. **Interiores domésticos: arquitetura atual**. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.  
MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno**. Arquitetura da Metade do século XX. GG Brasil. 2013.  
NEUFERT, P; NEFF, L. **Casa. Apartamento. Jardim**. 2ª Ed. Barcelona: GG Brasil. 2012.

## **DISCIPLINA: DESENHO URBANO II**

**Ementa:** Aplicação das teorias de desenho urbano (abordadas na disciplina Desenho Urbano I) em estudo de caso e posterior desenvolvimento de projeto de intervenção urbanística e paisagística na escala de bairro. Geoprocessamento aplicado a projetos urbanos. Noções de Aerofotogrametria.

### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, M. C. **Iniciação a análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento**. São Paulo: UNESP, 2014.  
HOLANDA, F. **Ordem e desordem: arquitetura e vida social**. Brasília: FRBH Edições, 2012.  
RIO, V; SIEMBIEDA, W. **Desenho Urbano: Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro. LTC, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA LAMAS, J. M. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação CalouseGulbekian, 2007  
HOLANDA, F. **Arquitetura & Urbanidade**. Brasília: FRBH, 2011.  
MALAMUT, M. **Paisagismo: projetando espaços livres**. São Paulo: Marcos Malamut, 2011.  
MASCARO, J. L. **Infraestrutura da paisagem**. Porto Alegre: Mas Quatro, 2008.  
MOURA, A. C. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Interciência, 2014.

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA E PROJETO**

**Ementa:** Método científico para resolução de problemas. Trabalhos de investigação em Arquitetura e Urbanismo. Métodos científicos aplicados em Arquitetura e Urbanismo. Coleta, organização, análise e discussão de dados. Relatório de pesquisa e divulgação dos resultados. Pesquisa científica abordando conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIGUEL, P. A. C. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção**. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Juruá, 2009.

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Ementa:** Estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da FAMAZ e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Aplicação prática com princípios éticos, respeitando as normas profissionais e captação em atividades específicas e administrativas. Estágio Curricular em Arquitetura e Urbanismo com o objetivo principal de desenvolver as competências e habilidades definidas no projeto pedagógico, necessárias à formação do Arquiteto. Estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Arquitetura e Urbanismo. Estágio será realizado na IES e/ou em Instituições e Empresas credenciadas por meio de Convênios, com orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida em razão do processo de formação. Atividades práticas com ênfase na região norte e na realidade do Pará e de Belém. Estágio supervisionado é normatizado por Regulamento da FAMAZ.

### **Bibliografia:**

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

## NONO SEMESTRE

### DISCIPLINA: PROJETO VIII

**Ementa:** Elaboração de composição arquitetônica de alta complexidade em nível de projeto executivo. Compatibilização entre projeto arquitetônico e complementares. Desenvolvimento de detalhes construtivos e elementos do projeto da edificação, da paisagem e da cidade, com respeito as normas técnicas e padrões de representação gráfica.

#### **Bibliografia Básica:**

PAIXÃO, Luciana. **O Pequeno grande guia de aprovação de projetos de Prefeitura.** São Paulo. ProBooks, 2016

NEUFERT, Ernst. NEUFERT, Peter. **Arte de Projetar em Arquitetura.** 18º ed. Barcelona. Gustavo Gili, 2013.

YUDELSON, Jerry. **Projeto integrado e construções sustentáveis.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

BEINHAUER, P. **Atlas de detalhes construtivos reabilitação.** São Paulo: GG Brasil, 2014.

CARVALHO, Jr. **Roberto de Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** 8ªed. São Paulo: Blucher, 2017.

MCLEOD, V. **Detalhes construtivos de arquitetura contemporânea** com vidro. Porto Alegre. Bookman, 2012.

PHILLIPS, Davis; YAMASHITA, M. **Detalhes construtivos de arquitetura contemporânea com concreto.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

**Ementa:** Estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da FAMAZ e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Aplicação prática com princípios éticos, respeitando as normas profissionais e captação em atividades específicas e administrativas. Estágio Curricular em Arquitetura e Urbanismo com o objetivo principal de desenvolver as competências e habilidades definidas no projeto pedagógico, necessárias à formação do Arquiteto. Estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Arquitetura e Urbanismo. Estágio será realizado na IES e/ou em Instituições e Empresas credenciadas por meio de Convênios, com orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida em razão do processo de formação. Atividades práticas com

ênfase na região norte e na realidade do Pará e de Belém. Estágio supervisionado é normatizado por Regulamento da FAMAZ.

**Bibliografia:**

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I**

**Ementa:** Trabalho de Conclusão do Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos: (I) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e (II) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da FAMAZ. TCC é normatizado por Regulamento da FAMAZ, que contem critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Juruá, 2009.

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

## **DÉCIMO SEMESTRE**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Ementa:** Estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da FAMAZ e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Aplicação prática com princípios éticos, respeitando as normas profissionais e captação em atividades

específicas e administrativas. Estágio Curricular em Arquitetura e Urbanismo com o objetivo principal de desenvolver as competências e habilidades definidas no projeto pedagógico, necessárias à formação do Arquiteto. Estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Arquitetura e Urbanismo. Estágio será realizado na IES e/ou em Instituições e Empresas credenciadas por meio de Convênios, com orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida em razão do processo de formação. Atividades práticas com ênfase na região norte e na realidade do Pará e de Belém. Estágio supervisionado é normatizado por Regulamento da FAMAZ.

### **Bibliografia:**

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Ementa:** Trabalho de Conclusão do Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos: (I) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e (II) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da FAMAZ. TCC é normatizado por Regulamento da FAMAZ, que contem critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Juruá, 2009.

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

## **DISCIPLINA OPTATIVA**

### **LIBRAS**

**Ementa:** Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos como instrumento de aproximação social e inclusão no âmbito das atividades sociais, culturais, ambientais e da engenharia.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, E. C. **Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2007.

FELIPE, T; MONTEIRO, M. **LIBRAS em contexto: Professor**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2008.

TANYA, A; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. 8ª Ed. Brasília: MEC/SEEP, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005. Vols. 1, 2,3 e 4.

\_\_\_\_\_ **dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe: Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2002. Vols. 1 e 2.

CASTRO, A. & CARVALHO, I. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. Distrito Federal: SENAC, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MOURA, M. C. **O surdo, caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

## **RESOLUÇÃO COSUP Nº6/2009 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Art. 1º - Esta Resolução regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), estabelecendo a forma de realização, passando, doravante, a ser parte integrante das normas dos currículos dos cursos de graduação da FAMAZ.

Art. 2º. O estágio tem como finalidades principais:

- I - Aprendizado de competências próprias da atividade profissional;
- II - Contextualização curricular;
- III - Desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3º. O estágio constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho.

.Art. 4º. O estágio tem como requisitos:

- I - Matrícula e frequência regular do estudante;
- II - Celebração de termo de compromisso entre estudante, parte concedente do estágio e a FAMAZ;
- III - Compatibilidade entre atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e
- IV - Acompanhamento efetivo pelo professor orientador da FAMAZ e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.
- V - Celebração do termo de compromisso com o educando (representante/assistente legal) e parte concedente, indicando condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- VI - Elaboração de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes.

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- I – instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II – propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho;

III – proporcionar experiência voltada à gerência de serviços e outros, identificando as necessidades da clientela, priorizando-as e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os recursos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada.

Art. 7º. O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio.

Art. 8º. Deverá haver a participação dos funcionários dos serviços no planejamento, no desenvolvimento, na supervisão e na avaliação das atividades do estudante durante o período do estágio.

Art. 9º. As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

I – criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;

II – incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, visando ao aprofundamento da qualificação técnica, científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;

III – desenvolver postura crítica e reflexiva e espírito científico;

IV – promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;

V – valorizar o exercício da cidadania;

VI – estimular à participação e o envolvimento do discente:

a) na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas;

b) do Projeto Pedagógico do Curso;

c) na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.

VII – envolver o profissional do serviço no processo ensino-aprendizagem;

VIII – valorizar o compromisso, de atitudes éticas e solidárias, e da importância da efetiva participação nos Serviços;

IX – estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, diagnóstico, priorização das necessidades da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência, e, também, com a gerência dos serviços e com o processo de formação dos trabalhadores profissionais.

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar os conteúdos programáticos previstos para essa atividade acadêmica no PPC do Curso de Graduação.

Art. 12. Do cronograma constarão todas as atividades desenvolvidas para alcance do perfil e dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação.

Art. 13. O relatório deverá conter:

I – introdução;

II – desenvolvimento;

III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);

IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

V – utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 14. O Curso de Graduação designará um Coordenador de Estágio escolhido dentre os professores do Curso.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágio será eleito entre os docentes do Curso, tendo sua indicação legitimada em reunião do Colegiado do Curso.

Art. 15. Compete ao Coordenador de Estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado de Curso;

II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades do Curso, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

III – contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedentes de estágio;

IV – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

V – manter cadastro de alunos e das organizações concedente de estágio e do desenvolvimento do estágio;

VI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

VIII – garantir processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;

IX – apresentar ao Colegiado de Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;

X – encaminhar, e manter atualizado junto a Secretaria, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;

XI – encaminhar a Secretaria os planos de acompanhamento de estágio;

XII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XIV – discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;

XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários, supervisores e professores supervisores, na FAMAZ ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

XVI – encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso de Graduação;

XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;

XVIII – manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;

XIX – discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

XX – acompanhar o desenvolvimento dos estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI – fixar datas para entrega dos relatórios finais;

XXII – desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigentes na FAMAZ;

XXIII – elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16. A supervisão de estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Graduação.

Parágrafo primeiro: A supervisão de estágio é realizada com base em um programa de atividades e em um plano de acompanhamento de estágio, elaborados pelo docente supervisor para cada acadêmico sob sua orientação.

Parágrafo segundo: O docente supervisor deverá apresentar ao Coordenador de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) do início das atividades em campo.

Art. 17. A supervisão de estágio será exercida:

I – por docente do Curso de Graduação da FAMAZ;

II – por profissionais do campo de estágio, como supervisor técnico.

Art. 18. A supervisão de estágio é considerada atividade de ensino.

Art. 19. A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio.

Art. 20. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Parágrafo único: Quando as atividades do estágio são definidas pelo docente para um grupo de alunos, o plano de acompanhamento de estágio será um só,

tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 21. Ao docente supervisor compete:

I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;

IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;

V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;

VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos profissionais que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente, como equipamento, entre outros;

VII – instrumentalizar os estagiários para o diagnóstico das necessidades de da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerência dos Serviços e Empresas;

VIII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

IX – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;

X – encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação do Colegiado de Curso;

XI – manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

XII – documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;

XIII – orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno, encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;

XIV – avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;

XVI – cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;

XVII – emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;

XVIII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XIX – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 22. Ao estagiário compete:

I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;

II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;

III – cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;

IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;

V – cumprir com os compromissos assumidos com os profissionais, docentes e clientela;

VI – apresentar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido ao docente-supervisor e para o profissional do serviço;

VII – ter freqüência de acordo com o Regimento da FAMAZ.

Art. 23. Ao profissional do campo de Estágio compete:

I – sensibilizar a equipe de trabalho da Unidade quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;

III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos, materiais, equipamentos, entre outros, e a identificação da problemática vivenciada;

IV – auxiliar os estagiários nos diagnósticos das necessidades da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerências dos Serviços e das Empresas;

V – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VI – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações, analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;

VII – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;

VIII – manter contato contínuo com os docentes-supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;

IX – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

X – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;

XI – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

Art. 24. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor, pelos profissionais responsáveis pela supervisão técnica e pelo aluno;

II – a avaliação final constará da auto e hetero-avaliação documentada em instrumento próprio.

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os profissionais dos campos de Estágios e os discentes devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 25. A avaliação do relatório final será realizada, considerando-se o artigo 13 deste Regulamento.

Art. 26. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e das avaliações regimentais da FAMAZ.

§1º. O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete, é considerado aprovado, Parágrafo segundo: A reprovação por insuficiência de nota ou freqüência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

Art. 27. O estágio obrigatório, atendidos todos os requisitos legais, não gera vínculo empregatício entre estagiário e parte concedente.

Parágrafo único: o descumprimento dos requisitos ou de obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte.

Art. 28. Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Colegiado de Curso, com base nas normas e regulamentos internos e, em grau de recurso, pelo Conselho Superior da FAMAZ.

Art. 29 - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

## **RESOLUÇÃO COSUP N°7/2009 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa, orientado por docente da FAMAZ, e relatada sob a forma de Monografia ou Artigo Científico, abrangendo ramo afim à área de sua graduação.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso devem propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Parágrafo Único - Para o Curso de Graduação em Direito aplica-se o preconizado na Resolução CNE/SES N°9 de 29 e Setembro de 2004.

### **CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS**

Art. 4º. Compete ao Colegiado de Curso:

I – analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;

II – deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III – deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Conselho Acadêmico;

V – deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI – indicar, à Coordenação de Curso, os nomes dos docentes/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador de Curso:

I – tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Conclusão de Curso;

II – designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico, mediante indicação do CONAC;

III – designar os professores orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;

V – convocar e dirigir reuniões com os professores orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º. Cabe ao professor orientador:

I – orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de Monografia, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo colegiado;

II – sugerir ao Colegiado de Curso normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;

III – participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de formação profissional;

IV – emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;

V – marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Conclusão de Curso; mediante a apresentação perante banca examinadora;

VI – emitir parecer sobre a matrícula de alunos nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, após análise do projeto de pesquisa.

### CAPÍTULO III – DOS ALUNOS

Art. 7º. Os alunos da FAMAZ serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso ter o aluno concluído setenta por cento da carga horária do curso.

Art. 8º. O aluno matriculado nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FAMAZ; e

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

#### CAPÍTULO IV – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. O processo do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em três vias, para julgamento de banca examinadora.

Art. 10. A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

Art. 11. O projeto de pesquisa deve ser entregue ao professor orientador, em três vias, firmadas pelo autor.

Art. 12. Cabe ao professor orientador a avaliação do projeto de pesquisa.

§1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação de cada curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§3º. O projeto aprovado é entregue ao professor orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relataram sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos no período.

§1º. Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, havendo recurso, em primeira instância, para o Colegiado e, em instância final, para o CONAC.

§2º. Quando o professor orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o aluno possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao projeto de pesquisa.

## CAPÍTULO V – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15. Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo professor orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo Colegiado de Curso e designados pela Coordenação, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da FAMAZ ou de outra IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de trinta dias para procederem à leitura e análise do Trabalho de Conclusão de Curso que irão julgar.

Art. 18. Na defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá dispor de até quarenta e cinco minutos.

§1º. Cada membro da banca dispõe de vinte minutos para fazer sua arguição e comentários.

§2º. O aluno poderá usar mais vinte minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 19. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com os seguintes valores:

I – para aceitação do Trabalho de Conclusão de Curso, que abrange notas iguais ou superiores a sete; e

II – para o Trabalho de Conclusão de Curso não merecer a aceitação da banca, correspondendo a notas inferiores a sete.

Parágrafo único. Será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que obtiver notas acima de sete.

Art. 20. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

Art. 21. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar, no máximo, trinta dias letivos para a reformulação do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 22. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

## CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ou não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo Trabalho de Conclusão de Curso, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 24. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior-Cosup da FAMAZ.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo COSUP  
**RESOLUÇÃO COSUP N° 8/2009 – PROGRAMA DE MONITORIA**

## CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º- Instituir o Programa de Monitoria da FAMAZ, assumindo a monitoria como uma atividade acadêmica que contribui para o aprimoramento da formação discente, sendo responsável por incentivar no discente o interesse pela docência por meio do desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A monitoria é entendida como um instrumento para a melhoria do ensino superior nos cursos de graduação.

§1º. Monitoria é uma atividade acadêmica vinculada às disciplinas que integram a matriz curricular do projeto pedagógico de um determinado curso de graduação.

§2º. Esta atividade acadêmica será exercida, exclusivamente, por aluno regularmente matriculado em um curso de graduação, bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia, modalidade presencial, da FAMAZ.

§3º. O aluno, que atende às condições institucionais definidas nesta Resolução, poderá exercer monitoria apenas nas disciplinas que integram a matriz curricular do curso de graduação que estiver regularmente matriculado na FAMAZ.

Art. 2º - Instituir que a monitoria é uma atividade acadêmica optativa a ser desenvolvida no contexto dos cursos de graduação, bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia, modalidade presencial, sendo considerada como atividade complementar e devendo constar no Histórico Escolar do Discente.

Parágrafo único: Para que a monitoria pontue como atividade complementar será essencial que o aluno obtenha avaliação satisfatória no desempenho da monitoria atribuída pelo docente responsável da disciplina que se constituirá no cenário desta atividade acadêmica.

## CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 3º - Definir que o Programa de Monitoria tem por objetivos:

I – Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão.

II - Assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas atividades acadêmicas.

III - Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na elaboração de material de apoio que aprimorem o processo de ensino e de aprendizagem.

IV - Prestar o apoio ao aprendizado do estudante que apresente de dificuldade, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e impulsionando o enriquecimento na formação discente.

V - Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos dentro da disciplina a qual o monitor estiver ligado.

## CAPÍTULO III – DOS REQUISITOS

Art. 4º - Estabelecer os seguintes requisitos para que os discentes possam inscrever-se para participar do Programa de Monitoria da FAMAZ:

I - Estar regularmente matriculado em curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia) na modalidade presencial oferecido pela FAMAZ;

II - Ter sido aprovado na disciplina para o qual desempenhará as atividades referentes ao Programa de Monitoria;

III - Apresentar média superior ou igual a 7,0 (sete) na disciplina para o qual desempenhará as atividades de monitoria;

IV - Ter disponibilidade de carga horária para cumprir com o desenvolvimento das atividades de monitoria;

V - Não ter recebido sanção disciplinar;

#### CAPÍTULO IV – DOS CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA ABERTURA DE VAGAS

Art. 5º - A abertura de vagas para candidatos à seleção do Programa de Monitoria pressupõe a constatação da real necessidade da disciplina, frente à indicação do corpo docente.

Art. 6º - A solicitação de monitoria, assim como a disponibilidade de vagas, deverá ser feita à Direção Geral, pela Coordenação do Curso, mediante a indicação do corpo docente e/ou do Colegiado do Curso de Graduação.

Parágrafo único: A solicitação deverá ser encaminhada conforme prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

#### CAPÍTULO V – DA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO

Art. 7º - A inscrição deverá ser formalizada pelo discente no protocolo da FAMAZ, mediante processo específico para tal.

Parágrafo único: a inscrição poderá ser feita pessoalmente no protocolo ou por intermédio de procurador legalmente constituído.

Art. 8º - A seleção dos monitores será realizada segundo critérios estabelecidos pela Coordenação de Curso e/ou Colegiado do Curso de Graduação.

§1º. A seleção dos alunos para assumir a monitoria é feita por meio de processo seletivo que poderá consistir e análise de desempenho do rendimento acadêmico, por meio de prova escrita e/ou entrevista.

§2º. Caberá ao professor requerente da monitoria elaborar, corrigir e classificar os candidatos, cujo resultado será divulgado pela Coordenação do Curso de Graduação.

§3º. O dia e o local de realização da seleção, assim como os critérios de seleção deverão ser divulgados por meio de publicação de Edital de âmbito interno, ficando sua divulgação a cargo da Coordenação do Curso de Graduação.

Art. 9º - Caso o processo seletivo contenha a realização de provas pelo discente, as mesmas deverão ter o mesmo nível de complexidade das atividades desenvolvidas no decorrer do ensino da disciplina.

Art. 10 - Para efeito de classificação, será considerada satisfatória a obtenção de média não inferior a 7,0 (sete) no processo seletivo.

Parágrafo único. Em caso de empate, será aprovado o aluno com maior nota na disciplina em que pleiteia a monitoria, e caso persista o empate, ficará a decisão a cargo do professor da disciplina, que poderá recorrer a uma nova entrevista.

Art. 11 - A relação dos discentes selecionados será encaminhada para a Direção Geral para homologação e publicação do resultado, assim como formalização do ato de designação do monitor.

Parágrafo único: O discente designado monitor será supervisionado pelo professor da disciplina.

#### CAPÍTULO VI – DOS DIREITOS E DEVERES DO MONITOR

Art. 12 - A função do monitor não constituirá cargo e não gerará vínculo empregatício de qualquer natureza com a mantenedora da FAMAZ.

Art. 13 - O monitor deverá cumprir, integralmente, o plano de monitoria, bem como o horário de trabalho estabelecido, não podendo exceder a 20 (vinte) horas semanais.

Parágrafo único: As atividades programadas para o monitor não poderão estar sobrepostas ao seu horário de aula do semestre em que esteja matriculado.

Art. 14 - O monitor deverá cumprir e fazer cumprir em sua área de ação as normas estabelecidas e as orientações do(s) professore(s) da disciplina e/ou responsável pelo laboratório.

Art. 15 - O monitor deverá ser avaliado, semestralmente, pelo professor responsável da disciplina.

Art. 16 - O monitor deverá elaborar, mensalmente, relatório das atividades desenvolvidas de acordo com o plano de trabalho aprovado pelo docente da disciplina.

Art. 17 - O tempo de duração do contrato de monitor será de dois semestres letivos, em uma mesma disciplina, sendo que ao término desse período, o monitor

receberá certificado de exercício de monitoria, expedido pela Direção Geral da FAMAZ.

Art. 18 - São atribuições do monitor:

I - Auxiliar o professor da disciplina na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais.

II - Colaborar com o docente no desempenho de tarefas didáticas, tais como: preparação de aulas práticas, aplicação de exercícios, trabalhos escolares e outros de natureza similar.

III - Cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maior integração na FAMAZ.

IV - Divulgar para os alunos os horários e locais de plantão.

V - Cumprir o plano de trabalho e os horários divulgados.

VI - Apresentar relatório mensal ao professor da disciplina.

§1º. É vedada ao monitor a realização de atividades de responsabilidade exclusiva do professor, tais como: controle de freqüência, registro dos conteúdos programáticos e das atividades no sistema acadêmico, aplicação de provas e as atividades de caráter administrativo.

§2º. O monitor responsabilizar-se-á pelo material e equipamento de trabalho a ele confiados.

§3º. É vedado ao estudante o exercício cumulativo de Monitoria.

## CAPÍTULO VII – DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Art. 19 - Compete ao professor responsável pela disciplina:

I - Elaborar o plano de atividades em conjunto com o monitor.

II - Supervisionar e avaliar as atividades exercidas pelo monitor.

III - Orientar o monitor no desempenho das atividades programadas.

IV - Capacitar o monitor no uso de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas à sua atuação nas atividades propostas.

V - promover o aprofundamento dos conhecimentos do monitor quanto aos conteúdos e competências da disciplina.

VI - Avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor por meio de critérios previamente estabelecidos, e que sejam do conhecimento do monitor.

VII - Acompanhar a redação do relatório das atividades desenvolvidas e assiná-lo, juntamente, com o monitor e encaminhá-lo ao Coordenador do Curso no prazo estabelecido.

VIII - Enviar relatório semestral, com a avaliação de desempenho do monitor, ao Coordenador do Curso de Graduação.

Parágrafo único: No plano de atividades a ser desenvolvido pelo monitor deverá constar os objetivos a serem alcançados, as atribuições, as metodologias a serem utilizadas, os horários de trabalho, a carga horária a ser cumprida, o cronograma de acompanhamento e os critérios de avaliação de desempenho.

#### CAPÍTULO VIII – DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 20 -. O professor deverá pleitear o oferecimento da Monitoria junto à Coordenação do Curso de Graduação, mediante requerimento e apresentação do Plano de Atividades de Monitoria, que deve conter:

I - Justificativa da Monitoria.

II - Atividades programadas para a Monitoria.

#### CAPÍTULO IX – DO CANCELAMENTO DA ATIVIDADE DE MONITORIA

Art. 21 - O exercício da monitoria será cancelado nas seguintes circunstâncias:

I - Por indicação do professor da disciplina a qual o monitor está vinculado, com base nos relatórios de avaliação docente, após aprovação da Coordenação do Curso de Graduação.

II - Por suspensão imposta ao aluno no período em que se encontrar no exercício da monitoria.

III - Por trancamento de matrícula.

IV - Por obtenção de frequência inferior a 80% (oitenta por cento) nas atividades de monitoria, a cada mês.

V - Por não apresentar o relatório mensal ao professor responsável pela disciplina.

VI - Por não cumprir, satisfatoriamente, as atribuições que contam do plano de trabalho e com os deveres que constam desta Resolução.

Parágrafo único: O desligamento do aluno do Programa de Monitoria, por cancelamento, implicará na rescisão do ato de nomeação da monitoria.

#### CAPÍTULO X – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância pela Coordenação do Curso de Graduação, e, posteriormente, pela Direção Geral da FAMAZ.

Art. 23 - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário

**RESOLUÇÃO COSUP Nº 6/2010- DISPÕE SOBRE O NÍCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE (NDE)**

Considerando o Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010; a Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010; o Ofício Cir. nº 074 - MEC/INEP/DAES/CONAES, de 31 de agosto de 2010 e os Instrumentos de Avaliação do INEP, o Presidente do Conselho Superior e Diretor Geral da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, no uso das atribuições regimentais e em conformidade com a legislação em vigor, resolve:

Art. 1º - Normatizar o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da FAMAZ com a definição das atribuições e dos critérios de constituição dos mesmos.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia).

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição de Educação Superior, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante vincula-se à Coordenação do Curso e conta com representante no Colegiado do respectivo Curso de Graduação.

Art. 5º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- k) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
- l) Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
- m) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- n) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;

- o) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- p) Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;
- q) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- r) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;
- s) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- t) Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

Art. 6º - O Núcleo Docente Estruturante deve ser composto por professores do curso, que atendam ao perfil acadêmico definido pelo MEC, mediante Portaria de nomeação do Diretor Geral da FAMAZ.

Art. 7º - O Núcleo Docente Estruturante deve ser constituído por, um mínimo de, 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso de Graduação.

Parágrafo primeiro: O Coordenador do Curso presidirá o Núcleo Docente Estruturante, sendo substituído nas suas faltas ou impedimentos pelo Docente do NDE que tenha mais tempo no exercício do magistério superior na FAMAZ.

Parágrafo segundo: O NDE é composto pelo coordenador do curso e por, pelo menos, cinco (5) dos docentes do curso, previstos para os três primeiros anos, sendo que parte destes participou plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e na implantação e consolidação do mesmo de forma excelente.

Art. 8º - Os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante devem ter, pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art. 9º - Todos os docentes do Núcleo Docente Estruturante devem estar em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% (vinte por cento) em tempo integral.

Art. 10 - Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

- b) Representar o Núcleo Docente Estruturante junto aos órgãos da FAMAZ;
- c) Encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante por meio de Atas;
- d) Designar relator ou comissão para estudos de matérias a serem decididas pelo Núcleo Docente Estruturante;
- e) Coordenar a integração com os demais Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados de Cursos da IES, bem como com os Conselhos e Órgãos da FAMAZ.

Art. 11 - O Núcleo Docente Estruturante reunir-se à, ordinariamente, por convocação do Presidente, trimestralmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Parágrafo único. A convocação deverá ser feita, pelo menos, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência e, sempre que possível, com o envio da pauta da reunião.

Art. 12 - As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e registradas em atas pela Secretária da Coordenação do Curso de Graduação.

Parágrafo único. Todos os membros do Núcleo Docente Estruturante têm direito a voz e voto.

Art. 13 - Serão implementadas e asseguradas estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a possibilitar continuidade no processo de acompanhamento do curso de graduação.

Art. 14 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação, de acordo com o que prevê o Regimento e, em casos excepcionais, a decisão final caberá ao Diretor Geral que poderá decidir ou submeter à deliberação do Conselho Superior da FAMAZ.

Art. 15 - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando as disposições em contrário.